O SEGREDO DO SAGRADO

TODA PLANTA QUE MEU PAI CELESTIAL NÃO PLANTOU SERÁ ARRANCADA PELAS RAÍZES.
(MT 15:13)

DE ACORDO COM A TEOLOGIA TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO

AFONSO MENESES

SEGREDO DO SAGRADO

Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes.

(Mt 15:13)

Afonso Meneses
Brasília, 2023

Direitos autorais © 2023 Afonso Irene de Meneses Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da editora.

Dedico o presente livro a todas as pessoas que mesmo não sabendo teologia não aceitam a ideia de que Deus seja uma enorme lata de lixo, para que se atribua a Ele, ensinos que não condizem com a sua natureza.

SUMÁRIO

PRÓLOGO 5
O método socrático de ensino 5
Pequeno Glossário Bíblico em Perguntas e Respostas 6
CAPÍTULO 1 37
JESUS 37
Deus, o universo espiritual e a eternidade 37
Jesus é Deus Poderoso e Pai Eterno 60
Jesus glorificado se apresenta em teofania 75
CAPÍTULO 2 93
AS MINHAS PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS COM DEUS 93
Meus primeiros passos na fé cristã 93
O teste vocacional 96
A mão de Jesus chegou primeiro 98
A difícil tarefa de andar sozinho como igreja 100
Um sopro cardíaco está elevando sua pressão a este nível 101
O livro Toda Autoridade a Jesus Cristo 103
A falta de credibilidade da Bíblia e de Jesus Cristo 105
Critérios para que se retire a parte editada do livro de Apocalipse 108
Caiu, caiu o abominável da desolação 109
A CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS 113
A segunda revelação para desvendar o livro de Apocalipse 113
Contando as profecias do livro de Apocalipse 115
A única profecia contida no livro de Apocalipse 118
Interpretação da única profecia do livro de Apocalipse 121
Apocalipse desvendado: ainda há esperança 123
A busca pelo abominável da desolação 125
CAPÍTULO 3 131
A TEOLOGIA DO SEQUESTRO E INVERESÃO 131
MUITOS LUMINARES E POUCA LUZ 131
A força do dogma não é tudo 131
Nem os santos nem os sábios 132
A nova perspectiva sobre Paulo não descobriu o essencial 133
O silêncio aos inocentes 137
A SEGUNDA QUEDA 138
A primeira queda 139
A queda que os teólogos cristãos não querem ver 139
Os principais ataques à lei de Deus na segunda queda 141
A institucionalização da igreja é importante 143

ROMANOS, A CARTA DA REFORMA, OU O ENGANO PASSO A PASSO 143
Alguns efeitos do engano sentidos por Martinho Lutero 143
Herege, herege! 145
Não à lei, não à moral 147
As cartas do apóstolo Paulo são um obstáculo ao cristianismo 149
A transferência de autoridade de Jesus ao apóstolo Paulo 150
O cerne da "sã doutrina" do evangelho do apóstolo Paulo 151
Meu Deus, para que tanta ira? 154
A única menção à ira do Cordeiro e a destruição do Mal 157
A justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé 160
O lócus do povo de Deus 161
Deus é o Espírito Santo: é grande, é forte e é poderoso 164
A predestinação do abominável da desolação 167
CAPÍTULO 4 169
A LEI DA CONSCIÊNCIA FALA MAIS ALTO 169
O PREÇO DA TRAIÇÃO 169
O ciclo vicioso do avivamento paulino 169
A descristianização da Europa e dos Estados Unidos 172
Lutero defendia um cristianismo não religioso 173
O avivamento que nunca chega 174
Uma retrospectiva do cristianismo paulino 176
FALANDO PARA DENTRO DE UMA CÁPSULA DO TEMPO 178
O ser humano nunca viveu sem lei 179
Pecadores nas mãos de um pregador irado 180
Um teólogo iluminista que sai de dentro das gavetas 182
A luz que vem de longe 184
CAPÍTULO 5 187
A REFORMA VISTA DE PERTO 187
O avivamento paulino e o aviamento cristão 187
O Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir! 189
A REFORMA SERROU A ESCADA DE VIRTUDES 192
A adoração e a luta contra o mal 192
A salvação é para os que forem considerados dignos 194
A teologia do serrote 197
CAPÍTULO 6 200
O LIVRO DE APOCALIPSE 200
(MARCAÇÃO DA PARTE EDITADA) 200
Apocalipse 1 200
Apocalipse 2 202

Apocalipse 3 204
Apocalipse 4 206
Apocalipse 5 208
Apocalipse 6 209
Apocalipse 7 211
Apocalipse 8 213
Apocalipse 9 214
Apocalipse 10 216
Apocalipse 11 217
Apocalipse 12 219
Apocalipse 13 221
Apocalipse 14 222
Apocalipse 15 224
Apocalipse 16 225
Apocalipse 17 227
Apocalipse 18 229
Apocalipse 19 231
Apocalipse 20 233
Apocalipse 21 235
Apocalipse 22 237
CAPÍTULO 7 240
O LIVRO DE APOCALIPSE COMPILADO 240
Apocalipse 1 240
Apocalipse 2 242
Apocalipse 3 244
Apocalipse 4 246
Apocalipse 5 248
Apocalipse 6 249
Apocalipse 7 251
Apocalipse 8 252
Apocalipse 19 252
Apocalipse 21 253
Apocalipse 22 255
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 258

PRÓLOGO

Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes.
(Mt 15:13)

O método socrático de ensino

O prólogo de um livro esclarece o leitor a respeito do assunto tratado no livro. Como os livros "Caiu, Caiu o Abominável da Desolação" e "O Segredo do Sagrado" tratam de revelações divinas, é necessário que se faça um prólogo comum aos dois livros para que o leitor possa entender o propósito das revelações divinas, sua origem bíblica, seus reflexos sobre a Bíblia e sobre a humanidade, do ponto de vista cristão.

Como o assunto tratado nos livros é muito diferente de tudo o que foi escrito nos últimos dois mil anos, eu tive que recorrer ao *método socrático de ensino com perguntas e respostas* para facilitar a compreensão do leitor. Vale salientar que o método socrático de ensino com perguntas e respostas foi concebido por Sócrates (470 – 399 a.C), e utilizado para derrubar as teses dos filósofos sofistas, que enchiam a Grécia de conhecimentos sem base no bom senso.

Os sofistas pertenciam a uma escola filosófica em que seus membros inventavam conhecimentos e os ensinavam à elite grega, mediante pagamento. Sócrates achou muito estranho que tanto conhecimento fosse ensinado sem nenhuma prova da sua origem. Adotando o método investigativo que concebeu, Sócrates teve muitos discípulos, entre eles, o mais influente foi Platão.

Platão seguiu os passos de Sócrates e teve muitos discípulos, entre eles, o mais influente foi Aristóteles. Com esses três filósofos começaram a cair as teses dos filósofos sofistas e os mitos que explicavam os fenômenos naturais começaram a ser explicados; assim surgiu o método cientifico e a ciência tal como a conhecemos hoje, ancorados na lógica e na razão.

Com Platão o conceito de metafisica, iniciado por Sócrates, foi aperfeiçoado e passado para Aristóteles que o expandiu e o tornou mais compreensível. Muitos críticos do cristianismo o consideram muito parecido com os conceitos metafísicos

de Platão; a explicação é óbvia: Sócrates, Platão e Aristóteles leram Moisés e os Profetas bíblicos.

Pequeno Glossário Bíblico em Perguntas e Respostas

O que distingue a Bíblia de todos os outros livros?

O fato de ela ser vigiada de perto por Deus.

A Bíblia é inspirada, inerrante e infalível palavra de Deus por tudo o que afirma?

Não; a Bíblia nos fornece dicas, vestígios e pegadas de Deus, se nos colocarmos diante dele em completa submissão.

Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus em submissão sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

É correto afirmar que a Bíblia é a palavra de Deus?

Sim, pelo testemunho de Jesus Cristo que ela traz; nesse caso usa-se a figura de linguagem que toma o todo pela parte.

O que são mitos sagrados?

São relatos muito antigos, de milhões de anos, que se fazem necessários para que possamos entender a Deus, ao ser humano e as relações entre Deus e o ser humano.

A Bíblia contém mitos sagrados?

Sim; exemplo disso são os setenta primeiros capítulos da Bíblia; eles são considerados mitos sagrados de origem suméria.

Quais os mitos foram explicados pela ciência?

Foram aqueles que explicavam fenômenos naturais com base no senso comum; como a origem do som, a queda dos corpos, as fases da lua, etc.

Os cristãos devem crer nos mitos sagrados que não estão na Bíblia?

Não; mas deve ouvi-los com atenção e respeitá-los, para que também possamos contar a nossa história sagrada e sermos ouvidos com respeito. Assim surgem as conversões ao cristianismo.

Qual a importância dos mitos sagrados bíblicos?

Eles nos ensinam que o universo é muito antigo e que o ser humano foi criado há milhões de anos e que Deus sempre ensinou a todos os seres humanos com vista a resgatá-los da do estado de dispersão e de desgarramento, em ralação a Ele e em ralação aos outros seres humanos.

Qual a importância dos onze primeiros capítulos da Bíblia?

Eles representam o mito da criação que é a porta de entrada da Bíblia para a compreensão do Ser de Deus e do ser humano.

De que substância Deus criou todo o universo?

Da luz, que é uma forma de energia: “Disse Deus: "Haja luz", e houve luz.” (Gê 1:3).

O que foi criado juntamente com a luz?

Os anjos de luz, que vieram a ser os construtores e mantenedores de todo o universo.

Por que podemos afirmar que os espíritos dos seres humanos são anjos?

Porque eles foram criados semelhantes a Deus e aos anjos: “Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão" (Gn 1:26). Se não somos deuses, somos anjos. Em “façamos”, Deus se dirigia aos anjos construtores e mantenedores do universo.

Com que propósito Deus criou o ser humano como espírito semelhante a Ele?

Para que o tenha eternamente em sua presença; aqui na Terra:

> "Façam-me um **altar de terra** e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. (Êx 20:24-25)

Perceba que a terra é um material abundante do qual todos os seres humanos podem dispor; portanto não há desculpa para não se colocar diante de Deus em submissão, para a prática da verdade no dia a dia; em oração e no exercício da compaixão; é isso que Deus requer como altar a Ele.

No Céu, diante do trono de Deus, conforme registrado no livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Com que propósito Deus criou o ser humano do pó da terra?

Para viva em completa submissão a Ele pela obediência a sua lei; e para cultivar e guardar o seu local de habitação:

> “Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. (Gn 2:15-17)

Houve algum período da história sagrada em que o ser humano viveu sem a lei de Deus?

Não; ele sempre viveu sob a mais genérica e mais completa lei; a lei da consciência. Foi por causa da nossa incapacidade em cumprir esta lei que Jesus foi morto: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”.

Quão antigo é o Abraão mitológico?

O Abraão mitológico está situado na mesma geração de Adão; caso contrário Adão, Eva, Abel ... não teriam sido incluídos no Seio de Abraão. Jesus ensina: “Antes que Abraão existisse, eu sou” (Jo 8:58).

Por que o Abraão do livro de Gênesis parece tão novo?

Porque o Abraão mitológico muito antigo foi tomado como personagem do mito fundador da nação de Israel; bem como sua parentela e o próprio Moisés.

Qual a importância dos setenta primeiros capítulos da Bíblia?

Eles correspondem a um mito sagrado muito antigo dirigido a todos os seres humanos; ele representa o alicerce do processo civilizatório da humanidade.

Qual o elemento mais importante, contido nos setenta primeiros capítulos da Bíblia, para o processo civilizatório da humanidade?

O exemplo de submissão de Abraão e de seus descendentes e os Dez Mandamentos; só a Bíblia contém os Dez Mandamentos; eles são suportados pelos setenta primeiros capítulos da Bíblia.

Como um ateu se submete à lei de Deus representada pelos Dez Mandamentos?

Cumprindo sete dos Dez Mandamentos, recepcionados pelo estado moderno de direito; do quarto ao décimo; os três primeiros dizem respeito à consciência humana.

Qual o estatuto de Deus para a humanidade, concernente aos Dez Mandamentos?

A exigência de submissão, através da oração e da adoração:

> "Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. Se me fizerem um

> altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. (Êx 20:24-25)

Qual a principal prova, contida no livro de Gênesis, de que os ismaelitas são muito mais numerosos do que os israelitas?

Quando os irmãos de José o venderam aos ismaelitas: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? **Vamos vendê-lo aos ismaelitas**. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue". E seus irmãos concordaram". (Gn 37:26-27 – grifo do autor), Israel era apenas uma família e Ismael era uma civilização bem antiga, com muita gente. De fato, Ismael é filho de Abraão enquanto Israel é neto; uma geração de diferença.

De quem são descendentes todos os considerados gentios, ou não judeus?

De Ismael; a lógica requer isso. Por isso, o povo de Deus é bem mais numeroso: são bilhões e bilhões de anjos resultantes dos espíritos humanos que a nação de Israel e a igreja jamais teriam produzido:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

É por isso que modelo teológico precisa ser lógico: o ser humano é criado anjo, conforme relata o livro de Gênesis e chega aos registos do livro de Apocalipse como anjo.

O que é o jardim do Eden apresentado no mito da criação?

É um modelo teológico para representar o Céu, onde viverão eternamente os espíritos dos mortos "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos".

O que foi a queda do ser humano, no jardim do Éden?

Foi a desobediência à lei de Deus: “Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também” (Gn 3:6).

Por que o ser humano desobedeceu à lei de Deus?

Porque a sua constituição espiritual e física o permitiram.

Então, podemos afirmar que Deus criou o pecado?

Não; Ele criou o ser humano com arbítrio, o que implica pecaminosidade.

Por que podemos negar que tenha sido a serpente quem tornou o ser humano pecador?

Porque ela não poderia tomar parte na obra da criação de Deus, acrescentando um atributo ao ser humano.

Por que o pecado é tão grave?

Porque ele vai contra o propósito da criação do ser humano: ele nos afasta da presença de Deus aqui na Terra e no Céu; ele nos tira da posição de submissão em relação a Deus; o que nos rouba o sentido da vida presente e da vida por vir.

Qual o único remédio para o pecado cometido?

O arrependimento diante de Deus: “Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15:7)

Existe alguém justo que não precise de arrependimento?

Não; Jesus está se referindo aos sábios e entendidos que julgam não precisar de arrependimento: “Naquela ocasião Jesus disse: ‘Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado”. (Mt 11:25-26)

Quais as condições para que venha o arrependimento?

Que o ser humano se afaste do Maligno se comprometendo com a prática da verdade no dia a dia; que ele se comprometa em viver em completa submissão a Deus em oração (amor a Deus) e que ele se comprometa com o exercício da compaixão (amor ao próximo).

Qual a principal evidência do arrependimento?

O temor a Deus, que é um dom do Espírito Santo, a essência de Deus, que o buscamos nos colocando diante dele. O temor a Deus é o medo de perder o privilégio de viver na presença dele.

Convém lembrar que nos colocamos diante de Deus em submissão sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

O fato de o corpo do ser humano haver sido criado a partir de material preexistente sugere que o ser humano tenha chegado ao estado atual por evolução?

Não há evidências científicas úteis para tal: "Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente" (Gn 2:7); por isso a criação ainda é a melhor hipótese.

Qual a maior evidência para a antiguidade do ser humano, que inviabiliza teoria da evolução?

O dilúvio, que é descrito como uma inundação, semelhante à descrita pelo profeta Daniel: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas" (Dn 9:26 – grifo do autor). Também o autor do livro de Apocalipse descreve em detalhes a inundação profetizada pelo profeta Daniel:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre

> a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

O dilúvio parece ter sido uma catástrofe ambiental, tal como a que deverá ocorrer, nos próximos séculos ou milênios, como decorrência do aquecimento global. A arca de Noé teria sido um grupo de seres humanos e animais preservados para a continuação das espécies; não há evidências bíblicas que seres humanos e animais serão preservados no próximo dilúvio.

Os nossos pais, Adão e Eva teriam sido penalizados pelo pecado?

Sim; a mulher perdeu a exclusividade de possuir descendência; passou a dar à luz filhos que podem escolher pertencer à descendência da serpente e sua descendência terá que suportar a dor da picada da serpente, no calcanhar, representada pelo pecado, por toda a vida terrena:

"... Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gn 3:14-15);

E ainda, teve que passar a tirar seu sustento da terra e perdeu a imortalidade do corpo: "Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará". (Gn 3:19);

Além de haver sido expulso do jardim do Éden, que representa o Céu: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida". (Gn 3:24)

O que é o pecado original?

É uma invenção humana, Jesus não o reconhece: "Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste" (Mt 18:10).

Como os cristãos devem usar os textos bíblicos que vão de (Ex 21:1 a Ml: 4:5)?

Como quem visita um museu, no qual ele somente tem direito ao caminho do visitante, que são as profecias de natureza messiânicas; tendo que observar sempre a regra de "não tocar nos objetos", quando for o caso; embora seja livre para estudar toda a Bíblia em completa submissão a Deus.

Então, o cristão não tem o direito de explorar os textos bíblicos que se situam em (Ex 21:1 a Ml: 4:5)?

Tem; do mesmo modo que poetas e filósofos antigos os utilizavam para dar vida a alguns dos seus personagens e até mesmo a deuses; não como um dever cristão, exceto pelas profecias de natureza messiânica.

Assim, o cristão pode colocar música em salmos e os transformar em um hinos; pode citar histórias edificantes, desde que não tenha que fazer juízo de valor sobre assuntos que dizem respeito somente à nação de Israel.

Quais os principais riscos de o cristão ter problemas com os textos bíblicos que vão de (Ex 21:1 a Ml: 4:5)?

Eles podem ser tentados a transformar em doutrinas cristãs preceitos que não condizem com os Dez Mandamentos, nem com o Evangelho, e ter que fazer juízo de valor a respeito de episódios mitológicos ou históricos que somente dizem respeito à nação de Israel, como os episódios que compõem o livro de Josué. Por isso, ao adentrar tais textos o cristão deve estar ciente de que: "O Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos, que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo".

O que o cristão deve ter em mente na hora de escolher um texto em (Ex 21:1 a Ml: 4:5), para meditação durante o culto familiar ou público?

Julgar a relevância do texto para o processo civilizatório da humanidade ou para que se demonstre que Jesus é o Cristo.

Como provamos serem prioritários os setenta primeiros capítulos da Bíblia e o Novo Testamento, para o ensino cristão?

Com o seguinte texto: "Pois a **Lei** foi dada por intermédio de Moisés; a **graça** e a **verdade** vieram por intermédio de Jesus Cristo" (Jo 1:17); Jesus confirmou a lei para que andemos nela e consumou no Calvário a graça e a verdade.

O que foi o dízimo?

Foi o exercício compulsório da compaixão; nele se inspirou o sistema tributário moderno. Os judeus não aceitavam outro sistema tributário que não o especificado na Bíblia e se insurgiam contra qualquer ideia de tributação não bíblica.

Conclusão: não existe dízimo bíblico para os cristãos, o que existe é a obrigação de contribuir com a instituição da qual o crente faz parte, como parte do processo civilizatório da humanidade, que culminou com a lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

O que é teologia?

É o estudo que se ocupa do conhecimento de Deus, da sua natureza, das suas relações com os seres humanos e com o universo.

Como deve ser a teologia cristã?

Bíblica, simples, lógica e completa.

Por que a teologia cristã tem que ser bíblica?

Porque Deus vigia a Bíblia de perto; por isso, qualquer incoerência é detectada pelas pessoas que se submetem a Deus pela prática da verdade do dia a dia, pela oração e pelo exercício da compaixão.

Por que a teologia cristã tem que ser simples?

Porque Deus não faz acepção de pessoas; mas se revela aos simples e se oculta dos sábios e entendidos.

Por que a teologia cristã tem que ser lógica?

Porque a mente humana compreende naturalmente as proposições lógicas.

Por que a teologia cristã tem que ser completa?

Porque os conceitos envolvendo Deus e o ser humano precisam sair do livro de Gênesis e chegarem ao livro de Apocalipse intocados.

O que é um modelo teológico cristão?

É um constructo bíblico, simples, lógico e completo para explicar as relações existentes entre os seres humanos e Deus.

O que é a Trindade?

É um modelo teológico concebido para explicar o Ser de Deus.

Quantas pessoas há na Trindade?

UMA: Jesus ensina que Deus é Espírito, logo, O Espírito Santo é a essência de Deus. Como o Espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, atribuída a um Ser Humano, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade, conclui-se que o Espírito Santo é o Pai. Após ser morto, Jesus entregou o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo para voltar a ser Um com o Pai ou Espírito Santo.

De onde vem o modelo teológico que define Deus como sendo UM?

Do Evangelho de Jesus Cristo que inspirou o Credo Niceno, vigente na igreja primitiva: "Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado unigênito do Pai, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai".

É correto afirmar que Jesus é Deus?

Sim; porque o Espírito dele foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuída a Ele. Como foi atribuída, não foi removida, logo Jesus sempre esteve no Pai ou o Espírito Santo, como Ele ensina.

De quantos modos a Bíblia se refere ao Espírito Santo?

De dois modos: para se referir a Deus, que é a essência de Deus ou o Pai; e para se referir ao Conselheiro, conforme Jesus ensina:

> Se vocês me amam, **obedecerão aos meus mandamentos**. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17 – grifo do autor)

A referência ao Conselheiro, Consolador, Paráclito ou Espírito da verdade diz respeito à ação do Espírito Santo, a essência de Deus sobre a alma ou espírito do ser humano, que se coloque diante de Deus em completa submissão.

O que o cristão deve fazer para receber o Espírito Conselheiro ou o Espírito da verdade; ou ainda, o dom do Espírito Santo?

Submeter-se a Deus para guardar os Dez Mandamentos. Isso só é possível se o cristão se colocar diante de Deus pela prática da verdade no dia a dia; em oração e exercendo a compaixão.

Os Dez Mandamentos contempla todas as decisões éticas que surgem?

Se nos colocamos diante de Deus na prática da verdade do dia a dia; em oração e no exercício da compaixão, o Espírito da verdade orienta nas decisões éticas.

Se o dom do Espírito Santo não é uma entidade espiritual como são o Espírito Santo, a essência de Deus, e o espírito humano, o que é, então?

O dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus que capacita os cristãos, **principalmente**, a pregarem o Evangelho de Jesus Cristo com poder; ministrarem

curas aos enfermos e a expulsarem demônios. O desejável é que sejamos movidos apenas pelo dom do Espírito Santo.

O que Jesus afirma sobre como os seres humanos serão após a ressurreição?

Que seremos anjos, a serviço de Deus, por toda a eternidade:

> "Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, **pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição**". (Lc 20:34-36 – grifo do autor)

A ressurreição é do corpo ou do espírito?

Pelo que Jesus ensina é somente do espírito: "os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, **pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição**".

O que foi o Seio de Abraão?

Foi um lugar espiritual para onde iam os espíritos dos seres humanos que fossem "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos", onde ficavam esperando o dia em que ouviriam a voz de Jesus.

Como o Seio de Abraão deixou de existir?

Imediatamente após ser morto, Jesus foi ao Seio de Abraão levar a sua voz aos espíritos dos seres humanos "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos", conforme registra o apóstolo Pedro: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão" (1 Pe 3:18-19).

Onde se encontram os espíritos dos seres humanos que foram "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

No Céu, diante do trono de Deus, conforme registrado no livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

O que acontece atualmente com os espíritos dos seres humanos que morrem e são "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

Serão levados ao Céu e lá ficarão diante do trono de Deus: "Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino". Jesus lhe respondeu: "Eu lhe: Hoje você estará comigo no paraíso" (Lc 23:42-43).

O que são teofanias?

São formas como Deus ou os espíritos humanos ressurretos, "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos" se fazem perceptíveis aos nossos sentidos. Normalmente, a teofania está associada a um corpo humano, mas é puramente espiritual.

Qual o caso mais importante de teofania que se manifestou entre os seres humanos?

Foi a de Jesus, durante os quarenta dias em que Ele se manifestou aos seus discípulos e os ensinou: "Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus" (At 1:3).

O que aconteceu com o corpo de Jesus Cristo, na presença de Maria Madalena e da outra Maria?

Foi transformado em teofania por um anjo:

> Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, "Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro". E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. **Sua aparência era**

> **como um relâmpago**, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mt 28:1-6 – grifo do autor)

Quando o reino de Deus foi inaugurado no Céu?

Quando Jesus foi levar sua voz aos espíritos dos seres humanos "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos": "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão" (1 Pe 3:18-19).

Sobre o que ensinou Jesus durante os quarenta dias que permaneceu na Terra após a ressureição?

"Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus" (At 1:3).

O que é o último dia ao qual Jesus se refere?

É o último dia de vida de cada ser humano: "...Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; **e eu o ressuscitarei no último dia**. Está escrito nos Profetas: 'Todos serão ensinados por Deus'. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim" (Jo 6:44-45 – grifo do autor).

Como será o julgamento dos espíritos dos seres humanos "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

Não haverá julgamento tanto para os que se encontravam no Seio de Abraão como para os que morressem depois do dia em que Jesus foi morto:

> "Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos

> ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão". (Jo 5:24-25)

Como serão julgados todos os seres humanos no seu último dia?

Embora não haja julgamento dos espíritos dos seres humanos "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos", a pena é esta, para os iníquos, que serão julgados:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

Como ter certeza de que a regra de julgamento dos espíritos dos seres humanos é a contida no texto acima?

O texto acima faz parte do sermão escatológico de Jesus, que diz respeito à entrada ou não do espírito do ser humano na eternidade.

O que fazem no Céu os anjos resultantes dos espíritos dos seres humanos que foram "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

Estão a serviço de Deus, do mesmo modo que os anjos de luz, construtores e mantenedores do universo. Um exemplo disso é o anjo que trouxe a revelação de Jesus Cristo a João, autor do livro de Apocalipse: a diferença dele em relação aos anjos de luz é que ele não aceitou honra humana: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10) ... "Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo

que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Ap 22:8-9).

Jesus se apresentava como Deus, aos judeus?

Observe o texto abaixo e tire suas conclusões:

> Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: "Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente". Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um". Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus lhes disse: "Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar? "Responderam os judeus: **"Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus"**. (Jo 10:24-33 – grifo do autor)

Em que sentido Jesus pode ser considerado intercessor?

Somente através da sua morte como expiação para os nossos pecados, de uma vez por todas; portanto, sendo Deus Ele não precisa mais pedir nada a ninguém:

> Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa. "Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhes falarei abertamente a respeito de meu Pai. Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. **Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai".** (Jo 16:23-28 – grifo do autor)

Qual a reação mais marcante de Pilatos, durante o julgamento de Jesus?

Ele mostrou ser temente a Deus: "Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo esta lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus. **Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou**". (Jo 19:7-8 – grifo do autor)

Qual o papel da morte de Jesus Cristo para com todos os seres humanos, desde Adão, "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

Congregar todos eles no Céu e em sua presença: "... Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo" (Jo 11:51-52).

É possível ao ser humano alcançar o dom do Espírito Santo, a essência de Deus, sem o esforço humano?

Não; Jesus ensina:

> Se vocês me amam, **obedecerão aos meus mandamentos**. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17 – grifo do autor)

O que é a graça de Deus, em Jesus Cristo?

É algo muito específico; é o perdão dos pecados dos seres humanos, consumado no Calvário.

O que o ser humano pode fazer em relação à graça de Deus, em Jesus Cristo?

Somente aceitar para a vida eterna ou rejeitar para a destruição eterna.

O que significa aceitar a graça de Deus, em Jesus Cristo?

Buscar o arrependimento como dom do Espírito Santo, a essência de Deus:

> Se vocês me amam, **obedecerão aos meus mandamentos**. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o

> Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17 – grifo do autor)

Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

Qual o principal privilégio do arbítrio, atribuído ao ser humano?

É o ser humano poder escolher se colocar diante de Deus em busca do dom do arrependimento. Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

O que há de errado em afirmar que em nossas relações com Deus tudo é graça?

Isso nos leva a pensar que nas suas relações com Deus só é permitido aceitar ou rejeitar algo; excluindo-se completamente o esforço próprio.

O que há de correto em afirmar que nas nossas relações com Deus tudo é dom do Espírito Santo, a essência de Deus?

Tudo; porque quando nos colocamos diante de Deus cumprimos com a finalidade para a qual fomos criados.

Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

Qual a característica comum de todos os pecados?

Eles são sempre resultantes do uso do arbítrio; caso contrário eles não seriam pecados.

Por que Deus é tão pronto em perdoar o pecado do ser humano?

Porque foi Ele quem criou o ser humano com arbítrio; e por razões lógicas, proveu a graça de em Jesus Cristo, que só pode ser aceita ou rejeitada, usando-se o arbítrio, para o arrependimento.

Por que o arbítrio humano não pode ser livre?

Porque se Deus tivesse dado o livre arbítrio ao ser humano, Ele não poderia exigir obediência; por razões lógicas.

É verdade que o ser humano não consegue cumprir perfeitamente toda a lei de Deus, contida nos Dez Mandamentos?

Sim; por ele ter arbítrio, peca; e por Deus lhe haver atribuído arbítrio, também concede sua graça, em Jesus Cristo, mediante arrependimento.

Por que Jesus Cristo não pecou?

Porque a Ele foi atribuída uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade: "Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo" (Jo 1:17).

Jesus Cristo teria acumulado méritos pela obediência a Deus?

Não; Ele já nos foi dado pronto para nos trazer a graça e a verdade.

O que a graça e a verdade têm em comum?

Que tanto a graça quanto a verdade foram consumadas no Calvário.

Quais as principais consequências de Jesus Cristo haver consumado a verdade no Calvário?

O Evangelho somente pode ser atribuído a Ele e que a Bíblia cristã se submete inteiramente à autoridade dele.

Por que os judeus do tempo de Jesus erravam tanto na aplicação da lei?

Porque eles observavam leis que iam além dos Dez Mandamentos: “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês” (Mt 23:15). Quando nos colocamos diante de Deus em submissão

para a prática da verdade do dia a dia; em oração, e no exercício da compaixão, o Espírito da verdade nos instrui em todas as nossas decisões éticas, ainda que a decisão não esteja clara nos Dez Mandamentos.

Quantas profecias há no livro de Apocalipse?

Somente uma:

> Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se? (Ap 6:12-17)

De acordo com o que se lê no texto, haverá um grande colapso ambiental, o planeta Terra ficará inabitável; todos os seus habitantes perecerão e haverá o julgamento e destruição do Maligno juntamente com os espíritos dos seres humanos que em vida praticaram a iniquidade e não se submeteram a Deus em arrependimento.

Qual o significado dos quatro cavaleiros do Apocalipse?

Não são profecias; são doutrinas de Jesus Cristo para serem ensinadas aos indivíduos e às nações a observarem o conteúdo dos quatro Evangelhos, representados pelos quatro seres viventes.

Quem são os vinte e quatro anciãos?

São vinte e quatro príncipes representados pelos doze príncipes de Ismael e pelos doze príncipes de Israel.

O que é a vinda de Jesus, na consumação dos séculos?

É o encontro com Deus de todos os espíritos dos seres humanos, “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”. É uma vinda muito festiva porque não se trata de um encontro individual com Jesus, mas a consumação do Reino de Deus que se iniciou no Céu, com a ida para lá de todos os espíritos dos seres humanos “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, que se encontravam no Seio de Abraão.

O que é o arrebatamento da igreja?

É o encontro de Jesus com o espírito de cada ser humano, “considerado digno de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, que estiver participando da grande tribulação, como habitante da Terra naqueles dias:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Por que podemos considerar que o livro do profeta Daniel é messiânico?

Porque a maioria das suas profecias são escatológicas (descrevem como será a consumação dos séculos).

De acordo com o profeta Daniel, como o império do Mal (o Maligno e seus anjos serão destruídos)?

> Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que

> o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado. (Dn 7:9-11)

Onde encontramos, no livro de Apocalipse, a destruição do império do Mal (o Maligno e seus anjos serão destruídos)?

Ocorrerá imediatamente após o planeta Terra se tornar inabitável: “Eles gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?” (Ap 6:16-17)

Onde encontramos, no Evangelho, a destruição do império do Mal (o Maligno e seus anjos serão destruídos)?

Não haverá julgamento para os justos e os iníquos serão destruídos:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

Quem é o abominável da desolação?

É o Império Romano representado pelo seu ato de distorcer as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas: “Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas” (Dn 9:26 – grifo do autor).

Como provar que o abominável da desolação é o Império Romano?

O império grego, de Alexandre Magno, foi sucedido por quatro impérios de curta duração e em seguida se levantou o Império Romano:

> O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder. "No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. (Dn 8:21-23)

Quando se manifestou o abominável da desolação?

Entre a morte de Jesus (aproximadamente no ano 30 d.C), e a destruição de Jerusalém (ano 70 d.C): "o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá".

Que fatos marcantes ocorreram entre as datas: 30 e 70 d.C?

O surgimento da primeira escritura cristã que foram as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas e a distorção delas sob encomenda do Império Romano.

Como o apóstolo Pedro e o apóstolo Tiago reagiram às distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo?

Assim se pronunciou o apóstolo Pedro:

> Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles". (2 Pe 3:16)

Assim se pronunciou o apóstolo Tiago:

> Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes

> dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:14-26)

O que faz o abominável da desolação para negar as distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas?

Por ser "especialista em intrigas", ele amaldiçoa o Evangelho de Jesus Cristo: "Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!" Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!". (Gl 1:8-9);

E desqualifica os apóstolos, que foram testemunhas oculares e registraram os fatos ocorridos durante o ministério terreno de Jesus Cristo, com o objetivo de destruir a percepção que os cristãos precisam ter da autoridade de Jesus Cristo:

> Quanto aos que pareciam influentes - o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência - tais homens influentes não me acrescentaram nada. Pelo contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios." (Gl 2:6-80 ... "Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos "super-apóstolos", embora eu nada seja" (2 Co 12:11).

Como podemos perceber que o abominável da desolação "... deitou por terra a verdade..." (Dn 8:12)?

Quando ele se senta "no lugar santo" afirmando que o Evangelho é o ensino distorcido, contido nas cartas do apóstolo Paulo, e não no Evangelho de Jesus Cristo, ensinado no restante do Novo Testamento.

Que fim deve levar o abominável da desolação?

> Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo. Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e **destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.** (Dn 8:24-25 – grifo do autor)

O que é viver despreocupadamente?

É esquecer de que todos nós iremos nos encontrar com Jesus, representado pelos seus anjos, no último dia das nossas vidas; é esquecer de que para evitar a pena, a ser aplicada por Deus, temos que nos submeter à sua lei:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

É esquecer de se colocar diante de Deus na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

Qual o maior atentado do abominável da desolação ao processo civilizatório da humanidade?

Ele libertou os seres humanos da lei de Deus, que são os Dez Mandamentos:

> "Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão" (Rm 4:14-15); ... "Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Rm 6:14) ... "Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus" (Rm 7:4); ... "Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita" (Rm 7:6); ... "Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri" (Rm 7:8-9); ... "Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne" (Rm 8:3); ... "O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei" (1 Co 15-56); ... "Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus" (Gl 2:19); ... "Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?" (Gl 4:9); ... "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão". (Gl 5:1)

Quais os primeiros efeitos das distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas?

Durante as primeiras décadas do II século da era cristã, o cristianismo gentílico, onde prevalecia o ensino do apóstolo Paulo, chegou ao fim, conforme testifica uma das obras mais conhecidas pelos cristãos, "Pais Apostólicos", de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei.

> Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

O que podemos tomar como evidência da influência negativa das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo sobre a igreja no início do IV século da era cristã?

No início do II século da era cristã, sugiram as cartas pseudônimas: de aos Efésios a Filemon; algumas delas funcionaram como manuais de organização de igrejas, e o cristianismo paulino se reergueu. Ao chegar o início do IV século da era cristã, em um clima de liberdade a igreja mostrou que foi realmente liberta da lei de Deus que são os Dez Mandamentos, de acordo com Schaff (1890 pg. 969):

> Repouso temporário (260-303 d.C.) – O imperador Galeno (260-268) deu paz à igreja mais uma vez e até reconheceu o cristianismo como uma religião lícita. E essa calma continuou por quarenta anos; pois o édito de perseguição, emitido pelo enérgico e guerreiro Aureliano (270-275), foi anulado por seu assassinato; e os seis imperadores que se seguiram rapidamente, de 275 a 284, deixaram os cristãos em paz. ... Durante esse longo período de paz, a igreja cresceu rapidamente em número e em prosperidade externa. **Grandes e até esplêndidos templos foram erguidos nas principais cidades e providas de coleções de livros sagrados e vasos de ouro e prata para a administração dos sacramentos. Mas na mesma proporção a disciplina relaxou, as brigas, as intrigas e as facções aumentaram e o mundanismo invadiu a igreja como uma inundação.**

Então, veio a pior de todas as perseguições já sofridas pela igreja, e em seguida a igreja tornou-se a religião oficial do Império Romano, ou o abominável da desolação.

Qual a principal evidência de que a ação do abominável da desolação foi contra Jesus Cristo?

Durante os três primeiros séculos da era cristão a ação dele foi progressiva em fazer "prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e **destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas".** Durante esse período o

Espírito de Jesus era definido como divino, conforme se afirmava no símbolo da fé cristã representado no Credo Niceno.

Após o domínio do cristianismo pelo Império Romano, o Espírito de Jesus passou a ser humano, sob a alegação de que se o Espírito de Jesus Cristo não fosse humano o sacrifício não seria perfeito: Era preciso destruir o Príncipe dos príncipes, até que o abominável da desolação fosse "quebrado sem esforço de mão humana". Para garantir que isso nunca acontecesse, os servos do abominável da desolação passaram a ensinar os cristãos a crerem na Bíblia e não em Deus; eles passaram a ensinar aos cristãos que a lei de Deus é a força do pecado e que o ser humano é incapaz de amar a Deus e de amar ao seu próximo.

Como os membros da igreja recém reformada no século XVI receberam os ensinos dos seus mestres paulinos?

Os ensinos contidos nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, principalmente na carta aos Romanos, preferida de Martinho Lutero, se mostraram danosos ao cristianismo; isso ocorreu durante os primeiros dias da reforma protestante, de acordo com Brecht, (1990, p. 287-90):

> Lutero estava convencido de que a Igreja devia levar a sério suas responsabilidades educacionais e morais se quisesse ter qualquer credibilidade. Já reparamos que ele foi motivado a escrever catecismos depois do impacto que teve e de seu desapontamento quanto ao baixo nível da vida cristã que testemunhou após visitar algumas paroquias. Wittenberg, contudo também o estava desapontado: o povo deixou de contribuir regularmente com o fundo comum e apoiar financeiramente o clero e as escolas. Lutero passou a vociferar em sermões que as pessoas eram "bestas ingratas, indignas do evangelho", e, ameaçando-as chegou a dizer: "Se não se arrependerem deixarei de pregar a vocês!" A pregação evangélica não estava produzindo o fruto desejado. Muitos abusavam da liberdade cristã, e Lutero não queria mais ser "pastor de tais porcos", chegando mesmo a fazer, por um tempo, uma "greve" de mensagens. Visitas que fez a outras paroquias indicavam problemas semelhantes.

Ao considerar os prejuízos causados à humanidade, pelo abominável da desolação, o que parece ser uma atitude sensata a ser tomada pelo que ainda resta de igreja?

Fazer uma declaração de mea-culpa, pelos milhões de mortes e todo o sofrimento causado pelo cristianismo paulino, e ao mesmo tempo nos justificar pelo fato de que o abominável da desolação somente poderia ser quebrado pela mão de Deus: "Por sua **astúcia** nos seus empreendimentos, **fará prosperar o engano**, no seu coração **se engrandecerá** e **destruirá a muitos que vivem despreocupadamente**; **levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes**, mas **será quebrado sem esforço de mãos humanas**" (Dn 8:25).

Qual a percepção dos reformadores protestantes sobre o abominável da desolação?

Que ele, que também é um anticristo, seria o papa. Eles nem desconfiavam de que o abominável da desolação havia se alojado dentro da Bíblia, distorcendo as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas.

Qual a principal evidência de que as cartas distorcidas do apóstolo Paulo tenham influenciado o autor da edição acrescida ao livro de Apocalipse?

O livro de Apocalipse foi editado, fora da linha do tempo, para incluir a ira de Deus a ser aplicada a uma população da Terra que já havia sido extinta e consumados os séculos.

O "evangelho da graça" contido nas cartas distorcidas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, que está chegando ao fim, em todo o mundo, seria pregado a todos os seres humanos, algum dia, como disse Jesus?

Desde que o Império Romano assumiu o poder da igreja no século IV da era cristã, os versículos abaixo eram os versículos da certeza da salvação para pecadores que ousassem desafiar o abominável da desolação:

> Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor

> Jesus Cristo, **entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor**". (1 Co 5:4-5 – grifo do autor)

Com base nessa "palavra de Deus", milhões de seres humanos foram mortos por divergirem do abominável da desolação, em assuntos religiosos.

O livro de Apocalipse está fechado?

Não, porque o anjo deu ordens para que o autor não fechasse o livro e ele fechou por sua própria conta, o que não vale; por isso o cânon bíblico não está fechado, contrariamente ao que ensinam os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos".

CAPÍTULO 1

JESUS

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. (Is 9:6)

Deus, o universo espiritual e a eternidade

Para que possamos compreender o ser de Deus, temos que pensar nele como sendo Espírito e ao mesmo tempo devemos nos dirigir a Ele e a todos os seres humanos com verdade. Jesus ensina que "Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4:24). Eu reconheço que a igreja cristã não ensina os cristãos a valorizarem o mundo espiritual, por isso eu peço que você considere que a espiritualidade cristã somente tem sentido por causa da vida eterna.

Os seres humanos, por serem semelhantes a Deus, também são espíritos, por isso, é muito importante que demos mais atenção às nossas almas, porque Jesus afirma que "O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida" (Jo 6:63). Por isto é tão importante que você procure compreender o ser de Deus, segundo a sua própria lógica.

Eu reconheço que não estejamos muito acostumados a pensar no universo espiritual, mas Jesus nos ensina que o mais importante para o ser humano é a eternidade; ela é tão importante para o ser humano, e tão associada a Jesus Cristo, que as profecias messiânicas o tratam como "... Pai Eterno, ...". (Is 9:6)

Se Deus é Espírito eterno, e a alma humana é semelhante a Ele, então a alma humana também é espírito eterno. Nós temos que levar em conta que a nossa existência aqui na Terra é muito curta, se comparada com a eternidade que viveremos como anjos, e se iniciará imediatamente após a morte; Jesus ensina isto, conforme veremos mais à frente.

A palavra *espírito* aparece com muita frequência neste livro e os seus significados seguem os mesmos significados dados pela Bíblia. Ao longo da Bíblia, a palavra *espírito* pode ter um de três significados distintos. O primeiro significado da palavra *espírito* se refere ao Espírito Santo, a essência de Deus, que é o Criador.

Deus se apresenta aos nossos sentidos das mais diversas formas, para representar o Espírito Santo, Deus Poderoso, Pai Eterno ou Jesus glorificado. Todas as aparições de Deus são teofanias, que são formas como Deus se faz perceptível aos nossos sentidos. O conceito de teofania nos ajuda a compreender a cosmovisão cristã de um modo totalmente espiritual.

A palavra Espírito, para significar o Espírito Santo, a essência de Deus, aparece pela primeira vez na Bíblia, já no seu segundo versículo: "No princípio, Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gn 1:1-2). Esta referência ao Espírito de Deus é ao Espírito Santo, a essência de Deus, o Criador de todo o universo.

Eu peço que você considere que o Espírito Santo é a essência de Deus e que sua ação sobre os espíritos humanos, atribuindo-lhes sua sabedoria e o seu poder, é o dom do Espírito Santo. Por não terem sido ensinados que o Espírito Santo é a essência de Deus e que o dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus, muitos cristãos pensam que o Espírito Santo é algo pequeno, por isto eles somente se referem ao Espírito Santo como o dom.

O relacionamento de Deus com os seres humanos é puramente espiritual. Para que esse relacionamento seja possível, cada um de nós é representado pelo seu espírito ou alma. Jesus nos ensina que "carne não produz nada que se aproveite". Portanto, a nossa identidade com Deus se dá através dos nossos espíritos ou almas.

Nós nos identificamos com Deus de tal maneira que os nossos espíritos glorificados serão anjos, a serviço de Deus, tal como o anjo que apareceu a Moisés, na sarça ardente:

> "Moisés perguntou: "Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: 'Qual

é o nome dele?' Que lhes direi? "Disse Deus a Moisés: "Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês". Disse também Deus a Moisés: "Diga aos israelitas: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração". (Êx 3:13-15)

O texto acima é citado por Jesus Cristo para falar sobre como seremos na eternidade; Jesus afirma que na eternidade seremos espíritos ou anjos, conforme será mostrado, mais à frente: "Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos...". (Mc 12:26-27)

A minha explicação para o cristianismo do ponto de vista espiritual se deve ao fato de eu somente atribuir autoridade divina a Jesus Cristo. O meu ponto de partida é o pressuposto de que o universo espiritual é composto por Deus e pelos anjos; e que tanto os anjos quanto os seres humanos são semelhantes a Deus. Eu não pretendo fazer aqui um estudo sobre os tipos de anjos, quanto a serem mais ou menos poderosos; eu só posso afirmar que anjo não tem poder, porque todo o poder pertence a Deus.

O segundo significado para a palavra *espírito* é para se referir ao espírito humano. Jesus ensina, conforme mostraremos mais à frente, que o espírito humano é um anjo que, como o primeiro ser humano a ser criado, foi criado santo. A justificativa para tal afirmação é dada por Jesus. Jesus estava ensinando a seus discípulos sobre a importância da pureza e sobre perigo dos tropeços quando chamou para junto de si uma criança e disse: "... Eu lhes asseguro, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrareis no Reio dos céus". (Mt 18:3)

Para que possamos compreender o ser de Deus, eu considero apropriada uma explicação completa sobre o Espírito de Jesus Cristo; mais à frente eu explico onde Jesus afirma que somos anjos. O Espírito de Jesus Cristo sempre foi um assunto muito bem compreendido e aceito durante os três primeiros séculos da era

cristã. Naquela época, os cristãos criam que Deus, o Pai, o Espírito Santo e Jesus glorificado são alguns nomes para a mesma pessoa de Deus. Eles criam que Jesus glorificado fosse a mesma pessoa de Deus, o Pai, ou o Espírito Santo, devido à profecia messiânica que afirma isto: "Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz". (Is 9:6)

Para facilitar a compreensão de assuntos relacionados a Deus, eu costumo usar proposições lógicas como esta: Se Jesus Cristo afirma que Deus é Espírito, e o Espírito Santo é Deus, então, o Espírito Santo é a essência de Deus, porque, no monoteísmo, não pode haver mais do que um Deus. E, ainda; se o Espírito Santo é a essência de Deus, então, Deus, o Pai, Deus Poderoso, Pai Eterno e Jesus glorificado são a mesma pessoa de Deus, porque, no monoteísmo, não pode haver mais do que um Deus.

Esta era a percepção que os cristãos tinham sobre Deus, durante os primeiros séculos da era cristã, até que apareceram os doutores da igreja, e sob encomenda do Império Romano, mudaram tudo, e chegamos ao que temos hoje. Eu quero que você entenda que as minhas explicações se baseiam em um modelo teológico, que como qualquer outro modelo teológico honesto, se baseia na lógica de Deus; é lógica de Deus porque se aplica à teologia, não é porque seja uma lógica especial.

Para compreender a autoridade de Jesus, os meus estudos se concentraram, principalmente, nas verdades bíblicas contidos no livro de Gênesis, nas profecias messiânicas, contidas na Bíblia, entre o livro de Gênesis e o livro de Malaquias e nos ensinos de Jesus, contidos no Novo Testamento, embora haja referências contidas em outras partes da Bíblia. Eu procuro ressaltar a importância da Bíblia como testemunho de Jesus, por isso, ela é a palavra de Deus e única regra de fé e prática religiosa dos cristãos.

As profecias messiânicas não deixam dúvidas de que o Messias é: "... Deus Poderoso, Pai Eterno..." (Is 9:6): Essa profecia é uma verdade essencial do cristianismo. É com base nela que podemos crer na história mais contada de todas: "Foi assim o nascimento e Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em

casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo". (Mt 1:18)

Esse episódio é chamado encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus; ou concepção de Jesus. Jesus declara, em todo o Evangelho, que Ele não tinha vida autônoma em relação ao Pai ou o Espírito Santo. O fato de Jesus não ter tido vida autônoma em relação ao Espírito Santo, a essência de Deus ou o Pai, nos garante que Ele é: "... Deus Poderoso, Pai Eterno..." (Is 9:6); por isto é que Ele afirma: "Eu e o Pai somos um". (Jo 10:30)

Se Jesus não teve vida autônoma em relação ao Pai ou o Espírito Santo então, ao "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), foi atribuída uma porção do Espírito Santo, para que Ele pudesse nos trazer a graça e a verdade. O Espírito de Jesus Cristo foi uma porção atribuída, por isto, não foi removida, senão haveria autonomia em relação ao Pai ou o Espírito Santo.

Consumadas no Calvário, a graça e a verdade, "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) entregou a porção do Espírito que lhe havia sido atribuída pelo Espírito Santo, durante a concepção, para que Ele continuasse sendo Um, com o Pai ou o Espírito Santo.

Eu costumo usar uma figura que chamo de parábola do Rio da Vida para ilustrar a relação existente entre "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), e o Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Pai: imagine um rio de águas muito puras que chamaremos Rio da Vida; se for tomada uma porção de água do rio e usada para determinado propósito, e cumprido o propósito, a água permanecer pura, posta de volta no rio, ela se tornará indistinguível em relação a todo o rio e não será mais uma porção de águas puras, mas o próprio Rio da Vida.

Assim, quando Jesus foi morto, Ele reassumiu a condição plenamente divina que tinha antes da encarnação, para ser Um com o Pai, ou Espírito Santo. Eu não vou transcrever aqui todos os trechos do Evangelho que provam essa verdade, porque um dos meus propósitos é levar os cristãos a lerem mais o livro de Gênesis, as profecias messiânicas e o Evangelho, para que consigam compreender que existe um caminho entre o livro de Gênesis e o livro de Malaquias que conduz à árvore da

vida, aqui considerado o Evangelho; o caminho são as manifestações de Deus e profecias de natureza messiânica.

Com base na lógica de Deus, o apóstolo Paulo dá essa mesma explicação para a encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus, na pessoa de Jesus Cristo, exceto pelo fato de que ele vê a submissão do Filho ao Pai, no futuro, quando a morte for derrotada. Por que, então, a lógica aplicada pelo apóstolo Paulo o conduziu a um resultado ligeiramente diferente? Por causa do fator humano; a teologia dele usa a lógica de Deus, mas também não é ciência exata. Como qualquer cristão, o apóstolo Paulo usou a inspiração do Espírito Santo, que é o seu dom e usou o conhecimento bíblico da sua época, principalmente, do mito da criação e das profecias messiânicas.

Pode soar estranho um ser humano apontar uma inconsistência no trabalho do apóstolo Paulo; é estranho porque nós fomos ensinados que o Espírito Santo, a essência de Deus, soprou no ouvido dos autores da Bíblia. Nada disto aconteceu; no máximo, o apóstolo Paulo ou qualquer outro autor da Bíblia recebeu a sabedoria e o poder de Deus que é o dom do Espírito Santo, acessível a todas as pessoas que guardarem os mandamentos de Jesus. Portanto, eu quero fazer um apelo a você: nunca considere o apóstolo Paulo ou qualquer outro autor ou personagem da Bíblia, exceto Jesus, superior a você.

O que o apóstolo Paulo afirma é coerente com a lógica de Deus, segundo a qual o Filho não poderia ser autônomo em relação ao Pai, e que após derrotar a morte, Ele retornaria a ser Um com o Pai ou o Espírito Santo; quanto ao tempo verbal, colocando o evento para o futuro, pode ser atribuída a distorção da carta do apóstolo Paulo; o que eu considero mais provável:

> O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés". Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos. (1 Co 15:26-28)

O texto afirma exatamente o que eu afirmo, exceto pelo fato de que, quando Jesus diz que está consumado, eu creio que a graça e a verdade não precisam de

mais nada nem de mais ninguém para se estabelecer. Portanto não devemos esperar que outro complete a obra de Jesus, embora a grande maioria dos cristãos creia que o apóstolo Paulo foi comissionado a completar a obra de Jesus. O entendimento de que a morte foi derrotada no Calvário, ainda antes da ressurreição de Jesus, é a espinha dorsal do cristianismo monoteísta.

O entendimento de que Jesus, ao ser morto, entregou a porção do Espírito Santo, que lhe foi atribuída na concepção e de que Ele derrotou a morte no Calvário, nos conduz ao entendimento de que a encarnação foi uma obra que se completou com esses dois eventos. Portanto, pela lógica de Deus, não podemos imaginar que Jesus tenha entregado o seu Espírito e continuado uma existência autônoma, em relação ao Espírito Santo ou o Pai; com que espírito?

Eu reconheço que o entendimento de que Jesus assumiu a condição plenamente divina ao entregar o seu Espírito ao Pai ou o Espírito Santo aparente mexer bastante com a cosmovisão cristã construída pelo apóstolo Paulo; aparentemente, ele entendeu que, após a morte, Jesus continuaria sendo uma pessoa que não o Pai ou o Espírito Santo; o que não se sustenta porque ou Jesus deixaria de ser Deus, ou haveria dois deuses.

O apóstolo Paulo se baseou na visão de Estevão: "... vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus" (At 7:56); o que não tem nada de errado, desde que o leitor entenda que o que Estevão viu foi uma teofania de Jesus glorificado, do mesmo modo como Ele se apresentou a Paulo, a João, a Ananias, a mim e a milhões de outros servos. Teofanias são formas como Deus se faz perceptível aos nossos sentidos e têm significado de Deus.

Agora vamos a uma das definições mais importantes do cristianismo: o Espírito Santo como dom; porque, como a essência de Deus, já O definimos. Então vejamos: se o dom do Espírito Santo é dado por Deus, então ele não pode ser a essência de Deus, sendo dada a uma única pessoa. O dom do Espírito Santo é a ação de Deus, atribuindo sabedoria e poder aos cristãos que guardam os mandamentos de Jesus. Eu não vou comentar o que a grande maioria dos cristãos pensa sobre o dom do Espírito Santo, porque é algo muito variado, mas de boa-fé, não há nada de errado.

Eu chamo a sua atenção para o fato de que, na Bíblia, a grafia usada para significar o dom do Espírito Santo é a mesma para significar o Espírito Santo, a essência de Deus; e isto pode trazer alguma confusão. Mas você só precisa pensar que Deus é o Espírito Santo, e que o dom do Espírito Santo também é tratado na Bíblia como o Espírito Santo, mas o dom é a ação do Espírito Santo sobre o espírito humano. Este é um dos conceitos mais importantes para a compreensão do cristianismo monoteísta.

Em toda a Bíblia, o Espírito Santo como dom aparece sempre no contexto da ação de Deus sobre a alma ou espírito humano. Para que ninguém tenha dúvidas sobre o que seja o Espírito Santo, a essência de Deus e o que seja o dom do Espírito Santo, eu costumo usar uma figura que chamo de parábola da lamparina: imaginemos uma montanha do porte do Monte Sinai, que é uma rocha, com a altura de mais de dois mil metros; agora imaginemos essa montanha coberta por uma chama, da base até o topo. Para efeito de comparação, imaginemos uma lamparina caseira, com óleo e pavio bem ajustado, sendo acesa nesta chama, que cobre a montanha, o que vai resultar é uma minúscula chama.

O que essas duas chamas têm em comum é que a menor procede da maior e que ambas são chamas. A chama maior pode ser comparada ao Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno ou Jesus glorificado e a chama menor pode ser comparada ao dom do Espírito Santo, que nos é atribuído se guardarmos os mandamentos de Jesus, conforme Ele afirma:

> Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17)

Eu peço que você considere que essa definição sobre o Espírito de Jesus Cristo vá lhe ajudar a compreender a razão pela qual as pessoas estão certas em afirmarem que Jesus é Deus. Creio que com essa explicação ficou claro que Deus, o Pai, Deus Poderoso, o Pai Eterno, o Espírito Santo e Jesus Glorificado são a mesma pessoa de Deus; e que a ação de Deus, sobre a alma ou espírito de um ser

humano, para a realização de uma ação sobrenatural como: pregar o Evangelho com poder, ministrar cura a enfermos ou expulsar demônios é o dom do Espírito Santo, embora todos os atos da vida cristã devam ser influenciados pela sabedoria de Deus, que também é dom do Espírito Santo.

Para facilitar o entendimento do assunto que eu estou expondo, eu uso o termo "lógica de Deus", o que deve ser usado com humildade e honestidade. Os resultados da teologia em que se use a lógica de Deus dependem de pressupostos bíblicos, para que se chegue a resultados bíblicos. Infelizmente, o sectarismo da igreja, ao longo dos séculos, não permitiu que se aprofundassem os estudos da teologia cristã, levando em conta pressupostos mais claros que pudessem produzir resultados que conduzissem à definição do Evangelho, como verdade de Deus consumada no Calvário.

Essa postura sectária da igreja paralisa os conceitos teológicos e cria ídolos, porque considera a opinião de simples seres humanos como sendo verdades absolutas. O efeito mais danoso de uma teologia assim aplicada é o empoderamento dos autores e personagens da Bíblia, em detrimento da percepção que os cristãos precisam ter da autoridade de Jesus Cristo, portador da verdade absoluta. Essa é uma realidade contra a qual eu estou me insurgindo, para convidar os cristãos a reconstruirmos um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável, atribuindo toda autoridade divina a Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo estudava tanto a Bíblia, então conhecida, que Festo lhe disse: "... Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!" (At 26:24). Ele aplicava a lógica de Deus com maestria; estudava muito e tinha pressupostos confiáveis, ainda que incompletos; mas ele só tinha assistência do Espírito Santo, a essência de Deus, através do seu dom que é sabedoria e poder de Deus, como qualquer outro cristão, com o nível de devoção que ele tinha a Jesus Cristo.

É inegável que o apóstolo Paulo tenha tido um real encontro com Jesus Cristo, como você e como eu, mas quem caiu com o rosto no pó foi ele, e não Jesus; embora os adeptos do "evangelho da graça" nos façam crer que aconteceu exatamente o contrário. Os adeptos do apóstolo Paulo creem que Jesus o constituiu

para pregar o “evangelho da graça” aos gentios; como nós somos gentios, devemos ouvir ao apóstolo Paulo e não a Jesus, porque Ele pregou o ‘Evangelho do Reino’ aos judeus; por isso é que muitos pregadores, teólogos e escritores “paulinos” tratam o Evangelho como letra morta e as cartas do apóstolo Paulo como verdade absoluta.

Para que você creia que Deus não faz acepção de pessoas, após o encontro que teve com Jesus glorificado, Saulo ficou cego e foi socorrido por um dos ‘menores’ servos dele, a quem Ele se manifestou como uma teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, através de um anjo:

> Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: "Ananias! " "Eis-me aqui, Senhor", respondeu ele. O Senhor lhe disse: "Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando; numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver". Respondeu Ananias: "Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome". Mas o Senhor disse a Ananias: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido **para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.** (At 9:10-15 – grifo do autor)

Eu quero lembrar ao leitor de que eu estou ciente de que o subtítulo deste capítulo é “Deus, o universo espiritual e a eternidade”, mas a ideia central do livro é a restauração da percepção que os cristãos precisam ter da autoridade de Jesus Cristo, por isso estou apresentando os seus dois maiores obstáculos: a percepção que é ensinada aos cristãos, sobre a autoridade do apóstolo Paulo, e a autoridade da Bíblia, quando não se considera que o Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário.

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” praticamente só usam o apóstolo Paulo como autoridade divina em seus trabalhos. É porque eles inventaram uma doutrina chamada doutrina das dispensações, segundo a qual Jesus pregou o Evangelho do Reino, somente aplicável aos judeus e comissionou o apóstolo Paulo a pregar o “evangelho da graça” aos gentios e não aos judeus; o que

não é verdade, porque Jesus mandou o apóstolo Paulo: "... levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel" (At 9:15). Ainda que Jesus não tivesse falado "e perante o povo de Israel", comissionar alguém para consumar a verdade de Deus, que Jesus já havia consumado no Calvário, não condiz com a lógica de Deus.

Tanto a percepção que é ensinada aos cristãos sobre a autoridade do apóstolo Paulo, quanto sobre a autoridade da Bíblia, serão assuntos a serem tratados com mais detalhe mais à frente; no momento ficaremos somente com esta parte introdutória, para que não venhamos a perder de vista o principal assunto do presente livro: o Evangelho como verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo.

Voltando às nossas considerações sobre "Deus, o universo espiritual e a eternidade"; vamos reforçar o conceito de teofania; teofania é a manifestação ou aparição de Deus, que seja perceptível aos nossos sentidos. Porque Deus é Espírito, existe uma forte correspondência entre os sentimentos de Deus e os nossos melhores sentimentos. Isto faz com que, para compreender o ser de Deus, tenhamos que pensar nele como pensamos em um ser humano perfeito. Por causa da semelhança existente entre Deus e os seres humanos, muito frequentemente, Ele faz uso da teofania, em forma humana, para se apresentar a nós, tal como Ele se apresentou a Abraão:

> O Senhor apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até ao chão. Disse ele: "Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada. (Gn 18:1-3)

Esta manifestação de Deus se deu por meio de três anjos, poderia ser apenas um ou um milhão, a teofania se referia à manifestação de Deus, que é o Espírito Santo, a essência de Deus. Note que Abraão disse, "meu senhor", e não, "meus senhores", e eram três homens; "Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé,

a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até ao chão". Abraão não iria se curvar diante de homens, afinal de contas, ele é conhecido como o pai da fé monoteísta; não ficaria bem ele se curvar diante de homens; eram anjos sem asas, porque quem colocou asas em todos os anjos foi a imaginação dos doutores da igreja, para que não parecessem humanos.

Continuando com a definição da palavra *espírito*, vejamos agora o seu terceiro e último significado no texto bíblico. A Bíblia afirma que faraó estava perturbado por um sonho que nenhum sábio do Egito conseguia decifrar: "Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los" (Gn 41:8). Não demorou muito para que faraó encontrasse o homem que procurava: "Por isso o faraó lhes perguntou: "Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?" (Gn 41:38). Faraó estava se referindo a José, que havia interpretado o sonho dele, de uma forma tão sábia, que não restavam dúvidas de que se tratava de alguém que tinha o Espírito de Deus. O Espírito de Deus, a que faraó se referia, era o dom do Espírito Santo.

O dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus, operando sobre os nossos espíritos ou almas. As referências bíblicas ao dom do Espírito Santo quase sempre omitem o termo dom. Ao longo do livro de Atos dos Apóstolos e das cartas dos apóstolos, os autores quase sempre se referem ao Espírito Santo, como o dom do Espírito Santo. Por causa das repetidas referências ao dom do Espírito Santo, sem mencionar a palavra dom, no livro de Atos dos Apóstolos e nas cartas dos apóstolos, muitos cristãos entendem que o Espírito Santo seja algo pequeno e não a essência de Deus, o Pai Eterno, o Criador, EU SOU O QUE SOU ou EU SOU; de fato, a maioria das referências são ao Espírito Santo como dom e não como Deus.

Como a literatura apostólica foi produzida após Jesus haver sido glorificado, e reassumido a condição plenamente divina, para continuar sendo Um com o Pai ou o Espírito Santo, é compreensível que as referências ao Espírito Santo, na literatura apostólica, tenham sido, na sua maioria, ao dom e não à essência de Deus; isto ocorre no livro de Atos dos Apóstolos e nas cartas dos apóstolos.

A igreja primitiva pensava em Deus, em Jesus glorificado e no Espírito Santo como o mesmo Espírito. Esse entendimento está correto; o que não ficou clara na literatura apostólica foi a distinção entre o Espírito Santo, como a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, Jesus glorificado, e o Espírito Santo como dom, que é sabedoria e poder de Deus, dados aos seus servos que guardarem os mandamentos de Jesus, para que possam influenciar a sociedade, pela prática do amor a Deus e do amor ao próximo.

Agora vejamos as três definições mais importantes do cristianismo que são: Jesus, a Bíblia e o ser humano cristão. Estas três definições são dadas pelo próprio Jesus. Jesus é quem Ele diz ser: Deus; a Bíblia é o que Ele diz que ela é: ela é testemunha do Messias, e por isto é considerada a palavra de Deus e única regra de fé e prática religiosa dos cristãos e o ser humano cristão é um anjo ainda não glorificado, que após a morte será glorificado e levado ao Céu, onde viverá eternamente, a serviço de Deus.

A definição de ser humano cristão, na teologia cristã, no sentido de que ele seja um cristão, se tornou uma verdade inconveniente para o Império Romano; o mesmo ocorreu com os reis e príncipes apoiadores da reforma protestante. Tanto os imperadores romanos quanto os monarcas apoiadores da reforma protestante submeteram o ser humano cristão ao crivo da sua conveniência política, e isto foi um desastre para o cristianismo, porque o ser humano cristão deixou de ser um anjo ainda não glorificado, como ensina Jesus, e passou a ser carne e osso, desde o nascimento e por toda a eternidade; com isso, a carne passou a ser proveitosa, contrariando o ensino de Jesus.

O cristianismo em que o ser humano cristão é anjo ainda não glorificado é eterno, mas ele se fortaleceu em comunidades muito humildes. Os primeiros cristãos receberam o Sermão do Monte e o restante do Evangelho, com muita esperança; eles eram, na sua maioria, escravos estrangeiros, cujas línguas os cidadãos romanos não compreendiam, por isto, eles não tinham sequer quem ouvisse seus lamentos de sofrimento extremo. Boa parte deles trabalhavam para ganhar somente a comida, enquanto tivessem saúde; ao ficar doentes, inválidos ou velhos eram atirados nas ruas, que se enchiam de um barulho incompreensível, por

isso eles eram conhecidos pelo nome de ‘instrumentos vocálicos’, pelos cidadãos romanos.

Durante os primeiros séculos da era cristã, os ensinamentos da igreja eram tão centrados em Jesus Cristo, que ninguém ousava questionar o que Ele havia dito; por que ser cristão significava haver recebido Jesus Cristo como Deus. Semelhantemente, eu vou definir o ser humano cristão usando os conceitos ensinados por Jesus Cristo e com o espírito de quem um dia O recebeu como Deus.

É inevitável que muitos cristãos não aceitem o conceito de ser humano cristão dado por Jesus; o que é muito natural, porque, afinal de contas, já faz mais de dezesseis séculos que os doutores da igreja e os teólogos cristãos nos ensinam a buscar outras fontes de autoridade divina que não Jesus Cristo.

Tendo como base a autoridade de Jesus Cristo, eu vou começar definindo o ser humano cristão como Jesus o define, depois eu volto para a definição contida no livro de Gênesis. É possível que muitos cristãos estranhem o conceito de ser humano cristão, dado no mito da criação, porque o conhecimento deles sobre o mito da criação é muito diverso: alguns creem no mito da criação, como se ele fosse a história dos seus personagens; enquanto a grande maioria sequer o lê, por considerar o relato muito inverossímil; quando, na verdade, ele é a mais pura revelação de Deus. O mito da criação é o conteúdo dos onze primeiros capítulos do livro de Gênesis.

Eu sei também que os cristãos foram ensinados a não gostar que chamemos os onze primeiros capítulos da Bíblia de mito da criação, preferem que os chamemos de história da criação; por que não fazemos isso? Se o relato da criação começou na pré-história, é compreensível que somente após o surgimento da escrita, que pôs fim à pré-história, o mito da criação tenha virado ‘história’; e nós precisamos, urgentemente, nos acostumar com a prática da verdade do dia a dia.

Diante de qualquer dúvida conceitual, eu peço ao leitor que vá à Bíblia, confira o que está sendo ensinado, afinal de contas estamos vivendo em uma época em que o ensino bíblico é muito pouco confiável, mas eu quero assegurar a você que olhar somente para Jesus como Ele quer que olhemos, é muito seguro; e este

livro tem também este objetivo: convidar você a olhar somente para Jesus Cristo como Deus; mas também se você ainda não puder olhar para Ele como Deus, não faz mal, olhe para o Evangelho; e ainda assim, se você não conseguir olhar para o Evangelho, olhe para si mesmo, adotando a prática ética e religiosa de falar somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e a levar Deus a sério, de acordo com o que você considera verdade de Deus.

Mas se você é um cristão que considera adequado viver conforme estes preceitos: "... guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém" (2 Pe 3:17-18), então, adote para a sua vida o Evangelho como verdade de Deus consumada no Calvário.

Como você pode ter observado, o principal assunto do presente livro é a consideração de que o Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus, nem com o amor ao próximo, o que dá a devida autoridade ao Evangelho. Creio que você não irá encontrar muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" pensando deste modo; mas essa foi a realidade do cristianismo durante os quatro primeiros séculos da era cristã, época em que o ser humano cristão era considerado um anjo ainda não glorificado.

Um pressuposto muito importante para a nossa definição de ser humano cristão é que o universo espiritual é composto por Deus e pelos anjos. Mas o que não faltam são especulações sobre os anjos: cultos a anjos, invocação a anjos; eu peço que você tenha muita cautela com esse assunto, porque anjos bons, resultantes dos espíritos dos seres humanos, quando glorificados, são levados imediatamente para o Céu, onde habitarão, a serviço de Deus. Vamos agora à seguinte proposição, supondo que só haja anjos bons e anjos maus: se os anjos bons estão no Céu, a serviço de Deus, então, que anjos podem ser invocados em rituais religiosos?

Eu somente vou recorrer a Jesus, como fonte de autoridade, para definir o ser humano cristão. Certa vez, Jesus ensinava sobre a santidade requerida aos cristãos e chamou para junto de si uma criança e declarou que as crianças são

modelos de santidade para os adultos; eis porque eu creio que todas as crianças nascem santas. Portanto, não herdam os pecados dos seus pais, mas cometem seus próprios pecados, ao longo das suas vidas, no entanto, herdam a pecaminosidade, que é o potencial ofensivo do pecado, cuja única exceção entre os nascidos de mulher foi Jesus.

Após tomar uma criança como padrão de santidade para os adultos, Jesus definiu o ser humano cristão, no sentido de ser ele um cristão que se santifica a tal ponto que atinja o padrão de santidade de uma criança, e afirmou: "Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste" (Mt 18:10). Eu peço que você considere a parte grifada neste texto e confie nos ensinos de Jesus, porque somente essa referência de Jesus já seria suficiente para provar que somos anjos ainda não glorificados.

Em outra oportunidade, os judeus faziam um cerco para prender Jesus, acusando-o de blasfêmia; até os saduceus, que não criam na ressureição, entraram no assunto e fizeram a seguinte pergunta:

> Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. Pois bem, na ressureição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela? (Mt 22:25-28)

Os saduceus eram totalmente incrédulos; eles não criam que houvesse anjos nem que houvesse ressureição, eles parecem ter entrado no assunto de modo providencial, para elucidar uma questão tão importante: "Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; **mas são como os anjos no céu**" (Mt 22:29-30 – grifo do autor). Perceba que Jesus disse: "como os anjos no céu", e não "como anjos no céu", porque somente após sua morte, o Céu começou a ser povoado pelos anjos bons resultantes dos espíritos dos seres humanos.

E, ainda; João Batista se encontrava preso em um calabouço horrível e esperava que Jesus o livrasse daquela situação; então, ele mandou que dois dos seus discípulos fossem a Jesus e perguntassem se Ele era realmente o Messias, ou deveríamos esperar por outro. Jesus explicou aos seus discípulos que João Batista era realmente a pessoa de quem as profecias falavam: "Porque é este de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio **o meu anjo**, que preparará diante de ti o teu caminho". (Mt 11:10 – grifo do autor)

Há um trecho muito conhecido do livro de Apocalipse em que, por repetidas vezes, Jesus se dirige ao anjo da igreja: "Ao anjo da igreja em Éfeso, escreve: ..." (Ap 2:1). Nós sabemos que Jesus nos mandou pregar o Evangelho e fazer discípulos; mandou nos reunir ou congregar em seu nome; mandou batizar e celebrar a Santa Ceia, no contexto da congregação. Quando Ele se dirigiu a Pedro, testemunha ocular do seu ministério terreno, e disse-lhe: "Cuide das minhas ovelhas" (Jo 21:17); foi exatamente o que Pedro fez, pelo resto da vida dele. Pedro pregou o Evangelho, fez discípulos, atendeu a todas as oportunidades de congregação e, certamente, participou de todas as Santas Ceias que lhe foram oportunas.

Pelo que se sabe, Pedro não se fez mestre ou guia de nenhuma ovelha de Cristo, nem se tornou responsável pelo destino final da alma de qualquer delas, assim como nenhum outro apóstolo fez isto; daí a conclusão de que o tratamento anjo é para representar toda a congregação, como usamos a palavra *homem* para representar o elemento humano em um ecossistema. Não posso pensar que seria para se referir ao pastor, nos moldes do ministério instituído pelo apóstolo Paulo, porque tal ministério não é ordenança de Jesus Cristo, no sentido de o pastor se tornar responsável pelo destino final das almas das pessoas, o que também não é o caso do ministério pastoral instituído pelo apóstolo Paulo.

É verdade que Pedro foi um discípulo muito próximo a Jesus; vejamos, então, o seu testemunho sobre o que aconteceu imediatamente após Jesus ter sido morto e entregue o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão" (1 Pe 3:18-19). Jesus glorificado foi ao Seio de

Abraão e resgatou todos os espíritos dos mortos que, em vida, aprenderam no momento em que Deus lhes ensinou; são pessoas que se tornaram da verdade, e por causa disto, teriam que ouvir a voz de Jesus, não importando a que religião tenham pertencido.

Eu não sei como seria o cristianismo se esse episódio não tivesse sido registrado no Evangelho e na carta do apóstolo Pedro. Esse episódio é a espinha dorsal da igreja cristã católica, no sentido de ela ser universal e alcançar a todos os seres humanos, desde Adão. Mesmo com tais registros, e fazendo parte da lógica de Deus, muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não dão a menor importância a esse episódio, como não dão importância ao Evangelho, que é a verdade de Deus; eles se esquecem de que a verdade de Deus foi consumada no Calvário, do mesmo modo que a graça. Assim, somos salvos pela graça mediante a fé na verdade.

Aplicando a lógica de Deus, vamos analisar esta proposição: haveria algum ser humano no Céu, antes da ida de Jesus ao Seio de Abraão? Se o caminho para árvore da vida esteve fechado por um anjo, para todos os seres humanos, até que Jesus consumasse a graça então, a resposta é não: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida". (Gn 3:24)

Vejamos, então, como o Céu ficou bonito depois que Jesus glorificado foi ao Seio de Abraão e libertou os espíritos dos mortos que, em vida, escolheram aprender o que Deus lhes ensinou e se tornaram da verdade, eles ouviram a voz de Jesus e foram habitar no Céu, conforme viu o autor do livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Sobre essa cena ser uma visão do Céu povoada por almas ou espíritos dos seres humanos, creio que não restam dúvidas. Quando eu convido o leitor a uma conclusão, é uma conclusão lógica. Supondo que o autor do livro de Apocalipse tenha usado a ordem cronológica dos acontecimentos revelados, o capítulo cinco

ainda está muito longe do final do livro; Jesus havia acabado de advertir as igrejas cujos membros ainda estavam vivos, naquela época, daí a conclusão de que o que foi mostrado no capítulo cinco, já era uma realidade no Céu, a ser desejada pelos cristãos, a quem foi dirigida a revelação; ou o propósito da revelação era outro?

"Os seres viventes e os anciões", certamente, também eram anjos, porque o universo espiritual é formado por Deus e pelos anjos. Eram anjos, a serviço de Deus, apresentados de tal maneira que pudessem servir a Ele, da melhor forma possível. Os anciões, ninguém tem dúvidas, são seres humanos, que transpuseram o caminho para a árvore da vida. Como? Em vida, eles aprenderam com Deus e, por isto, ouviram a voz de Jesus; a conclusão lógica é que o mesmo aconteceu a todos os anjos representados nesta parte da revelação; são seres humanos, que, em vida, aprenderam com Deus, se tornaram da verdade e ouviram a voz de Jesus.

Considere, ainda, que o livro de Apocalipse foi escrito em um período de extrema perseguição à igreja. Com essa visão, Jesus glorificado trouxe à memória dos seus servos aquilo que Ele havia prometido, desde que se apresentou, como descendente da mulher, com legitimidade para esmagar a cabeça da serpente: estava tudo consumado. A graça era representada pelo acesso de todos aqueles anjos ao Céu; antes pecadores, mas então, glorificados, à semelhança de Deus.

Jesus glorificado mostrou uma visão completa do Céu naquele momento; tudo obra da sua mão, autenticada pela inconfundível assinatura dos quatro seres viventes, que são as quatro versões do Evangelho, representadas por quatro anjos, cada um deles: "... cheio de olhos, tanto ao redor como por debaixo das asas. ..." (Ap 4:8). Este é o papel da verdade de Deus: aqui na terra, com tantos olhos, iluminar o caminho dos vivos; e no Céu testemunhar sobre a eficácia da graça, na vida dos que comemoram a derrota da morte.

O livro de Apocalipse é um livro que trata do universo espiritual, composto por Deus e pelos anjos. Todos os seus personagens, se não é Deus, são anjos; mesmo seres humanos, ainda vivos, os anjos das igrejas, foram tratados como anjos ainda não glorificados. A julgar pela maneira folclórica como a igreja tem tratado os anjos, eu imagino que muitas pessoas irão se perguntar: quando tivermos nossos corpos transformados em "... corpos espirituais ..." (I Co 15:44), receberemos um

par de asas? A resposta é não, porque Jesus teve seu corpo físico transformado em "... corpo espiritual ..." (I Co 15:44), para se apresentar a seus servos como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, mas Ele não recebeu um par de asas.

O que faz da Bíblia um livro tão maravilhoso é o testemunho de Jesus que há nela, mas há outros aspectos a serem considerados, principalmente, a independência de Deus em relação à autoria dos livros nela contidos. Os dois livros mais tardios da Bíblia são o Evangelho segundo João e o Apocalipse. Como revelações tardias de Jesus Cristo, esses dois livros trazem a última palavra sobre a cosmovisão cristã para Deus e para o ser humano, respectivamente. O fato de estes dois livros serem revelações tardias significa que muito do que foi pregado pelos apóstolos precisa ser emendado ou completado pelo conteúdo desses dois livros.

O ensino cristão, que surgiu depois do ano 325, com o fim da igreja primitiva, se destina a definir Jesus por meio dos escritos próprios dos apóstolos e não por aquilo que Jesus ensinou sobre Deus e sobre o ser humano, por isso, ela passou a ser intitulada de igreja apostólica romana. Ser apostólica, por si só, não seria o problema; o problema está em não considerar que o Evangelho é a verdade de Deus, consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo.

Para prevenir o excesso de atenção aos escritos próprios dos apóstolos, como as cartas do apóstolo Paulo, Deus levanta o Evangelho segundo João, para nos ensinar que a graça ensinada pelos apóstolos não correspondia a toda a obra pela qual Jesus havia sido morto: "Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo" (Jo 1:17). Com isso, eu creio que tenha ficado claro que o Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus, nem com o amor ao próximo; tese que eu defendo com tanta insistência.

Nenhum cristão honesto que leia o Evangelho segundo João pode ter dúvidas sobre ele tratar ou não da cosmovisão cristã para Deus. Do mesmo modo, o livro de Apocalipse trata da cosmovisão cristã para o ser humano. Para provar que

o ser humano cristão é um anjo ainda não glorificado, eu tomo como exemplo o trecho em que o autor do livro afirma: “Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10). Você já percebeu que os anjos que apareciam a Abraão, por exemplo, aceitavam que seres humanos se encurvassem diante deles? Por que, então, este anjo não aceitou?

No mesmo contexto, e em seguida o autor testifica:

> “Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Ap 22:8-9)

Certamente, era o mesmo anjo, e se tratava de um anjo que se identificava com os seres humanos, bem diferentes dos anjos descritos em Gênesis.

Neste ponto, eu creio que já seja possível definir o ser humano cristão: a partir do instante em que ele buscar a santidade comparável à santidade de uma criança, “... o anjo dele nos céus está sempre vendo a face de meu Pai celeste” (Mt 18:10); ele é um cidadão do Céu. Um cidadão muito rico, por isso não precisa de muito, porque o seu Senhor é dono de todo o “... poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:12). Ele é um anjo ainda não glorificado.

Por uma questão de compromisso em utilizar exclusivamente a autoridade de Jesus, eu defino o ser humano cristão como a pessoa que aprende o que Deus lhe ensina durante esta vida: “...Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim” (Jo 6:44-45). Esta é a definição do ser humano cristão, independentemente da religião que professe.

Agora vejamos a definição do ser humano cristão do ponto de vista do mito da criação. Eu considero o mito da criação tão importante para o cristianismo monoteísta, que dedico o segundo capítulo do livro “Toda Autoridade a Jesus

Cristo", inteiramente a ele. O mito da criação foi esquecido pelos cristãos porque a eles não foi ensinado que tal mito sagrado foi a única palavra de Deus para a humanidade, por dezenas de milhares de anos. Ele trata da natureza do ser humano e da forma como Deus se relaciona com ele; a natureza humana descrita no mito da criação é uma verdade criacionista, ela brota de dentro para fora, não há como alguém negar; suas verdades são a nossa única esperança, que têm se consumado, a seu tempo, ao longo da história sagrada, contida na Bíblia.

A primeira verdade criacionista relacionada ao ser humano é: "Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gên. 1:27) Deus criou os anjos logo depois de criar a luz, porque os anjos eram necessários para cuidar dos serviços de Deus de criar tudo o que foi criado. Deus criou o ser humano com a ajuda dos anjos e, se dermos crédito às palavras de Jesus, concluiremos que o ser humano é uma categoria de anjos.

Se a verdade é o próprio Deus, então a mentira pode ser considerada o maligno; Jesus afirma que o maligno é o pai da mentira. Portanto, não se esqueça de que todo este trecho que você vai ler visa a chamar a sua atenção para os efeitos destrutivos da mentira na vida dos seres humanos. A mentira é tão destrutiva, que a maneira como a tratamos determina onde passaremos a eternidade; se como anjos bons para a vida eterna ou se como anjos maus para a destruição eterna:

> Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'? " Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. (Gn 3:1-6)

Esse episódio se chama queda; foi quando nossos pais foram enganados pela serpente, desobedeceram a Deus e perderam o direito à vida eterna. Como juízo

pela desobediência, Deus condenou a serpente e sua descendência a não subir ao Céu; e à mulher, condenou a sua descendência à liberdade de escolher a que descendência pertencer; se permanecer na descendência da mulher ou passar para a descendência da serpente.

Com isso, nos tornamos dependentes do ensino de Deus para que possamos ter o necessário conhecimento do Bem e do Mal; tal conhecimento só pode vir de Deus, através da sua verdade, e não do fruto da serpente, envenenado pela mentira: "... Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". (Gn 3:14-15)

Escolher a verdade de Deus tem como recompensa habitar no Céu, eternamente, como anjo, a serviço de Deus, como Jesus nos mostra:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Como Jesus não veio julgar, senão todos nós estaríamos perdidos, e sim, para salvar pecadores; para alguém pertencer à descendência da serpente é preciso fazer a escolha consciente, resoluta e definitiva. Por isso Jesus não permite que julguemos ninguém quanto ao estado final da sua alma.

A serpente é um anjo, mas foi apresentada a nossos pais como um animal selvagem; ela nunca chegou ao nível dos seres humanos; ela era astuta como animal selvagem: "era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito". O principal objetivo da serpente é persuadir os seres humanos a descerem ao nível dos animais selvagens; não dando importância ao fato de que seus espíritos são anjos, criados santos, à espera da glorificação ou da destruição, juntamente com ela.

Portador de dupla natureza, carne e espírito; criados santos, mas caídos, marchamos em direção ao Céu, de onde um dia nossos pais foram expulsos: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma

espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida" (Gn 3:24). Como Deus expulsou nossos pais do Paraíso, eles jamais retornariam para lá sem a ajuda de Deus.

A necessária ajuda de Deus se expressa através da graça e da verdade. A graça de Deus foi a decisão dele de encarnar em um ser humano, da descendência da mulher, para morrer em lugar de todos os outros seres humanos, que aprendesse com Ele, e se tornassem da verdade. E a verdade é o ensino que Deus nos dá, que nos permite trilhar o caminho para a árvore da vida; esse caminho tem como ponto de partida o mito da criação e é formado pelas manifestações de Deus e profecias de natureza messiânica, que conduzem ao Evangelho, que é a própria árvore da vida, de cujos frutos as pessoas que são da verdade se alimentam por toda a eternidade.

Em parágrafo recente, eu insisti com você sobre o perigo da mentira, para pedir que você se afaste dela; não da mentira dos outros, mas da sua, Jesus afirma: "Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno" (Mt 5:37). A minha recomendação, independentemente de você ser cristão ou não é: adote a prática ética e religiosa de falar somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e leve Deus a sério, de acordo com o que a sua consciência considere verdade; eu sugiro o Evangelho; verdade de Deus consumada no Calvário.

Jesus é Deus Poderoso e Pai Eterno

A explicação para a divindade de Jesus Cristo começa neste versículo: "Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gn 3:15). De acordo com a Bíblia, é esse versículo que norteia a humanidade na sua caminhada de volta ao Paraíso, guiada pela lei de Deus que é composta pela lei da consciência; pela lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, e é uma forma escrita da lei da

consciência e pelo Evangelho, que é a lei da consciência, expressa em termos do Espírito, ou seja, o cristão passa a andar segundo a sabedoria e o poder de Deus.

O retorno do ser humano ao Paraíso começou com a promessa de encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus, em um descendente da mulher; ou seja, em um ser humano. Essa promessa tem dois conteúdos essenciais: a graça e a verdade. A graça é o sacrifício do ser humano, gerado pelo Espírito Santo, a essência de Deus, em lugar de todas as pessoas que, quando ensinadas por Deus, aprendem, e se tornem da verdade, vão a Jesus, para a remissão dos pecados delas; e a verdade de Deus é o Evangelho, que é também a árvore da vida; ponto de chegada de todo aquele que percorra este caminho, em busca de sentido e eternidade para a vida.

Uma profecia messiânica apresenta Jesus como o "... Pai Eterno, ..." (Is 9:6), mas também há pessoas que veem Jesus como como Filho de Deus, era assim que os judeus viam o Messias, e essa é uma visão correta, mas quando Jesus disse ser o Filho de Deus, eles tentaram apedrejá-lo, porque consideravam que ser Filho de Deus é ser igual a Deus. Também há cristãos que consideram que Jesus é filho de Deus como eles são; mas tal forma de pensar sobre Jesus O reduz a um simples homem, como faziam os líderes judeus, isso apequena Deus e não está correto.

Crer que Jesus é quem diz ser é crer que Jesus é "... Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9:6). Como a essência de Deus é o Espírito Santo, e só existe um Deus, Deus Poderoso e Deus Forte são outros nomes que o Espírito Santo recebe, por isto Jesus glorificado, por ser Um com Deus, ou o Pai, é o Espírito Santo, a essência de Deus.

Se tomarmos como verdade o fato de que não existe mais do que uma entidade espiritual para representar Deus, então, só existe uma, que é o Espírito Santo. Daí a conclusão de que nem o Pai nem o Filho são entidades espirituais, são teofanias, porque a entidade espiritual que é Deus é o Espírito Santo, que é a essência de Deus. Para compreender o ser de Deus é preciso que levemos em conta que referências como o Espírito Santo, o Pai, o Filho, Deus Poderoso, Deus, Jesus glorificado, como a essência de Deus ou como teofanias têm o mesmo significado

de Deus, para todos os fins. Não são multiplicidades, ou são a essência de Deus ou são teofanias de Deus.

O evangelista João apresenta Jesus Cristo como Deus em sua versão do Evangelho e assim O trata ao longo de todo o texto:

> No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram. Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens. Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus. (Jo 1:1-13)

Nascido menino judeu, Jesus teve que esperar a hora para agir com o poder de Deus, característico do Messias. Certa vez Ele afirmou: "... A minha hora ainda não chegou" (Jo 2:4). Ele só começou a agir com o poder de Deus, para nos trazer a graça e a verdade, após ter sido batizado. Durante o batismo, o Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Pai O apresentou ao mundo, como o Messias, o qual nos comunicaria a sua verdade e consumaria a redenção das nossas almas; Jesus foi morto em nosso lugar, por causa dos nossos pecados, para que tenhamos a vida eterna. Jesus não tinha nenhuma autonomia em relação ao Pai ou o Espírito Santo, esta é uma verdade essencial do cristianismo.

Ao ser morto, Jesus consumou a graça e a verdade; e a partir de então, Ele reassumiu a condição plenamente divina como Espírito Santo, a essência de Deus, "...Deus Poderoso, Pai Eterno, ..." (Is 9:6) ou Jesus glorificado. Isto explica o fato de que Jesus, antes da encarnação, como o Messias, era o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno. Jesus cumpriu a obra redentora como "... o

Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), e após ser morto, foi glorificado e retomou a condição de Espírito Santo, a essência de Deus, como Jesus glorificado.

A autoridade que Jesus Cristo tem decorre do fato de, após ser morto, Ele haver reassumido a condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus. A partir de então, Jesus passou a se apresentar aos seus servos em teofania como Jesus glorificado, o Cordeiro, o Filho, Deus Poderoso, ou qualquer outra teofania associada ao "... Cristo, o Filho do Deus vivo". (Mt:16:16)

Enquanto viveu entre nós Jesus foi "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), a quem, durante a concepção, foi atribuída a porção do Espírito Santo, pleno em autoridade, para nos trazer a graça e a verdade: "Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque ele dá o Espírito sem limitações". (Jo 3:34)

Após ser batizado, Jesus Cristo foi apresentado ao mundo, para exercer seu ministério terreno. Isto causou um mal-estar muito grande entre os líderes judeus, porque eles esperavam pela vinda do Messias, fazia milênios, mas eles não aceitavam que Jesus fosse o Messias. Eles rejeitavam a Jesus porque o que Ele lhes oferecia era a vida eterna no Céu, e não a simples libertação da nação Israel, do poder do Império Romano.

Os líderes judeus esperavam pelo Messias, eles sabiam que o Messias é "... Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9:6), mas eles tinham uma prioridade maior, que os tornou surdos e cegos e não conseguiram ver nem ouvir o Messias:

> Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: "Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente". Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um". Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus lhes disse: "Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?

"Responderam os judeus: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus". (Jo 10:24-33)

Os líderes judeus ficaram perplexos com as palavras de Jesus, certamente eles O levaram a sério. Eu vejo a perplexidade dos líderes judeus como uma forma de temor a Deus. Daí a conclusão de que o que estava por trás da dureza de coração dos líderes judeus era o nosso pecado, pelo qual Jesus foi morto. Eu peço que você considere a justificativa dos líderes judeus para apedrejarem Jesus: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus"; eles acusaram Jesus de blasfêmia. Eu peço que você abra seu coração para compreender que o que Jesus afirmava não é nenhuma blasfêmia, Ele se apresenta como Deus.

À semelhança dos líderes judeus, também os líderes cristãos não souberam o que viria após a morte do Messias. Ao ser morto, "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) cumpriu com seu último ato de submissão ao Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Pai, como "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), o Filho do Homem, o Filho de Deus, o Messias ou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ao ser morto, Jesus se desfez da sua condição humana e entregou a porção do Espírito Santo que lhe foi atribuída durante a concepção: "... Jesus disse: "Está consumado! " Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito". (Jo 19:30)

A partir daquele instante, Jesus reassumia a condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus, e passava a se apresentar em teofania, como Jesus glorificado, ou qualquer outro título de Deus para representar o Filho. A consumação a que Jesus se refere é da obra da graça e da verdade, para a qual o Espírito Santo encarnou em um ser humano, que as profecias messiânicas diziam ser, "Deus Poderoso, Pai Eterno, ..." (Is 9:6). Portanto, não esperemos que qualquer outro venha nos trazer a verdade de Deus, porque ela já foi consumada por Jesus no Calvário, por isso, somos salvos pela graça, mediante a fé na verdade.

Temos que compreender que Jesus glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus, e pode se apresentar aos seus servos como uma teofania que o identifique

como o Filho, ainda que seja como Deus Poderoso e Pai Eterno. Portanto, não importa quão sedutor seja o mundo a nossa volta, temos que considerar as vantagens de vivermos atentos para os momentos em que Deus bate à nossa porta para nos ensinar, muito frequentemente são momentos de sofrimento. É preciso termos em mente que só ouve a voz de Jesus quem, ao ser ensinado por Deus, aprende e se torna da verdade, quem não se tornar da verdade não ouve:

> Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. (Jo 10:25-28)

Jesus, ao se apresentar ao mundo, tinha o mesmo objetivo que Ele tem hoje: Ele desejava ser recebido como Deus. E os líderes judeus O rejeitaram, sem considerar que a realização das profecias messiânicas era a única esperança que eles tinham de que Deus provaria sua fidelidade para com eles. É notável a dificuldade que os líderes judeus tinham em aceitar que Jesus fosse o Messias, o Cristo, que eles criam ser Deus. Não adiantava Jesus afirmar ser o Messias, eles não queriam crer que Ele fosse quem as profecias messiânicas afirmavam quem Ele era.

Os líderes judeus rejeitaram Jesus porque o viam como um simples homem, isto fica claro quando eles afirmam: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus". Eles pensavam assim e o declaravam; bem diferente de muitos cristãos, que sabem que Jesus afirma ser Deus, não creem que Jesus seja Deus, nem acham que tal atitude seja grave. Isto é blasfêmia e blasfêmia é uma daquelas atitudes que Jesus afirma serem pecados.

Quando Jesus pergunta aos líderes judeus: “Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes?” (Jo 8:46), Ele está afirmando ser muito diferente de todos os seres humanos. Por isso, não podemos reduzir Jesus a apenas mais um personagem da Bíblia, com a mesma autoridade dos demais personagens e autores. Esta percepção sobre a autoridade de Jesus é muito danosa para os cristãos, porque ela os empurra para a idolatria.

O Evangelho foi tão esquecido por muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” que eles nem mesmo consideram que, no monte da transfiguração, ficou claro que Jesus está acima da lei e dos profetas:

> Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz. Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias". Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no! "Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados. Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo! "E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus. (Mt 17:1-8)

É com base em textos bíblicos como esse que eu considero uma grande blasfêmia, alguém comparar Jesus a qualquer outro personagem da Bíblia. Jesus se transfigurou diante de três dos seus discípulos. Enquanto isso, apareceram Moisés e Elias, representando a Lei e os Profetas, respectivamente. Simão Pedro, ao se sentir confortável, na presença dos três, falou: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias". Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no!” Daí a minha conclusão de que Jesus nos basta e que não precisamos de outro, esteja ele na Bíblia ou fora dela, para nos trazer a verdade de Deus.

Eu considero que a igreja precisa ser despertada e levantada por Jesus, para que possa dispensar todos os outros guias: “Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo! "E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus”. É lamentável que o cristianismo, da forma como ficou, após os concílios que deliberaram sobre o cânon do Novo Testamento, que atribuíram igual autoridade divina a todos os autores e personagens bíblicos, mais se pareça com uma religião sem Deus e sem esperança.

A transfiguração de Jesus foi um dos atos mais emblemáticos, do seu ministério terreno, para nos mostrar que somente Ele tem autoridade sobre tudo e sobre todos. Durante a transfiguração Ele mostrou como deveriam ser as relações dos servos de Deus com Jesus glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus: deveria ser uma relação pessoal, sem nenhuma intervenção humana, ainda que tais humanos fossem bíblicos. Por isso, eu considero muito seguro deixarmos de lado todos os personagens bíblicos e olharmos somente para Jesus, eu penso que esta seja a única forma de vivermos plenamente o cristianismo, como uma religião em que há Deus e esperança.

Creio que muitos cristãos herdaram da cultura judaica a percepção de que o Messias teria um papel meramente instrumental, em benefício deles; por isso, muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" só falam da graça e fazem questão de omitir a importância da verdade de Deus, que é o Evangelho; verdade de Deus consumada no Calvário. Para tais líderes cristãos, em todos os contextos, a graça de Deus lhes basta, eles se baseiam na resposta de Jesus a uma oração do apóstolo Paulo:

> Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. (2 Co 12:7-9)

Supondo que o espinho na carne fosse um pecado, o que podemos concluir é que este é mesmo papel exclusivo da graça de Deus: gerar confiança nos corações dos seus servos, diante de acusações de pecado, feitas pelos demônios. Certa vez, eu estava diante de um endemoniado; o rapaz havia sido curado de leucemia, mediante minha oração. Ele ficou curado e voltou a trabalhar, mas algum tempo depois eu o encontrei alojado debaixo de uma mesinha que mal comportava um cachorro. A mãe dele me disse que ele estava endemoniado. Eu não levei o comentário dela muito a sério, apenas o convidei a sair daquele local; ele saiu, fitou nos meus olhos, virou os olhos e com a voz característica do monstro, começou a

me acusar de pecados; as acusações não eram verdadeiras, mas faziam sentido; com a autoridade de Jesus Cristo, eu o expulsei.

Os judeus criam nas profecias messiânicas. Para eles o Messias era a sua única esperança. O mais messiânico dos livros da Bíblia, o livro do profeta Isaías, estava sempre à mão para ser lido durante os cultos; tanto assim, que Jesus encontrou um exemplar dele quando pregava em uma sinagoga em Nazaré. As profecias messiânicas eram essenciais para a fé dos judeus. Assim como todas as manifestações de Deus contidas na Bíblia hebraica, elas representavam sinais de que Deus não os havia esquecido.

O livro do profeta Isaías é um livro messiânico, porque boa parte das suas profecias são como um retrato falado do Messias. Uma delas é a seguinte: "Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel" (Is 7:14); Emanuel significa Deus conosco. Os líderes judeus, no entanto, não deram crédito à pregação de Jesus, mas isso também faz parte das profecias messiânicas. Portanto, prevalece a tese de que Deus nunca é pego de surpresa, mas os líderes judeus, que não aceitaram que Jesus fosse quem dizia ser foram, porque o pecado deles os cegou e os matou, porque o pecado cega e mata qualquer pessoa que se desvie da verdade e não leve Deus a sério.

Às vezes, eu penso que os cristãos fazem um juízo muito severo sobre os judeus dos tempos de Jesus, mas fora do judaísmo só havia trevas. A prova disso é que a elite romana se divertia da maneira mais cruel possível. A vida humana não valia nada. Seres humanos eram postos para lutar nas arenas; era o caso dos gladiadores, que morriam em lutas meramente recreativas. As pessoas pareciam não ter alma, e tudo era resolvido pela força. Portanto, não era fácil alguém dar crédito a uma pregação como a do Evangelho de Jesus Cristo, em um contexto em que a conquista só poderia ser feita pela força.

Estamos falando do Império Romano, e antes do Império Romano, o que havia? Havia outros impérios igualmente cruéis, mas o ser humano sempre foi um espírito semelhante a Deus, representado pela sua alma. Deus sempre ensinou a todas as pessoas, umas aprenderam e outras não aprenderam, as que aprenderam

com Deus foram sal da terra e luz do mundo, enquanto viveram, não importando quando ou onde tenham vivido.

As pessoas que não quiseram aprender com Deus promoveram brutalidades tanto no mundo da subversão, quanto na lei que a reprimia; aí, vieram leis do tipo olho por olho e do dente por dente, que os líderes judeus sabiam que nada tinha a ver com a lei de Deus, mas as atribuíam a Ele; são leis que não condizem com o amor a Deus, nem com o amor ao próximo, as quais Jesus revogou, embora eu ainda não tenha encontrado até agora um único pregador, teólogo ou escritor cristão "ortodoxo" que admita que Jesus tenha revogado qualquer preceito bíblico:

> Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. (Mt 5:38-41)

Em meio a tanta brutalidade, as palavras de Jesus foram se alojando nos corações das pessoas que aceitassem aprender com Deus, para se tornarem da verdade. Foi o sentimento de amor a Deus e de amor ao próximo, ensinado por Jesus e pelos seus servos, que se espalhou pelas sarjetas, pelas casas humildes, pelas mansões, pelos quarteis e pelos palácios, que fez com que o Evangelho fosse aceito em quase todo o mundo então conhecido, cerca de três séculos depois da sua morte.

Jesus Cristo não possuía qualquer credencial humana que o habilitasse a ser ouvido por quem quer que tenha vivido na sua época. E pelo que diz a profecia messiânica, a beleza física de Jesus está somente na literatura ocidental; "... Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada em sua aparência para que o desejássemos" (Is 53:2). Agora imagine um Jesus divinamente feio, pobre e conduzido ao tribunal, cujo juiz era Pilatos. Como se tanta fragilidade não bastasse, os judeus viam Jesus como alguém iletrado:

> Quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. Os judeus ficaram admirados e perguntaram: "Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado? "Jesus respondeu: "O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou. Se alguém decidir fazer a

vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo. (Jo 7:14:17)

Vivendo em um mundo tão sem compaixão, Jesus foi posto diante de um juiz muito tirano. Pilatos era mesmo muito cruel, o Evangelho afirma isto. Mas ele deixou uma porta aberta para que a verdade entrasse na vida dele, o Evangelho também afirma isto. Veja o que aconteceu quando Pilatos se preparava para julgar Jesus: “Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: "Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele" (Mt 27:19). Porém Pilatos não podia fazer muito, porque o seu réu, “... foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados”. (Is 53:5)

O julgamento de Jesus Cristo, do ponto de vista do Império Romano e de Pilatos, não tinha a menor importância; era uma questiúncula religiosa dos judeus, que só não dava para ser realizado por eles mesmos, porque os judeus não tinham permissão para executar ninguém. Seria um julgamento ridículo e a execução igualmente ridícula, como eram as execuções de pobres no Império Romano da tirania e das execuções em massa. Mas o réu resolveu julgar o seu juiz e absolvê-lo; porque Pilatos, apesar de estar a serviço do Império Romano, pensava em Deus por si mesmo:

Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus? "Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito? "Respondeu Pilatos: "Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que entregaram você a mim. Que é que você fez? "Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui". "Então, você é rei!", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem". "Que é a verdade?", perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus e disse: "Não acho nele motivo algum de acusação. (Jo 18:33-38)

Convenhamos que esta foi uma conversa bem atípica, entre juiz e réu, em que o juiz é o mais tirano de todos, no contexto do Império Romano. O réu, de tão desprezível, era “Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima” (Is 53:3). Que julgamento você faz de Jesus quando pensa nele? Ou você prefere esconder seu rosto para não ter que olhar de frente para o seu pecado? Considere que você também seja da verdade, mas ainda não tenha tomado consciência disso. Pense em quanta vida se perde enquanto você pensa que é sábio e entendido e abre mão da felicidade que só Deus pode lhe oferecer.

Os sábios e entendidos são as pessoas que de modo consciente, resoluto e definitivo tomaram a decisão de não aprender mais com Deus; Jesus tem um juízo muito rigoroso sobre tais pessoas: “Naquela ocasião Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado”. (Mt 11:25-26)

Quando Pilatos perguntou se Jesus era o rei dos judeus, Jesus deu a entender que ser rei não importava, importava dar testemunho da verdade: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem". Por motivos processuais, Pilatos mandou açoitar Jesus, o que os soldados romanos fizeram com requinte de crueldade. Em seguida, ele comunicou aos líderes judeus que não via culpa alguma em Jesus, ao que eles “Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo esta lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus. Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou”. (Jo 19:7-8)

Se você tem dúvidas sobre a crueldade de Pilatos, considere que ele entrou no templo para matar servos de Deus: "Naquela ocasião, alguns dos que estavam presentes contaram a Jesus que Pilatos misturara o sangue de alguns galileus com os sacrifícios deles” (Lc 13:1). Agora, diante de Jesus, cada vez mais Pilatos ficava atemorizado; ou seja, o juiz já estava realmente muito envolvido com o seu réu. Por haver se tornado servo da verdade, Pilatos não resistiu ao poder da verdade; ele ainda teve o privilégio de ouvir o próprio Jesus dizer isto: "Então, você é rei! ", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci

e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem". Jesus atestou que Pilatos era da verdade, será que Ele pode fazer o mesmo em relação a você?

É assim que o mundo muda. O mundo tem um enorme potencial para mudanças, porque todas os seres humanos têm um espírito semelhante a Deus, representado pela sua alma. Muitas pessoas só precisam ouvir os crentes na verdade apresentarem Jesus a elas, tal como Ele se apresentava, nada mais, nada menos. Pilatos realmente creu que Jesus é o Filho de Deus, acusação que também podia ser traduzida como Rei dos Judeus. Daí a conclusão de que é a fé na verdade que faz a diferença entre alguém se parecer com um servo de Jesus glorificado e ser um servo de Jesus glorificado. É a prática da verdade, no dia a dia, que torna um cristão missionário, porque não é possível alguém ser um mentiroso e ao mesmo tempo um ungido de Deus:

> Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus leram a placa, pois o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego. Os chefes dos sacerdotes dos judeus protestaram junto a Pilatos: "Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus". Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi". (Jo19:19-22)

Pilatos foi o primeiro ser humano a receber Jesus Cristo como Deus, após sua morte. Ele também foi o primeiro cristão missionário. Pilatos disse às pessoas quem é Jesus em três idiomas. Por que será que os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não ensinam desta maneira? Eles não ensinam porque eles não ensinam o Evangelho; eles não considerarem o Evangelho a verdade de Deus consumada no Calvário. Tanto assim, que eles não ousam explicar o cristianismo à luz do Evangelho; eles somente tomam como referência para seus textos as cartas do apóstolo Paulo, o que transforma o cristianismo em uma religião sem Deus e sem esperança.

A história não informa muito sobre que fim levou o juiz Pilatos, o que se sabe sobre ele não é muito, mas o certo é que ele não precisou julgar mais ninguém. Uns dizem que ele caiu em desgraça por ter se desentendido com o imperador

romano. Nem poderia ser diferente, ele não poderia ter se envolvido com o seu último réu como se envolveu e continuar servindo ao regime do imperador romano. Eu considero esse episódio envolvendo Pilatos como um dos pontos mais significativos do Evangelho. São os encontros de Jesus com pessoas tão diferentes, com desfechos tão imprevisíveis, que ajudam a evidenciar a autoridade divina que Ele tem. Eu fico triste em perceber que a igreja tenha se desencontrado de Jesus há mais de dezesseis séculos e ainda não O tenha encontrado. Mas isto também está na profecia messiânica, que afirma: "dele não fizemos caso algum".

Agora considere que homens poderosos e cruéis como Pilatos, naquela época, poderiam ser contados usando-se os dedos de uma única mão. Considere também que Jesus disse a ele: "Todos os que são da verdade me ouvem". É por isso que eu faço um forte apelo a todas as pessoas para que elas falem somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e levem Deus a sério, de acordo com a sua verdade, que é o Evangelho; porque viver a verdade é um bom começo para quem busca a Deus.

Do ponto de vista cristão, quem busca a Deus, encerra a sua busca ao receber Jesus Cristo como Deus, o que significa reconhecer que Deus é único e que desde a eternidade prometeu que encarnaria em um ser humano, para cumprir com sua própria determinação de substituir o pecador na morte pelo pecado; é crer que as profecias messiânicas se cumpriram, na pessoa de Jesus Cristo a quem foi dada toda a autoridade para nos trazer a verdade de Deus consumada no Calvário, segundo a qual devemos viver, que é o Evangelho.

Também é preciso que consideremos que receber Jesus Cristo como Deus significa crer que, uma vez consumada a verdade de Deus e a substituição expiatória, Ele reassumiu a condição plenamente divina, como Jesus glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, e que se manifesta aos seus servos, por meio das teofanias, que representem a pessoa de Deus. Por ser o Espírito Santo, mantém um relacionamento pessoal com as pessoas que são da verdade e por isto guardam os seus mandamentos.

Para os cristãos, é muito importante guardar os mandamentos de Jesus, mas Ele nos alerta para o perigo da glória humana: "Eu vim em nome de meu Pai, e

vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?" (Jo 5:43-44). As glórias humanas são mentiras dirigidas aos sedentos por elas. As glórias humanas roubam o sentido interior para a vida; felizmente, todas as pessoas que são da verdade, um dia ouvirão a voz de Jesus, que se encarrega de fazer novas todas as coisas na vida destas pessoas.

Há pessoas que procuram se parecer com os sábios e entendidos, mas na verdade estão apenas cegas e iludidas na árdua tarefa de acumularem riquezas que lhes roubem o sentido desta vida e a eternidade do mundo vindouro. A tais iludidos, Jesus adverte: "Contudo, Deus lhe disse: 'Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?' "Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus" (Lc 12:20-21). É preciso conviver com as riquezas em completo desprendimento; Jesus afirma que é difícil, mas é possível.

A principal contradição que todas as pessoas que se parecem com os sábios e entendidos abrigam em suas mentes é a pretensão de terem controle sobre todas as coisas que lhes digam respeito. Essas pessoas não se preocupam com o destino das suas almas. Jesus ensina que tais pessoas precisam aceitar a verdade a que estamos todos submetidos: "... você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo" (Mt 5:36). Elas precisam descobrir o prazer de serem ricas para com Deus. Ser rico para com Deus é ser responsável pelo próximo, lutando por um mundo melhor para todas as pessoas e aplicando o bálsamo das palavras de Jesus nas feridas das almas das pessoas que sofrem.

Caro leitor, como você tem conformado sua vida à vontade de Deus? Como você tem tratado o seu semelhante? O que você espera desta vida, além de que ela seja para você uma porta larga e um caminho espaçoso? Jesus manda: "Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram" (Mt 7:13-14). Se você considera muito difícil a tarefa de arrazoar com sua consciência para perceber se tem ou não um espírito que lhe faz semelhante a Deus, eu vou lhe fazer uma sugestão: adote a

prática ética e religiosa de falar somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e a levar Deus a sério, de acordo com a verdade dele, que é o Evangelho.

Enquanto pronunciava o sermão do monte, Jesus condenou a mentira e disse quem é o seu autor ao afirmar: “Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’; o que passar disso vem do Maligno” (Mt 5:37). Uma vez longe da influência do maligno, pela prática da verdade, temos que aproveitar a paz que a prática da verdade nos proporciona, para que nos acheguemos a Deus com vigilância e em oração. Jesus nos ensinou a fugir das tentações: “Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. "Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora? ", perguntou ele a Pedro. "Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca". (Mt 26:40-41)

Nestes tempos marcados pela falta de desprendimento em ralação a bens materiais e pelo engano pregado pelos lobos da prosperidade, eu convido as pessoas a se abrigarem na sobrenaturalidade de Deus. Que creiam que Deus promete se acampar ao redor delas através de um anjo, desde que elas O temam e que se mantenham vigilantes contra os maus pensamentos e se dirijam a Deus, unicamente através da oração, sem nenhuma intervenção humana.

Para as pessoas que ainda não têm muita prática em orar, eu costumo definir a oração completa como sendo aquela em que começamos confessando os nossos pecados, apresentamos a nossa gratidão a Deus e, finalmente, fazemos a nossa petição. Uma oração sem confissão de pecados honesta e firme desejo de os abandonar o pecado não chega a Deus. Uma oração em que não apresentamos a nossa gratidão a Deus não chega a nós mesmos, porque, por mais que oremos, permanecemos com a alma fechada para perceber a resposta de Deus. Também a petição voltada para a prosperidade do lobo faz com que ela não chegue a Deus. É por isto que Jesus nos manda que não nos cansemos de pedir o dom do Espírito Santo.

Jesus glorificado se apresenta em teofania

O período que vai do momento em que "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), entregou a porção do Espírito, que lhe foi atribuída pelo Espírito Santo, a essência de Deus ou o Pai, para voltar a ser Um com o Pai ou o Espírito Santo, até o momento em que "... foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles" (At 1:9), é extremamente rico em ensinos de Jesus, mas muito mal compreendido, o que contribui para a formação de uma cosmovisão cristã que não observa tão fielmente a lógica de Deus, por falta de pressupostos coerentes com a encarnação:

> Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito. Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram. Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados. E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus!" (Mt 27:50-54)

Com a morte de Jesus Cristo, sua missão como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo estava consumada. E os corpos dos santos foram ressuscitados, e foram vistos por muitas pessoas, mas eles não tinham existência física; eles eram "... corpos espirituais ..." (I Co 15:44), por isto não teriam mais que morrer. Eles apareceram apenas em Jerusalém, e em nenhum outro lugar, embora tenham ressuscitado todos os santos que haviam vivido e morrido, sobre a face da terra, até então; eles apareceram como testemunho da ressureição dos mortos; não foi uma ressureição de corpos físicos.

Por ocasião da morte de Jesus Cristo, "... o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; ..." (Mt 28:51); com isto, o acesso a Deus passou a ser feito unicamente através do seu dom, que nos capacita a crer que Jesus Cristo é Deus. Sendo assim não são mais necessários intercessores entre Deus e os seres humanos. Quando a literatura apostólica trata Jesus Cristo como intercessor, ela está se referindo à autoridade do "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e consumador da verdade de Deus que é o Espírito e a vida.

Como não há mais intercessores, o relacionamento dos servos de Deus com Ele deve ser pessoal. Precisamos compreender que ninguém pode se achegar a Deus que não pelo dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus. Este tipo de relacionamento, em que Deus se relaciona diretamente conosco, sempre existiu. Jesus cumpriu o papel de intercessor, de uma vez por todas, ficando desnecessária a prática religiosa da interseção. Isto não significa que os servos de Deus não devam orar uns pelos outros; e a fé que impulsiona a oração é dom do Espírito Santo, que só é possível através da sabedoria e do poder de Deus.

O retorno de Jesus à condição plenamente divina, Ele o fez pela sua própria autoridade: "Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai" (Jo 10:17:18); o que fortalece a nossa fé de que, antes e depois da encarnação, Jesus sempre teve natureza plenamente divina.

O episódio que conhecemos como a ressurreição de Jesus foi a transformação do corpo dele, de corpo natural em "... corpo espiritual ..." (I Co 15:44). A expressão corpo espiritual não é para significar a presença de qualquer matéria, mas para refletir a glória de Deus. O mesmo se aplica aos espíritos ou almas dos servos de Deus, quando glorificados. Glorificados, viveremos como anjos, a serviço de Deus, por toda a eternidade.

A simplicidade das cartas do apóstolo Pedro reflete as pregações dele para apresentar Jesus às pessoas, tal como Ele quer ser apresentado. Assim, o apóstolo Pedro interpreta um glorioso momento, imediatamente após a morte de Jesus: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". (1 Pe 3:18,19)

Este encontro de Jesus glorificado com os mortos é um assunto intocado no cristianismo. Apesar de ser tão importante, esse assunto parece não fazer nenhuma falta aos teólogos cristãos. Muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" consideram que este assunto tem mais a ver com espiritismo do que com cristianismo. No entanto, o apóstolo Pedro tratou dele com muita clareza. Jesus

foi ao Seio de Abraão para libertar as almas das pessoas que, em vida, foram da verdade; por serem da verdade, estas pessoas teriam que ouvir a voz de Jesus glorificado.

O apóstolo Paulo, apesar de não ter sido testemunha ocular do ministério terreno de Jesus, solucionou um dos problemas mais desafiadores da teologia cristã; o relacionado à ressurreição dos mortos, tomando como exemplo a transformação e ressurreição do corpo de Jesus:

> Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, "Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro". E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. **Sua aparência era como um relâmpago**, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mt 28:1-6 – grifo do autor)

Veja que Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro e presenciaram o glorioso momento da transformação do corpo natural de Jesus em um "... corpo espiritual ..." (I Co 15:44), análogo ao que o apóstolo Paulo interpreta: "num momento, num abrir e fechar de olhos (como um relâmpago), ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados". (1 Co 15:52)

A transformação a que o apóstolo se refere é a mesma transformação pela qual passou o corpo do "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), em um cenário análogo: "pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve". Nessa cena temos a transformação do corpo natural de Jesus em corpo espiritual, realizada por um anjo; essa conclusão tem como base a lógica de Deus; porque nada de sobrenatural ocorre sem a participação dos anjos, que representam a Deus.

Em um corpo espiritual, Jesus glorificado apareceu diversas vezes a seus servos, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus; logo, como teofania, e não Jesus em carne e osso, como os cristãos têm sido ensinados, que serão na eternidade. Também, em corpo espiritual, como teofania do Espírito Santo, Jesus subiu ao Céu, até o ponto em que uma nuvem encobriu o seu corpo. A ideia de que Jesus subiu ao Céu em um corpo físico não é criacionista, porque o corpo físico é pó da terra; isto também é lógica de Deus.

A verdade sobre a ascensão de Jesus ao Céu é que Ele já estava no Céu, como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, fazia cerca de quarenta dias. E nesta mesma condição, Jesus glorificado concedeu o seu dom aos cristãos, porque o que podemos receber do Espírito Santo é o seu dom. E como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, Jesus glorificado decidirá o dia em que virá, através dos seus anjos, para realizar a consumação dos séculos. Na consumação dos séculos, os santos terão seus corpos naturais transformados em corpos espirituais e passarão a habitar no Céu, como anjos, a serviço de Deus, por toda a eternidade.

A igreja dos tempos apostólicos, edificada sobre as palavras de Jesus e apascentada, primeiramente, pelo apóstolo Pedro, interpretou muito bem o assunto relacionado à ressurreição dos mortos. Após ser morto, Jesus ressuscitou desde Adão até o último ser humano a morrer juntamente com Ele, que, em vida, tenha escolhido ser da verdade: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". (1 Pe 3:18-19)

Desde a criação até o momento em que Jesus foi morto e retornou à condição plenamente divina, como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, as almas dos servos de Deus que fossem da verdade eram levadas ao Seio de Abraão, de onde Jesus glorificado as libertaria. O apóstolo Pedro afirma que Jesus, após sua morte: "vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". Com esse ato, Jesus levou sua voz à descendência da mulher; desde então, aqueles espíritos, que são almas, como anjos, povoam o Céu, como anjos glorificados:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Como o universo espiritual do Bem é composto por Deus e pelos seus anjos, o texto acima nos permite concluir que todas as almas de todos os mortos, que viveram retamente, ou seja, que ao serem ensinados por Deus, aprenderam e se tornaram da verdade, desde Adão, até os que morreram juntamente com Jesus, foram ressuscitados, por ocasião da ressureição do corpo dele, e se encontram no Céu.

Também se encontram no Céu as almas das pessoas que, por haverem se tornado da verdade, viveram retamente e morreram, após a glorificação de Jesus. Tais pessoas não precisaram ir para o Seio de Abraão e lá ficar esperando a hora de ouvir a voz de Jesus, porque essas pessoas, em vida, já ouviram a sua voz.

Para justificar essa afirmativa, eu tomo como base o pedido feito pelo malfeitor que se arrependeu dos seus pecados, imediatamente antes de morrer: “Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino". Jesus lhe respondeu: "Eu lhe: Hoje você estará comigo no paraíso" (Lc 23:42-43). Esta é a grande esperança do servo de Deus: ter a certeza de que, em um abrir e fechar de olhos, passará de uma situação de sofrimento, para um Céu de glórias, onde viverá, como anjo, a serviço de Deus, por toda a eternidade.

Se não atentarmos para o que Jesus promete, podemos perder o melhor da fé cristã, que é a esperança da nossa entrada no Céu, logo após a morte. Foi exatamente isso que aconteceu à alma do malfeitor; sua alma adquiriu um “corpo espiritual” e entrou no Céu, como Jesus prometeu. O corpo de Jesus foi transformado, porque ele não poderia sofrer decomposição: “porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu santo sofra decomposição” (Sl 16:10). Daí a conclusão de que o que ocorreu ao malfeitor se aplique também a todos os seres humanos que, ao serem ensinados por Deus, aprendam e se tornaram da verdade; tais pessoas ouvirão a voz de Jesus e terão a vida eterna:

"Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão". (Jo 5:24-25)

Eu procuro explicar o cristianismo como uma religião espiritual, por isso, sempre levo em conta o que Jesus afirma sobre a importância do espírito: "O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida" (Jo 6:63). Jesus nos garante que os justos não precisam esperar anos, séculos ou milênios para entrar no Céu: "Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida".

Para que as pessoas possam se apropriar da esperança que há nas promessas de Jesus, elas precisam ser discipuladas e apascentadas; esse é um dos maiores problemas do cristianismo, porque muitos dos que prometem apascentar os cordeiros os tosquiam. Um dos episódios mais emblemáticos do ensino de Jesus, como teofania do Espírito Santo, envolve Simão Pedro. Enquanto aguardava para se encontrar com Jesus glorificado, Pedro procurou um rumo para a vida dele. Ele chegou a pensar que talvez fosse mais seguro viver como pescador de peixes do que viver como pescador de homens, apesar de Jesus haver dito o contrário: "Então Jesus disse a Simão: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens". (Lc 5:10)

Simão Pedro tomou a decisão de ir pescar, levando consigo seus conservos, para a tal pescaria, daí a conclusão de que ele fosse o discípulo que mais inspirasse os cuidados de Jesus glorificado. Tanto assim que Jesus glorificado tratou somente com ele sobre aquela visita. Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, interveio na natureza, para mostrar a Simão Pedro que: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão" (Mc 13:31); e que ele seria pescador de almas, porque quem é da verdade ouve a sua voz.

Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, interveio na natureza, de dois modos diferentes: afastando os peixes da rede de Simão Pedro: "... naquela noite não pegaram nada" (Jo 21:3), e trazendo os peixes à rede: "Ele disse: "Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão". Eles a lançaram, e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes" (Jo 21:6). Era Jesus glorificado se relacionando com seus servos, como havia prometido; não mais como "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), mas como teofania do Espírito Santo, essência de Deus, Deus Poderoso o Pai Eterno:

> Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa. "Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhes falarei abertamente a respeito de meu Pai. Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai". (Jo 16:23-28)

Pelo texto, percebe-se que Jesus já preparava os seus discípulos para os próximos dias de muito ensinamento acerca do que viria, em decorrência do que "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) havia ensinado. Jesus havia ensinado que tanto fazia os discípulos pedirem ao Pai em nome dele como pedirem diretamente ao Pai, sem a necessidade de intercessores, porque retornando ao Pai, Ele seria o Pai: "Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai".

Era com este tipo de relacionamento com Deus que os discípulos de Jesus precisavam se acostumar. Uma situação em que não existisse diferença entre Jesus glorificado, o Espírito Santo ou o Pai Eterno, que também é Deus Poderoso; até porque, na profecia messiânica, o termo "Pai Eterno" é usado para se referir ao Filho, que é Jesus.

Ao se manifestar aos seus servos, no mar de Tiberíades, Jesus glorificado apareceu como alguém que procurava por comida: “Ele lhes perguntou: "Filhos, vocês têm algo para comer? " "Não", responderam eles” (Jo 21:5). Mas Jesus glorificado trazia comida para aqueles que estavam sendo preparados para fazer discípulos. Daí a conclusão de que é tão importante confiar na providência divina para a provisão das necessidades materiais, na realização de uma obra missionária, que se destine a apresentar Jesus às pessoas, tal como Ele se apresentava:

> Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas, e um pouco de pão. Disse-lhes Jesus: "Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar". Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinquenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu. Jesus lhes disse: "Venham comer". Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: "Quem és tu? " Sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos. (Jo 21:9-14)

Os servos de Jesus glorificado haviam pescado muitos peixes grandes, mas Ele os alimentou com o seu pouco de pão e com seu peixinho. Se examinarmos a história do cristianismo da era apostólica, não encontramos relatos de missionários morrendo de fome, como também não há história de missionários ficando ricos.

Para apresentar Jesus às pessoas, tal como Ele se apresentava, só podemos apresentar Jesus às pessoas como Deus; precisamos de muito desprendimento em relação a bens materiais: “Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me”. (Lc 9:23)

A lição que o episódio da preferência de Jesus pelo seu pouco de pão e pelo seu peixinho nos traz é que é impossível a um cristão produzir fruto com perfeição, se ele for sufocado pelo cuidado com as riquezas: “As que caíram entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem” (Lc 8:14). Examinemos o texto abaixo para verificar como Jesus tratou de outro problema, que havia na vida de Simão Pedro:

> Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama realmente mais do que estes? " Disse ele: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse Jesus: "Cuide dos meus cordeiros". Novamente Jesus disse: "Simão, filho de João, você realmente me ama? " Ele respondeu: "Sim, Senhor tu sabes que te amo". Disse Jesus: "Pastoreie as minhas ovelhas". Pela terceira vez, ele lhe disse: "Simão, filho de João, você me ama? " Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez "Você me ama? " e lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Cuide das minhas ovelhas". (Jo 21:15-17)

Simão Pedro foi o apóstolo que se destacou, mais por suas fraquezas do que por suas virtudes; ele era a personificação do servo de Deus que se deixa ensinar por Ele. Simão Pedro acabava de sair de uma situação muito constrangedora: ele havia negado a Jesus: "Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará" (Mt 26:34). Tal situação causou um embaraço muito grande ao discípulo; por isto, é lícito supor que ele houvesse desistido de ser pescador de homens.

Para que ele retornasse foi preciso que Jesus, após ser glorificado, o convocasse, por meio de um anjo, citando-o pelo nome, para que ele voltasse a se juntar aos outros servos: "Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: 'Ele está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse" (Mc 16:7). Mas Pedro já havia se metido em outra situação embaraçosa: ele estava com medo do que viria pela frente, se continuasse no ministério de Jesus após sua glorificação.

Jesus glorificado começou a conversa com Simão Pedro perguntando se ele O amava mais do que os outros servos, e persistiu na pergunta, apesar da resposta afirmativa, por parte dele: "Simão, filho de João, você me ama?" Simão Pedro ficou magoado por Jesus glorificado ter perguntado pela terceira vez "Você me ama?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo". A última resposta de Simão Pedro foi a única convincente: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo" a resposta foi convincente, porque quem sabe todas as coisas é Deus. Daí a conclusão de que o fim para todos os temores é a confissão de que Jesus Cristo é Deus; aconteceu com Tomé, acontece com todas as pessoas que o recebem como Deus, pode acontecer com você.

Simão Pedro era de carne e osso, e ainda não tinha sido revestido pela sabedoria e pelo poder de Deus o suficiente para apresentar Jesus às pessoas como Deus, por isto, seus temores se justificavam. Jesus sabia disso e o confortou com a certeza de que envelheceria: "Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir" (Jo 21:18). Portanto, deixe seu medo e sua insegurança a cargo de quem pode todas as coisas.

É importante lembrar que quando Jesus designou Simão Pedro para ser pescador de homens, Ele afastou do discípulo o temor pelo seu pecado, dizendo: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens". No mar de Tiberíades, o discípulo estava temendo pela sua vida; embora cresse que Jesus era quem dizia ser, Simão Pedro ainda não havia avaliado o que viria após a morte de Jesus; ele não havia entendido que Jesus glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso e Pai Eterno, de acordo com as profecias messiânicas.

Jesus glorificado espera que todos os seus servos O recebam como Deus. Receber a Jesus glorificado como Deus é crer que Ele é o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno. Era assim que as pessoas se tornavam cristãs, durante os três primeiros séculos da era cristã.

Durante os cerca de quarenta dias em que Jesus glorificado esteve em contato com seus servos, antes de subir ao Céu, não bastava que eles tivessem uma opinião particular sobre quem seria Jesus. Os servos com quem Jesus glorificado se juntou no caminho de Emaús tinham uma opinião que não era suficiente para descrever o Messias, Deus Poderoso, o Pai Eterno, vejamos o que eles pensavam sobre Jesus:

> Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: "Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias? ""Que coisas?", perguntou ele. "O que aconteceu com Jesus de Nazaré", responderam eles. "Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo. (Lc 24:18-19)

Neste encontro de Jesus glorificado com seus servos, durante uma caminhada, eles se mostraram céticos em relação ao que haviam ouvido Jesus

ensinar: “Ele lhes disse: "Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória? " (Lc 24:25-26). Eles falavam da morte de Jesus Cristo como uma derrota e pareciam buscar um novo rumo para suas vidas, como fez Simão Pedro.

Os servos de Jesus glorificado que seguiam pelo caminho de Emaús estavam muito tristes, porque eles esperavam que o Messias libertasse Israel do jugo do Império Romano. Eles tinham informações suficientes para crer que Jesus havia ressuscitado, mas não deram muita importância às informações que tinham: “Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram que tinham tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo” (Lc 24:22-23). Mas eles eram da verdade, por isto, aprenderam muito facilmente com Deus. Eles ouviam a voz de Jesus e logo reconheceram que aquele caminhante, que eles julgavam desinformado, era uma teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno:

> Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles. Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles. Perguntaram-se um ao outro: "Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras? "Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos, que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão! "Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão. (Lc 24:30-35)

Por tudo o que foi exposto até aqui, dá para perceber a diferença entre “... O Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt:16:16) e Jesus glorificado. “... O Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt:16:16) sempre mostrava obediência e gratidão ao Pai em tudo; ele orava ao Pai, porque precisava orar. Ele precisava nos ensinar que a oração é a mais eficaz forma de estabelecermos um relacionamento pessoal e permanente com Deus, sem nenhuma intervenção humana.

Sempre que "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) comia, comia porque precisava comer, Ele fazia sua oração de gratidão ao Pai, porque precisava nos ensinar que sem gratidão a Deus, não há como a resposta de Deus chegar até nós. De um modo bem diferente, Jesus glorificado, por ser uma teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, quase nunca comia, e nem precisava comer; quase nunca orava, e nem precisava orar; se adotava algum comportamento humano ou de servo de Deus era para se identificar ainda mais com seus assustados servos.

Nesse emblemático encontro de Jesus glorificado com seus servos, no caminho de Emaús, Ele deixou claro que os servos de Deus não podem afirmar qualquer coisa sobre Ele, a não ser pelas Escrituras. Jesus glorificado fez uso delas para nos ensinar sobre a natureza do Messias: "Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?". Lembre-se de que o que havia de Escrituras, naquela época, era somente a Bíblia hebraica; por isso, só interessa aos cristãos, como indivíduos, seus conteúdos que se relacionem com o messianismo de Jesus; estes conteúdos são o ponto de partida e caminho para árvore da vida; sendo a árvore da vida o Evangelho, verdade de Deus, consumada no Calvário.

Jesus expôs as Escrituras aos seus desalentados servos para os ensinar sobre a natureza do Messias e sobre sua manifestação ao mundo. Foi também expondo as Escrituras que o apóstolo Pedro foi usado por Deus para apresentar Jesus como Deus às pessoas no dia de Pentecostes. Assim foi que se pregou o Evangelho durante os primeiros séculos da era cristã. Como só Jesus Cristo realmente é Deus, único capaz de conceder o seu dom Consolador aos seus servos, somente ouvindo as palavras Dele é possível alguém sentir arder o coração.

O encontro de Jesus glorificado com seus servos, no caminho de Emaús, nos traz os três fundamentos sobre quais se apoia a fé cristã. Os servos de Jesus glorificado precisaram ser despertados para o fato de que Jesus não era "um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo". Despertados, eles voltaram a se juntar, para compartilhar com os outros servos a experiência de se encontrar com Jesus glorificado. Juntos, eles ouviram a declaração mais absoluta que um ser humano já fez: "Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu! "(Jo 20:28).

Este é o primeiro fundamento sobre o qual se apoia a fé cristã. O princípio de que Jesus é quem diz ser: Deus.

Enquanto Jesus glorificado ensinava a seus servos, no caminho de Emaús, eles relataram: "Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?". Jesus glorificado, expôs as Escrituras, ensinando-os a respeito do Messias. Ele estava lhes mostrando o caminho para a árvore da vida. Este é o segundo fundamento sobre o qual se apoia a fé cristã; o princípio de que Deus busca todas as pessoas para ensiná-las, e as que aprendem, se tornam da verdade, ouvem a voz de Jesus e têm a vida eterna.

Os servos de Jesus glorificado, quando O reconheceram, "Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos, que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!". Este é o princípio da congregação, terceiro princípio, sobre o qual se apoia a fé cristã. Pelo princípio da congregação: "... Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo" (Jo 11:51-52). Infelizmente, este princípio está intocado pelos sectários teólogos cristãos.

Novamente, eu o convido para que você fique atento para o fato de que eu estou defendendo a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo, contida no Evangelho. Os meus argumentos têm como base os fatos envolvendo "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) e Jesus glorificado. O que tem prejudicado a visão dos cristãos sobre "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) é exatamente o fato de eles não terem sido ensinados que "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) e Jesus glorificado têm papeis totalmente diferentes. "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) foi a encarnação do Espírito Santo, para nos trazer a graça e a verdade de Deus, as quais Ele consumou no Calvário.

O que é ensinado aos cristãos é que Jesus ressuscitou em carne o osso, voltando à mesma condição que tinha antes de ser morto. Ou seja, uma situação completamente contrária ao processo de transformação pelo qual passou o corpo dele. Considere que Jesus morreu para voltar a ser o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, não poderia ser em carne e osso. O que muitos

teólogos cristãos usam como argumento para dizer que Jesus ressuscitou em carne e osso é o versículo a seguir, que relata uma situação em que Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, se apresenta aos seus servos; e eles, perturbados, tiveram grande dificuldade em O reconhecer:

> Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês! "Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito. Ele lhes disse: "Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas em seus corações? Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho". (Lc 24:36-39)

Quando se trata de teofania, Deus tem a liberdade para se apresentar como quiser. Nessa situação, o mais razoável seria que Jesus se apresentasse na sua condição física, tal como os seus assustados servos O conheciam. Também foi o caso da manifestação de Jesus glorificado a Tomé. A incredulidade de Tomé foi longe demais, mas a longanimidade de Deus foi mais longe ainda. Considerar que haja matéria em Deus ou nos anjos é mostrar muito apego por este mundo. Portanto, qualquer teologia cristã que pregue a ressureição da carne é uma grande loucura. As pessoas que forem da verdade, quando glorificadas, viverão como anjos, no Céu, a serviço de Deus.

Se o Evangelho for ensinado da forma como convém, então a lei da consciência se harmoniza com a lei de Moisés, que se harmoniza com o Evangelho. É essa harmonia que garante a coerência bíblica, que nos permite tirar conclusões sobre fatos que nos parecem apresentar incoerência na sua descrição. Por exemplo: o fato de Deus ser Espírito exclui a hipótese de Jesus haver ressuscitado em carne e osso. O fato de a profecia messiânica afirmar que um menino nos nasceria e que ele seria: "... Deus Poderoso, Pai Eterno, ..." (Is 9:6) nos dá a certeza de que este menino seria o Messias; e se aceitamos que ele é Jesus, então temos que aceitar todas as outras profecias sobre o Messias, que afirmam que Ele deveria sofrer e morrer em nosso lugar, como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Como Deus não morre, após a morte do Messias, Ele reassumiria a condição plenamente divina como "... Deus Poderoso, Pai Eterno, ...". (Is 9:6)

Um dos episódios mais conhecidos da Bíblia é o encontro de Jesus glorificado com o incrédulo Tomé; ele era mesmo muito incrédulo, mas ele era da verdade, e não há incredulidade que se sustente quando alguém é da verdade:

> Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. Os outros discípulos lhe disseram: "Vimos o Senhor! " Mas ele lhes disse: "Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei". Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" E Jesus disse a Tomé: "Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia". Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu!" (Jo 20:24-28)

A declaração feita por Tomé ao tocar o corpo de Jesus glorificado, que se apresentava como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, é a declaração mais importante e necessária que todo cristão precisa fazer. Não se trata de Jesus haver ressuscitado em carne e osso; o que temos aqui é Deus se apresentando em uma teofania apropriada aos sentidos de um ser humano muito incrédulo.

O autor do livro de Atos dos Apóstolos atesta que o Evangelho foi dado por Jesus, por meio do Espírito Santo, a essência de Deus: "Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado ao céu, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido" (At 1:1-2). Nós precisamos compreender que o Evangelho é a verdade de Deus, consumada no Calvário; um assunto também intocado pelos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos".

O "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) andava com seus discípulos o tempo todo. As aparições de Jesus glorificado, como teofanias, dão autoridade ao Evangelho; uma autoridade que procede do Espírito Santo, a essência de Deus,

Deus Poderoso, o Pai Eterno. Esta autoridade continua, por toda a eternidade, porque “Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus". (At 1:3)

Jesus, ao se manifestar, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, antes de subir ao Céu, fechou as Escrituras aos especuladores e nos ensinou o que fariam os servos de Deus que recebessem o dom do Espírito Santo: “Ele lhes respondeu: "Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". (At 1:7-8)

Vinte séculos depois deste acontecimento, fica muito difícil saber o que é um cristão; o mesmo não acontecia no período em que a igreja cristã vivia a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo e morria pela cruz, pela espada, pelas garras das feras e pelas chamas das fogueiras. Naquela época, Plínio II (23-79), mais conhecido como o primeiro naturalista a compor uma obra relevante para o saber científico, indignado com a perseguição aos cristãos iniciada por Calígula e agravada por Nero, publicou uma nota em defesa dos cristãos. Plínio II assim definiu os cristãos: “O crime dos cristãos consiste apenas em ter o hábito de se reunir num determinado dia da semana, antes do amanhecer, e juntos repetirem uma forma estabelecida de oração, dirigida a Jesus Cristo como Deus, e assumir a obrigação de não cometer maldades, furtos, roubos, adultérios, nem mentir nem defraudar ninguém ...”.

Por que os cristãos dirigiam sua oração a Jesus Cristo como Deus? Certamente, porque eles criam que Jesus Cristo é Deus. Foi assim que creu a igreja durante os três primeiros séculos da era cristã. Como o cristianismo tem suas raízes no judaísmo, não teria como pensar no Deus cristão como sendo outro que não o Deus dos judeus. O que precisamos compreender é que não pode existir mais de um Deus. Portanto, o que se pode pensar do Pai é que Ele seja uma teofania do Espírito Santo e igualmente que o Filho seja uma teofania do Espírito Santo. Logo, a essência de Deus é o Espírito Santo; e o Pai e o Filho são suas teofanias. Isso é

muito óbvio, porque Pai e Filho são atributos humanos, adequados ao relacionamento perfeito de Deus com todos os seres humanos.

Há muitas pessoas que se parecem com os sábios e entendidos, mas dizem simpatizar com Jesus Cristo. Essas pessoas costumam desvincular o ensino dele do termo *pecado*. Pois eu afirmo que não há termo mais associado à vida e à morte de Jesus Cristo do que o termo *pecado*. Jesus Cristo, em vida, foi o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; após sua morte expiatória, Ele retomou à condição de Deus único, o Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Cordeiro que foi morto, Deus Poderoso, Pai Eterno. Ele foi morto, justamente por causa do nosso pecado. Jesus se dirige às pessoas que não aceitam o perdão dos seus pecados mediante o sacrifício dele, do seguinte modo:

> "Mas ele continuou: 'Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo. Eu lhes disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados'. 'Quem é você?' perguntaram eles. 'Exatamente o que tenho dito o tempo todo', respondeu Jesus". (Jo 8:23-25)

CAPÍTULO 2

AS MINHAS PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS COM DEUS

Meus primeiros passos na fé cristã

Eu tenho razões de sobra para amar a igreja cristã, e creio que haja uma multidão de servos de Deus, que sentem uma enorme gratidão por terem encontrado sentido para suas vidas, a partir dos ensinos recebidos em uma destas igrejas, por isso, não dá para ver tanto descaso comprometendo o nome da igreja e ficar calado. Criado em um lar católico, eu cheguei ao Rio de Janeiro, onde comecei a estudar e a trabalhar em meados da década de 1970. A solidão que me sufocava, e a desilusão com a desagregação familiar, que me cercava, me levaram a fazer um projeto de vida, que se todas as pessoas o seguissem, certamente, a espécie humana seria extinta da face da Terra, em poucos anos. Decidi que jamais casaria ou teria filhos, porque as pessoas me pareciam seres sem alma; ou, pelo menos, se tivessem uma alma, haviam se esquecido dela; o que eu não desconfiava, é que eu também havia me esquecido da minha alma; é isto que faz alguém perder a esperança; é isto que faz alguém chorar sozinho no escuro, sem nenhuma causa aparente; é isto que faz alguém buscar a felicidade em qualquer lugar, custe o que custar.

Depois eu descobri que não estava sozinho; havia mais gente com medo do futuro; naquela época, eu li em um jornal, uma notícia sobre um famoso pediatra brasileiro que ensinou pais e mães a criarem seus filhos, por décadas: contava o jornal que o médico estava sentado em seu consultório, quando sua neta, gestante, entrou na sala; como ele não sabia da gestação, quando a viu grávida, começou a chorar; ela perguntou porque o avô estava chorando, e ele respondeu que estava chorando de tristeza; desapontada, a neta quis saber a razão da tristeza do avô; ele disse, então, que estava chorando de pena daquela criança; porque, explicou ele, ela iria viver em um mundo muito sacana. Se você também pensa assim, eu vou lhe dizer, com a autoridade que Jesus Cristo me deu: não tema, porque, Jesus Cristo quer ser o fiador das suas relações com todos os outros seres humanos, e se você aceitar as condições dele, duvido muito que algo dê errado; pode confiar, com Jesus, a vida é bela.

Controlando a depressão como podia, eu punha na educação, toda as minhas esperanças de dias melhores; não posso dizer que eu tenha me enganado, mas uma boa educação e sentido para a vida são coisas completamente diferentes. Às vezes, eu frequentava às missas, mas era tudo rezado; não havia argumento que justificasse a minha presença naquele lugar; nenhuma referência a valores; nenhum incentivo ao crescimento espiritual; nenhum material didático pelo qual eu pudesse conhecer a razão da minha fé. É certo que havia ensinamento baseado no exemplo de vida de alguns dos santos, que parecia uma forma de justificar a recomendada devoção a eles. De tudo o que eu ouvia, nada que me trouxesse esperança; nada que me fizesse confiar no futuro; nada que me dissuadisse da ideia de viver como eu mais detestaria: sozinho no mundo.

Em meados da década de 1980, eu conheci uma moça que fez de tudo para me dizer que Deus me amava muito; com um folheto, destes que se usam para evangelizar, ela me mostrava a figura de Abraão; na figura, o patriarca aparecia com um punhal na mão, para cravar na garganta de Isaque, seu único filho; ao perguntar a ela porque Abraão estava fazendo aquilo, ela me disse que era porque Deus havia mandado; quando eu perguntei por que Deus havia mandado, ela me respondeu que era porque Deus amava muito a Abraão.

Sem entender nada, e sem querer entender qualquer coisa, eu me ative àquela passagem bíblica, que certamente seria a mais fértil, para que eu pudesse ridicularizar a fé daquela moça; ela tinha uma paciência de Jó; estava sempre disposta a repetir tudo, sobre aquela passagem bíblica. Um dia ela mudou-se, não sei para onde, e deixou comigo somente uma curiosidade: como pode, alguém ser tão ridicularizada, e não renunciar a uma convicção tão irracional?

Em um domingo, à noitinha, eu entrei em uma igreja protestante tradicional, em busca da resposta; afinal de contas, era a denominação onde a moça havia sido educada; eu me aproximei da entrada da igrejinha, como se eu fosse entrar no lugar mais inferior do mundo; ao lado do portãozinho de ferro, enferrujado, que conduzia à igrejinha de pintura malcuidada, havia um rapaz, ele tinha algumas cicatrizes no rosto, que pareciam ser de balas, e eram; ele havia sido recuperado do mundo do crime. O rapaz me ensinou, com uma única sentença, tudo o que eu precisava saber sobre o papel da igreja no mundo. Ele me disse: "não tenha medo, entre, aqui nós

não fazemos nem o bem nem o mal por você; apenas lhe orientamos para que você estabeleça um contato com Deus sem nenhuma intervenção humana". Eu entrei e assisti ao culto; o pregador falava de Deus e de Jesus, tudo o que ele falou de Deus eu achei acertado, mas o que ele falou de Jesus eu achei uma grande bobagem, afinal de contas, eu via Jesus Cristo como um simples homem; e, a bem da verdade, não muito inteligente; assim, a paciência da moça continuava a ser um mistério a ser desvendado.

O brilho no rosto cicatrizado daquele rapaz, atraiu tanto a minha atenção, que eu passei a olhar nos rostos das pessoas que encontrava, na esperança de encontrar neles um brilho, pelo menos parecido; não demorou muito. No domingo seguinte, sem nenhum motivo, eu voltei à igrejinha; mas, para evitar aqueles cumprimentos iniciais, eu cheguei atrasado; já havia um senhor no púlpito contando sua história; lá estava outro rosto brilhante. Ele havia vivido como mendigo, nas ruas do Rio de Janeiro, por quinze anos; o alcoolismo havia reduzido o corpo dele a pouco mais do que um cadáver; todas as suas funções haviam sido comprometidas; a visão reduzida a um quarto da capacidade de um olho e o outro havia ficado quase cego. Ao contar que Jesus o havia curado, e que ele tinha saúde perfeita, concluiu sua história afirmando: "não pense que os dois órgãos mais importantes do seu corpo são o coração e o cérebro, mas os dois joelhos, porque eu os dobrei perante Jesus e Ele me curou do corpo todo".

Eu não podia duvidar; não seria inteligente, o homem estava curado, e vivia como artesão, que fazia e exportava harpas, quando antes, todas as suas juntas, haviam sido comprometidas pelo alcoolismo; sua audição e sua visão também haviam sido recuperadas; era um milagre, não havia dúvidas. Eu não estava doente; não fui impactado por qualquer tipo de emoção ou interesse, apenas me encaminhei para casa, distante cerca de um quilômetro. No caminho, eu comecei a sentir como se caíssem escamas muito pesadas, que estariam grudadas nos cabelos da minha cabeça; eu observava o fenômeno com certa frieza; era algo muito bom e eu não tinha dúvidas de que era da parte do Senhor; o único incômodo, era que eu ficava tão leve, que temia flutuar, o que não aconteceu; logo eu entrei em casa. Ao entrar em casa, eu abri uma Bíblia, ao acaso, e li a história mais inteligente que alguém

poderia contar; eu li a parábola do filho pródigo, havia sido escrita para mim, e eu chorei por um bom tempo.

Dou graças a Deus por ter frequentado à escola bíblica de outra igreja, também protestante tradicional, de um bairro nobre, no Rio de Janeiro. Eu gostei de ver que aquelas pessoas tinham a cabeça muito aberta, bem diferentes da ideia que eu tinha de que os crentes eram pouco inteligentes. Tive uma professora que, em cerca de seis meses, me ensinou não somente a ler a Bíblia, mas também a amar o seu Autor. Quando terminou aquele curso básico, eu entrei em outra classe em que um senhor dava estudos panorâmicos, de todos os livros da Bíblia. Eu dou graças a Deus por aquela porta que se abriu em minha vida; por aquele grupo de pessoas que me ensinaram do mesmo jeito que o rapaz do rosto baleado me ensinou, no primeiro contato que eu tive com uma igreja protestante tradicional.

O teste vocacional

Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim.
(Jo 12:32)

A moça que tentou me evangelizar com um folheto contando a história do sacrifício de Abraão era uma estagiária, que foi alocada no mesmo setor que eu trabalhava, em uma empresa norte-americana. Ela era tida por muitas pessoas do setor como "a estranha", mas eu a considerava "a santa", porque ela era, positivamente, muito diferente de todas as pessoas que eu conhecia.

Um dia terminou o estágio da moça e ela se foi deixando comigo a certeza de que é possível alguém ser feliz vivendo os valores ensinados por Jesus Cristo, como ética a ser posta em prática de forma totalmente inflexível.

Conforme já disse, quando eu senti que a minha vida começava a perder o sentido, a lembrança do comportamento da moça me levou a procurar uma igreja da mesma denominação que ela frequentava.

Naquela época eu cursava uma faculdade, onde conheci um colega a quem contei a experiência vivida na segunda vez que fui a uma igreja reformada tradicional. Ele me disse que as minhas experiências com Deus estavam apenas começando e me convidou a assistir às aulas na classe de catecúmenos na igreja dele; eu aceitei o convite.

Eu fique na igreja dele por cerca de dois anos, e em conversa com jovens colegas eu percebi que todos tinham aspirações profissionais mais nobres do que serem ministros do Evangelho. Eu tinha grande admiração pelos professores de escola dominical e pelos pregadores, mas não me via pregando o Evangelho; eu o considerava grande demais para comportar na minha capacidade de exposição: era como tentar colocar um elefante dentro de uma caixa de fósforos.

Em meados dos anos 1980, no emprego, eu me preparava para ser transferido para um setor que tinha mais a ver com o objeto dos meus estudos. Quando estava tudo pronto, somente faltava fazer o teste vocacional. O teste vocacional veio dos Estados Unidos e me surpreendeu pela quantidade de questionários e de figuras em preto e branco e coloridas.

O resultado do teste sofreu um atraso atípico. Quando ele chegou, veio juntamente com ele uma recomendação para que eu fosse desligado da empresa, porque, pelo teste vocacional, a minha vocação estava muito concentrada na função de "ministro do Evangelho". Eu não levei o resultado do teste vocacional a sério, mas, como sempre tive grande facilidade em me recolocar no mercado de trabalho, não me abalei.

Naquela época o mercado de trabalho estava muito deprimido, mas os cursos preparatórios para o vestibular estavam em alta. Então, eu me coloquei na educação e descobri o quanto eu gostava de ser "ministro de aulas de matemática".

Tudo corria muito bem com o mercado de cursos precatórios para o vestibular e de reforço escolar, até a entrada em vigor da LDB/96, cujas regras para a aprovação de alunos da educação básica foram flexibilizadas, por isso o reforço escolar caiu drasticamente, ao mesmo tempo que os cursos preparatórios para o

vestibular se tornavam pouco atrativos, dada a maior oferta de vagas nas escolas superiores.

A mão de Jesus chegou primeiro

Em dezembro de 1998, após verificar que no meu sêmen havia sangue eu fui a um urologista, o qual fez uma ultrassonografia e verificou que havia um tumor em minha próstata. O fato de o médico haver tocado o tumor com o aparelho de ultrassom por quase uma hora e não haver doído, o fato de haver infiltração no canal condutor de sêmen, e ainda, as dores que eu sentia nas pernas, levaram o médico à conclusão de que era algo que poderia me matar em dois meses, conforme me dissera. Segundo o médico, a franqueza com que estava tratando o assunto se devia à sua formação norte-americana e ao código de ética vigente nos Estados Unidos, que dá ao paciente o direito de saber o que se passa com ele.

Como estávamos no dia 22 de dezembro, à noite, período de Natal, o médico me mandou de volta para casa, apenas me deu uma requisição para que eu fizesse um exame de sangue chamado PSA. No primeiro dia útil do ano novo o médico me ligou pedindo que eu retornasse à clínica, naquele mesmo instante. Segundo ele, não havia tempo a perder; como eu me recusei a ir, ele me disse que meu caso era gravíssimo e requeria um procedimento médico imediato, como eu persisti na recusa ele me disse que meu caso era desesperador e que o procedimento médico não havia sido adotado no dia 22 de dezembro porque em um feriado prolongado como o Natal, não era fácil começar um tratamento.

Imagine agora o Natal que eu tive. Do dia 22 ao dia 28 de dezembro eu orei sem cessar, exceto quando dormia. Quando dormia, sonhava e, normalmente, tinha bons sonhos, que contrastavam com a dura realidade, que eu estava vivendo. Uma bomba relógio. Naquele período eu jejuei, orei e chorei. E, inexplicavelmente, eu senti uma alegria que nunca sentira antes nem depois. No dia 27 de dezembro, um domingo, pouco antes da meia noite, eu fiz as recomendações finas a minha esposa, sobre nossos três filhos: dois com três anos, e um com um ano de idade. Ela me

disse, com toda a segurança, que Jesus me curaria. Eu fui tomado por uma certeza tão infinita que o Senhor iria de fato me curar que naquela noite eu dormi muito bem. No dia seguinte, segunda feira, eu comecei a sentir um cansaço muito grande e pedi ao Senhor que ao me curar me desse uma evidência, para que eu pudesse contar minha história às pessoas. Pouco depois de meio dia, eu me deitei no chão, sobre uma toalha, na tentativa de começar a orar, devido ao cansaço, não consegui. Enquanto passava vagorosamente a mão sobre o rosto, disse: Senhor, eu não vou nem orar, estou exausto, toma conta dos meus pensamentos. No mesmo instante, eu perdi os sentidos, e por uma fração muito pequena de tempo eu tive uma visão de duas mãos, brancas como neve, vindas do alto, em altíssima velocidade, cada uma com uma lâmina em punho que foram cravadas na parte inferior do meu abdômen; quando as mãos tocaram a minha pele eu senti como se fossem brasas, e com isso eu voltei a mim, sentindo uma enorme irritação com as queimaduras. Eis o motivo da minha recusa em retornar ao médico antes do resultado dos exames de PSA.

No dia 11 de janeiro eu retornei ao médico, como havia sido agendado na clínica. A minha tranquilidade só era enorme diante do estado de nervos em que se encontrava o médico. Ele tentou me encaminhar a outro médico para que me fosse comunicado o resultado do exame. Eu insisti para que ele me comunicasse o resultado; cheguei mesmo a brincar: vamos doutor, veja como está meu PSAlto. O PSA alto seria a confirmação do câncer. Com as mãos trêmulas o médico abriu o lacre do exame e ao ler, soltou um ufa de estupefação e disse: por incrível que pareça, você não tem câncer, você não tem nada. De volta à ultrassonografia, o tumor havia desaparecido. Perguntado se a mão de Jesus havia chegado a tempo ele me disse: Não há outra explicação. Encaminhado ao primeiro médico que havia me examinado, ele me disse: Estávamos trabalhando com câncer. Com ambos os médicos, eu dobrei os joelhos e orei sobre as mãos deles, agradecido. De volta para casa, eu repetia em voz alta o verso de um hino que eu havia ouvido ser cantado por uma única pessoa: Mãos ensanguentadas de Jesus, vem tocar em mim!... Era a vida de volta.

Sem remédios e sem cirurgia, o tumor e com ele também os sintomas desapareceram.

A primeira coisa que eu fiz, como forma de gratidão a Deus, foi um voto de não acrescentar mais nada ao meu pequeno patrimônio. Tudo o que eu conseguisse, seria para educar meus filhos e estar ao lado daqueles que estão lutando pela vida. Com esta experiência eu aprendi o significado da expressão lutar pela vida, principalmente quando se luta contra o câncer.

A difícil tarefa de andar sozinho como igreja

Na época em que Jesus me curou de um tumor na próstata (1998) eu dava aulas particulares de Matemática e Física, além de lecionar em cursinhos preparatórios para vestibular e concurso. Essa atividade como autônomo me deixava algum tempo para que eu pudesse visitar enfermos com a minha esposa. Nós não medíamos esforços; visitávamos e orávamos por muitos enfermos e percebemos que Jesus Cristo agia na vida dessas pessoas, e muitas das vezes as curava.

Entusiasmado com a possibilidade de fazer algo bom pelas pessoas pobres, com o conhecimento que tinha, no ano de 2000, eu abri um curso comunitário, preparatório para o vestibular, destinado a jovens carentes, em uma cidade goiana no entorno de Brasília. O curso durou quase seis anos e levou muitos jovens carentes a entrarem em universidades públicas. Assim, todos os que se interessaram em estudar, naquele período, conseguiram atingir seus objetivos por meio da educação.

O curso era comunitário e eu tive que interrompê-lo, porque o número de pessoas interessadas havia caído drasticamente. As pessoas realmente interessadas, naquele período, já haviam conseguido sua vaga em uma universidade pública ou no mercado de trabalho. Foi quando eu resolvi fazer um concurso público. Passei no concurso, bem como em outros dos quais participei, mas a convocação demorou, apesar de eu haver passado em segundo lugar.

Um sopro cardíaco está elevando sua pressão a este nível

Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o
ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve.
(Ml 3:18)

Em maio de 2007, após ser convocado para assumir o cargo para o qual havia passado em concurso, fiz todos os exames médicos e todos deram normais. Ao entregar os exames ao médico do trabalho da empresa, quando a técnica de enfermagem mediu a minha pressão arterial ela verificou que estava em 22. O médico me disse que por uma questão de segurança; iria pedir um diagnóstico do meu coração, porque segundo ele, com aquele valor de pressão a qualquer hora eu poderia cair morto.

No dia seguinte, 10 de maio, uma quinta feira, eu estava sendo examinado por o cardiologista que faria o diagnóstico do meu coração. Ele me examinou e disse que aquela pressão muito alta se devia a um sopro de nascença que não havia sido tratado. Ele me explicou que o sopro se devia a um estreitamento de uma cavidade do coração e que iria me examinar para ver se seria possível eu exercer alguma função, porque tal problema comprometia a minha capacidade de fazer qualquer esforços físicos.

Ao sair do consultório do médico eu comecei a meditar na possibilidade de não assumir o emprego de que tanto precisava. Eu estava endividado; havia pedido dinheiro emprestado para comprar as roupas e os calçados necessários para que eu pudesse me apresentar no emprego. Toda aquela esperança de recomeçar a vida estava seriamente ameaçada, exceto pelo fato de eu crer que Jesus Cristo é Deus e pode todas as coisas.

Naquele momento eu me sentei no batente de uma loja fechada e chorei copiosamente. Apesar de muito triste, logo adquiri forças e fiz um segundo voto a Deus: ao sair daquela situação eu iria aprofundar o sentido da seriedade necessária das relações entre os seres humanos e Deus. Então me encaminhei para casa onde esperaria até segunda feira, dia 14 de maio, quando retornaria minha rotina de exames médicos para o diagnóstico do coração.

Na manhã de sexta-feira, eu procurei o posto de saúde do meu bairro para medir a pressão e verifiquei que estava em 18, após a medicação. Ao voltar do posto, com a minha esposa, encontrei meus três filhos sentados no chão, fazendo o dever de casa. Então eu convidei meus três filhos e minha esposa para orarmos. Naquele instante eu pedi que o mais velho, de 11 anos, ungisse a minha cabeça com óleo, o mesmo que sempre usamos para ungir os enfermos, e orasse com os demais. Ao ouvir a oração da criança que não tinha nenhuma informação sobre o problema que surgiu tão repentinamente, eu fiquei impressionado de ver como ele sabia de tudo, até das minhas expectativas mais secretas. Então eu fui tomado por uma alegria muito grande e chorei por uma boa parte daquela manhã.

Para não dizer que eu não tivesse qualquer sintoma, eu sentia como se meu coração pulsasse muito fortemente, sempre que eu sentia algum tipo de emoção; era apenas uma pulsação muito forte que eu jamais havia sentido antes. Sempre fui de caminhar e pedalar muito; caminhar e pedalar ainda são os meus exercícios físicos prediletos.

Naquela tarde a minha esposa iria participar de uma reunião de oração em uma igreja tradicional e eu resolvi ir com ela, deixá-la lá e voltar caminhando. O caminho era longo, cerca de cinco quilômetros. No caminho de volta, eram cerca de 15:30 horas, quando eu senti uma movimentação muito forte no meu coração, dava para ouvir o barulho do sangue se movimentando internamente.

Quando aquela movimentação parou eu senti uma sensação de conforto, como se meus braços passassem a receber mais sangue. Eu não tive dúvidas; era a resposta de Deus às nossas orações. Contei a experiência à minha esposa e a mais ninguém. No dia seguinte, um sábado, como de costume, eu montei em minha bicicleta e pedalei por um caminho acidentado, com algumas subidas, foi quando eu notei que meu coração batia compassadamente, coisa que nunca havia acontecido em minha vida; o meu coração sempre foi muito acelerado.

No dia 14, uma segunda feira, ao comparecer ao médico que daria a autorização para os exames cardiológicos eu fiz um eletrocardiograma de rotina e fui introduzido ao médico que me examinou longamente, mediu minha pressão várias vezes e fez um laudo no qual relatava não haver qualquer evidencia de sopro

ou qualquer outra doença cardíaca e cancelou as guiar às quais deveria validar para que se realizassem os exames exigidos para o laudo.

De posse do laudo, sem ter que voltar ao cardiologista eu assumi o emprego e quando eu recebi minha carteira do plano de saúde eu fiz todos os exames pedidos e não havia nada.

O livro Toda Autoridade a Jesus Cristo

Sete anos após assumir o emprego público em uma estatal, a cujo concurso me referi, eu também assumi outro cargo público como professor de matemática. Dois anos após, com a situação financeira estabilizada eu comecei a leitura da Bíblia, de forma investigativa, porque eu suspeitava que os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" estavam colocando Jesus Cristo em uma mesa-redonda, juntamente com os autores da Bíblia.

Ao avançar na leitura eu percebi que para pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", a Bíblia e o apóstolo Paulo tinham autoridade divina e que Jesus Cristo era tratado apenas como um personagem coadjuvante. Como produto de tal inversão de papeis, eu encontrei, principalmente: uma trindade com três pessoas distintas, cada uma com papel diferente; Jesus Cristo tendo ressuscitado em carne e osso, assim como serão ressuscitados os seres humanos e encontrei a morte de Jesus Cristo como instrumento de graça e os ensinos contidos nas cartas do apóstolo Paulo como sendo a verdade absoluta.

Eu fiquei tão impressionado com o produto das muitas inversões ensinadas por pregadores, teólogos escritores cristãos "ortodoxos" que resolvi escrever um livro o qual intitulei "Toda Autoridade a Jesus Cristo", o que acabou se transformando em parte da teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo e oferecendo suporte para a reconstrução do Cristianismo de Jesus Cristo, neste início de século XXI.

No Evangelho de Jesus Cristo segundo João eu encontrei uma cosmovisão para o Ser de Deus, na pessoa de Jesus Cristo, e no livro de Apocalipse eu encontrei o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano.

Ao terminar de escrever o livro “Toda Autoridade a Jesus Cristo” eu me dirigi a Deus em oração, lamentando não ter compreendido o conteúdo do livro de Apocalipse, além do capítulo cinco. Como resposta à minha oração, um anjo do Senhor me apareceu e disse: “o livro foi editado”.

Sem muita esperança de encontrar os sinais da edição do livro de Apocalipse eu comecei a leitura, e no segundo versículo em encontrei a seguinte informação:

> Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, **a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.** (Ap 1:1-2 – grifo do autor)

Perceba que João somente teria que registrar a “Revelação de Jesus Cristo” e não a interpretação dele sobre conteúdo do Antigo Testamento, que ele chamou de “palavra de Deus”.

Então, eu prossegui com a leitura até que eu encontrei uma informação muito preciosa: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10). Este versículo corrobora com a minha tese de que o anjo que trouxe o testemunho de Jesus Cristo era um anjo resulte de alma ou espírito humano.

Mais à frente eu encontrei algo semelhante: “Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus! " (Ap 22:8-9). Estes versículos fecham, de forma inequívoca, a minha tese de que na eternidade, viveremos, como anjos, a serviço de Deus.

A minha busca principal, com tal leitura, era por evidências de que o livro de Apocalipse havia sido editado. Já no final do livro eu encontrei a seguinte informação: "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês **este testemunho concernente às igrejas**. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã". O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida". (Ap 22:16-17 – grifo do autor)

Perceba que o autor inicia o livro de Apocalipse informando o que escreveu e no final do livro Jesus Cristo nos diz o que deveria ter sido escrito. Portanto, prevalece o que Jesus Cristo mandou fazer e não o que foi feito no livro. Com base em tais argumentos, eu creio que esteja claro que o livro de Apocalipse foi editado.

Mas eu li o livro todo, e encontrei esta preciosa informação sobre o livro de Apocalipse estar fechado ou não: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo (Ap 22:10). De fato, o livro está fechado, por iniciativa do autor, visto que há uma proibição do anjo no sentido de não selar ou fechar.

A falta de credibilidade da Bíblia e de Jesus Cristo

Extraídas as informações do restante do livro de Apocalipse eu as coloquei no meu livro "Toda Autoridade a Jesus Cristo" e o considerei terminado. A revelação trazida pelo anjo do Senhor de que "o livro foi editado" me trouxe a certeza de que o conteúdo do livro que eu acabava de escrever era adequado para o ensino cristão; ou seja, o próprio Deus havia me dado uma dica de como termináilo.

Na minha leitura do livro de Apocalipse eu não estava preocupado com as marcas da edição, eu somente estava interessado nas evidências textuais de que o livro havia sido editado. Elas foram encontradas, como já foi exposto. Afinal de conta, eu não pretendia sugerir a retirada do conteúdo editado, porque a informação de que "o livro foi editado" foi dada a todos os leitores, e cada um poderia remover

o conteúdo editado como quisesse, contanto que descobrissem que o livro foi editado, e pudesse encontrar as marcas de edição.

Eu tinha a esperança de que um dia eu tivesse tempo para levar às pessoas o conteúdo do livro "Toda Autoridade a Jesus Cristo". Até que chegou o dia da minha aposentadoria. Aposentado eu procurei na internet alguns vídeos que me permitissem conhecer o que é relevante em teologia, neste início de século XXI.

Na minha busca eu encontrei muitos vídeos na internet, mas nada que me surpreendesse, eram todos muito parecidos, até que um dia eu encontrei um vídeo do reverendo R. C. Sproul (1939 - 2017), sobre a crise na escatologia. No vídeo, ele ministrava uma aula a seus alunos de um seminário nos Estados Unidos, quando fui surpreendido pela sua honesta preocupação.

Sproul dizia: "... provavelmente haja mais discordância entre os cristãos, sobre escatologia, do que todas as outras doutrinas que tendem a nos dividir. E, por causa disto há uma crise em nosso tempo, em termos de entender o ensino das Escrituras, com respeito às profecias futuras. ... Eu vou lhes falar a minha opinião sobre escatologia, que representa uma minoria .... que vocês talvez estejam ouvindo pela primeira vez, ... talvez isto vá lhes chocar, ... escatologia é um assunto muito difícil ... eu vou dar uma atenção especial, não somente hoje, mas ao longo desta série. A outra crise, a crise da escatologia que às vezes é vista com pouco interesse ou ignorada dentro dos círculos evangélicos da igreja cristã. Eu acredito que esta seja a mais séria crise com relação ao nosso entendimento das profecias para o futuro. E a crise tem a ver com a questão da credibilidade e isto tem a ver com a credibilidade de dois assuntos distintos: a credibilidade da Bíblia em si, como eu vou lhes mostrar, e a credibilidade de Jesus."

O senhor Sproul também citou como ameaças ao cristianismo, as críticas feitas por George Bernard Shaw e Bertrand Russell. De Bertrand Russell ele citou o livro intitulado, "Porque não sou Cristão". Eu me interessei pelo livro de Bertrand Russell e o li com muita atenção. Afora bobagens como comparar Jesus Cristo a Sócrates, eu considerei as objeções dele todas razoáveis.

A grande maioria das objeções apresentadas por Bertrand Russel foram tão razoáveis que me levaram a ver o Evangelho de Jesus Cristo com mais clareza. Não é à toa que ele é considerado o maior gênio da lógica no século XX.

Ao considerar as preocupações do senhor Sproul sobre o fim da credibilidade da Bíblia e de Jesus Cristo, eu comecei a ler as obras de alguns grandes teólogos recentes. Eu me aproximei da obra de Karl Barth (1886 - 1968), mas só me aproximei mesmo. Ao pesquisar sobre o autor eu fui informado de que a obra dele é tão impenetrável que seria conveniente eu ler dois ou três autores sobre a obra dele, para, finalmente, ler a obra assinada por ele.

Eu li livros de dois outros autores sobre a neo-ortodoxia de Barth e cheguei à conclusão de que há uma arrogância muito grande por parte dos teólogos cristãos, em expressar seu pensamento de uma forma impenetravelmente difícil e em textos muito extensos. Verifiquei, também, que, contrariamente, os críticos do cristianismo produzem seus textos de forma tão clara e tão concisa que qualquer criança consegue entender; eis porque suas obras, tão facilmente se transformam em desenhos animados.

Quanto ao que eu pude compreender sobre a neo-ortodoxia de Barth eu posso dizer que ele falhou no seu principal objetivo que era o de apresentar Deus como uma só pessoa; ele não somente O apresentou em três pessoas, como as apresentou como sendo iguais, embora Jesus Cristo ensine: "Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois **o Pai é maior do que eu**" (Jo:14-28 – grifo do autor). Tarefa que eu consegui realizar apenas consultando o Credo Niceno e o Evangelho de Jesus Cristo.

A meu ver, a grande novidade da obra de Karl Barth, foi a constatação de que a revelação divina e as Escrituras são coisas diferentes, o que já vem sendo ensinado pelos teólogos iluministas, há mais de dois séculos. Daí a minha conclusão de que a neo-ortodoxia dele foi a maior inutilidade teológica produzida durante século XX.

Eu creio que a preocupação do senhor Sproul se justifica, mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” precisam se voltar mais para os ensinos de Jesus Cristo com um nível de fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, clareza e concisão que permitam aos cristãos entenderem o que Ele nos ensina.

Critérios para que se retire a parte editada do livro de Apocalipse

Eu confesso que a preocupação honesta do senhor Sproul tocou o meu coração. Então, eu fiz uma leitura do livro de Apocalipse com o objetivo de reconhecer e marcar as partes editadas. Eu continuei a minha leitura a partir do sexto capítulo, dado que eu havia entendido tudo até aquele capítulo, e ao chegar no capítulo sétimo eu encontrei elementos somente atribuídos às doze tribos de Israel, sem um correspondente para os príncipes de Ismael, então eu marquei. (Ap 7: 1-8)

O capítulo sete descreve o fim da grande tribulação e a reunião de todos os anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos. O meu entendimento é que no final da grande tribulação, a Terra já esteja desabitada e não haja mais seres humanos para serem alvos da ira de Deus, nem há mais ocasião para vingança ou julgamento. Este é o principal critério que eu utilizei para reconhecer o conteúdo editado.

Assim, o texto que vai do capítulo (Ap 8:2) a (Ap 19:3), pode ser considerado edição, porque, estando a Terra já desabitada e não havendo mais seres humanos para serem alvos da ira de Deus, não há mais ocasião para vingança ou julgamento. Outro ponto importante é a ausência de pronunciamento de Jesus Cristo, exceto pelo versículo (Ap16:15), que aparece entre parêntesis, em várias traduções da Bíblia, talvez para indicar que não se encontra nos originais mais aceitos: ("Eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha").

Também, uma forte evidência de edição é o fato de que quinze capítulos sejam acondicionado dentro de um único selo. Outro trecho que se encontra dentro dos critérios de edição é (Ap 19:11) a (Ap 20:15).

Em (Ap 21:9) (Um dos sete anjos) que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro", aqui temos uma situação que o autor sugere que o primeiro anjo que falava com ele abandonou o posto e o cedeu a outro anjo: Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas pragas. O que deve ser considerado edição.

Em (Ap 21:14) "A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze ~~apóstolos do Cordeiro~~. (príncipes de Ismael)", sugere que a pessoa que editou o livro de Apocalipse era um judeu que cria que somente Israel salva, por isso completou os vinte e quatro descendentes de Abraão com os apóstolos do Cordeiro, talvez para confundir os cristãos.

No trecho final (Ap 22:18-21) há indicação de edição, uma vez que, ele selou o livro por sua própria conta, posto que o anjo havia dito para que ele não o selasse. Assim, retirando-se a parte editada o que fica é um texto coerente e autoritativo.

Caiu, caiu o abominável da desolação

Tudo pronto para que eu começasse a trabalhar com a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo e com as consequências para o cristianismo da edição do livro de Apocalipse, quando, em 9 de setembro de 2022 eu comecei a sentir que os meus olhos não estavam mais conseguindo formar imagens.

Eu fui a um hospital oftalmológico, em busca de um atestado para que eu o apresentasse na escola onde dou aulas. Ao ser examinado pelo médico, fui encaminhado a um neurologista, onde eu pudesse ser examinado e ser avaliado. Uma hora mais tarde eu estava internado e a minha visão se alternava entre um

clarão que não me permitia formar imagens pelas manhãs e uma escuridão que também não me permitia formar imagens, às tardes.

Enquanto estava no hospital eu somente me preocupava em como dar prosseguimento à minha pesquisa sobre a autenticidade das cartas do apóstolo Paulo, visto que eu já havia pesquisado a obra do teólogo alemão Ferdinand Christian Baur (1792 - 1860), que afirma: "o cristianismo do segundo século representava a síntese de duas teses opostas: o cristianismo judaico, ou petrino e o cristianismo gentio, ou cristianismo paulino".

Também havia lido o livro de Baur, intitulado "Paul the Apostle of Jesus Christ", no qual o autor afirmava que somente as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas são autênticas, e as outra nove são pseudônimas ou falsas, ou seja, escritas por outras pessoas, como se tivessem sido escritas pelo apóstolo Paulo.

Como Baur não foi convincente em seus argumentos, eu apelei para esta referência contida em uma carta do apóstolo Pedro:

> Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. (2 Pe 3:16)

Este texto me pareceu convincente e autoritativo, mas um teólogo muito conceituado afirma que com este comentário, o apóstolo Pedro está recomendando as cartas do apóstolo Paulo, e que qualquer desobediência a tal recomendação é punido por Deus com o fogo do inferno.

Eu diria que o principal objetivo da carta de Tiago era se insurgir contra as distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas:

> Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes

> dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:14-26)

Sem conseguir ler eu me preocupava em como prosseguir com a pesquisa sobre as distorções que eu via nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Só me restava orar a Deus para que me esclarecesse. Enquanto eu orava a Deus sobre o meu conflito, Ele me mostrou o seguinte cenário: "eu me encontrava em um terreno plano, cerca de dez metros distante da base de uma encosta que dava acesso a um planalto; tanto a encosta quanto o planalto eram cobertos por árvores muito verdes, cuja altura não passava de cinco metros. Os galhos das árvores se entrelaçavam formando uma cobertura uniforme; por cima da cobertura dava para ver flores, não eram muitas, mas eram distribuídas uniformemente; o acesso à encosta e ao planalto somente seria possível por meio de um caminho estreito e a subida da encosta era íngreme, mas possível de ser escalada, sem muito sacrifício; à minha frente, distante cerca de dez metros, na entrada do caminho que dava acesso à encosta e ao planalto havia um grande porco preto, ele tinha os testículos desproporcionalmente grandes, em relação ao tamanho dele e transpirava arrogância; ele estava obstruindo o caminho que dá acesso à encosta e ao planalto. A mensagem que me foi comunicada é que as cartas do apóstolo Paulo representam um obstáculo para que os seres humanos não cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo".

A resposta de Deus à minha oração me deu esperanças de que eu iria me recuperar da situação em que me encontrava; no entanto, os médicos não descobriam a causa do meu problema. Com um quadro considerado grave, eu fui examinado de forma exaustiva, durante cinco dias. Como nada foi encontrado que justificasse tal situação, eu fui encaminhado a um hospital oftalmológico, onde o médico sugeriu que deveríamos fazer uma cirurgia de catarata, nos dois olhos, na tentativa de melhorar a situação.

Eu adquiri as lentes e fiquei aguardando a cirurgia em casa. Enquanto isso, o clarão matinal na minha visão foi substituído pelo fundo escuro da tarde, com uma pequena melhora na formação precária de imagens de objetos que estivessem situados até a cerca de um metro de distância.

A primeira cirurgia foi marcada para o dia 11.10.2022 às 8 horas da manhã. Às 4 horas da manhã daquele dia, enquanto eu orava para que Deus me restituísse a visão, "uma mão fechada, com os quatro dedos dobrados esmurrou o meu ossos externo, com tanta força que meus joelhos foram parar bem próximos à testa".

Como eu teria que chegar ao hospital muito cedo, para os preparatórios, sai de casa com o tempo ainda escuro. Ao chegar ao hospital eu fiquei sentado em uma das entradas que fica de frente a uma parede branca, distante mais de vinte metros. De onde eu estava sentado, eu poderia enxergar até mesmo uma mosca que pousasse sobre a parede.

Eu não tinha dívidas de que a minha visão havia sido recuperada, mas já havia comprado as lentes para catarata; fiz as cirurgias e passei a enxergar até mais do que o desejável. Uma situação em que eu tive que esperar por algum tempo para me acostumar com a luz forte; me arrependo de não haver desistido da cirurgia.

Com a minha visão recuperada, e sem nenhuma dúvida sobre as cartas do apóstolo Paulo serem "um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo", eu escrevi um livro o qual intitulei: "Caiu, Caiu o Abominável da Desolação", para convidar as pessoas a reconstruirmos o cristianismo sem a parte editada do livro de Apocalipse e sem as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo.

A segunda revelação para desvendar o livro de Apocalipse

A primeira revelação me veio enquanto eu orava a Deus lamentando por somente haver entendido o livro de Apocalipse até o capítulo cinco. Eu precisava entender o livro todo porque, pela lógica bíblica, contida na teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo, ele representa o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano.

Como resposta à minha oração, me apareceu um anjo do Senhor e me disse que "o livro foi editado". A partir de então eu procurei com sucesso, as evidências de que o livro foi editado e as marcas de edição. Ao longo do percurso eu também encontrei evidências de que o livro havia sido selado ou fechado por iniciativa do autor, o que não vale; portanto, o livro de Apocalipse continua aberto.

A segunda revelação me veio em maio de 2022, mas eu não pude relacioná-la ao livro de Apocalipse. Até que, em junho de 2023, enquanto eu fazia a revisão gramatical do presente livro, por mero acaso, eu encontrei a relação entre a revelação que me foi dada por Deus e o livro de Apocalipse.

Naquela época, enquanto eu lia um livro de comentários sobre o livro de Apocalipse, e já me encontrava nos comentários ao capítulo nove, eu fui paralisado pelo tédio. O tédio se devia ao fato de eu estar lendo comentários absurdos, sobre um texto que nem mesmo existe, porque a parte editada do livro de Apocalipse deve ser retirada da Bíblia.

Eram tantas explicações desconexas para as muitas profecias relacionadas à ira de Deus, que eu senti necessidade de fazer algo mais útil. Foi quando eu tive a ideia de contar as profecias restantes no livro de Apocalipse, após a retirada do conteúdo editado. Não foi um trabalho difícil; eu estava lendo o livro em inglês,

cujo título sugere que o livro de Apocalipse seja um livro de revelações em geral, e não somente de profecias.

Naquela época eu já havia escrito os livros intitulados “Toda Autoridade a Jesus Cristo”, “Caiu, Caiu o Abominável da Desolação”, e “O Segredo do Sagrado” estava passando pelas últimas revisões gramaticais. Esses três livros contém a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo; a justificativa para que se retirem da Bíblia a parte editada, do livro do Apocalipse, e as cartas do apóstolo Paulo; e a justificativa para o fato de que as pessoas não conseguem descobrir, por si sós, o segredo do sagrado, respectivamente.

Com esses três livros eu pensava que tinha conteúdo suficiente para explicar a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo. Eu não tinha a menor preocupação sobre quantas profecias haviam restado no livro de Apocalipse e nem o que elas pudessem significar. Eu apenas havia aplicado os critérios de reconhecimento de edição do livro.

Eu nem me lembrava mais de que em 8 de maio de 2022, Deus havia me feito uma revelação que me deixou perplexo, tanto assim que eu a anotei com detalhes. Naquela época eu estava fazendo algumas pesquisas para saber o que era relevante em teologia, e como posicionar a minha opinião para que eu pudesse divulgar nas redes sociais a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo, assunto do meu livro intitulado “Toda Autoridade a Jesus Cristo”.

Sem que estivesse orando a Deus por um objetivo específico, na manhã daquele dia, em um estado de inconsciência, me veio a seguinte visão da parte de Deus: “eu me encontrava em um campo aberto, durante o dia, em que a luz solar estava fraca, por estar encoberta por uma nuvem que ocupava todo o horizonte. Então eu ouvi alguns estrondos, não mais do que cinco; os estrondos eram seguidos por abalos tão fortes que os meus pés perdiam o contato com o solo. Após os abalos surgiu em minha frente a imagem do planeta Terra envolto por uma superfície cilíndrica azul da cor do mar. O comprimento da superfície cilíndrica era o mesmo do diâmetro da Terra. Aquela superfície cilíndrica e densa me comunicava que haverá chuvas abundantes se precipitando por todo o planeta, inclusive nos polos. Em seguida a figura da Terra foi removida e substituída pela figura de um

automóvel parado em frente a um semáforo; e de uma montanha que se aproximou de mim saltando, e parou, ao lado do automóvel, dentro de uma poça de água rasa que lhe inundava a base. A montanha me comunicava a elevação do nível das águas dos oceanos com o aquecimento das suas águas, e o automóvel me comunicava ser o representante dos emissores de gases de efeito estufa".

A visão me deixou estarrecido, tanto assim que eu a anotei em detalhes, inclusive a data. Eu tinha muita certeza de que tal visão se relacionava com o aquecimento global. Ela era muito real e tinha tantos elementos apontados pela ciência, que mais me parecia ser uma profecia feita para o passado, mas eu não tinha autoridade para falar sobre ela, nem mesmo às pessoas mais íntimas.

Contando as profecias do livro de Apocalipse

Consideremos que visões e profecias podem ser coisas diferentes: as profecias são tipos de revelações sobre fatos que devem acontecer no futuro, enquanto as visões são tipos de revelações sobre coisas que já existem, mas estão ocultas aos sentidos humanos. Para efeito da nossa contagem de profecias, será considerado apenas o texto do livro de Apocalipse, sem a parte editada, como está no último capítulo do presente livro.

Então vejamos: as cartas às igrejas contém revelações, que são visões, mas não são profecias, porque elas já existiam quando o livro de Apocalipse foi escrito. A visão do Céu, que começa no capítulo quatro, e se estende até o final do livro, contém revelações que são visões, mas não são profecias; do capítulo sete em diante, somente há visões do Céu, uma realidade que começou a ser apresentada como visões no capítulo quatro.

Como já verificamos, em todos os capítulos do livro de Apocalipse, que foram analisados, não há profecias, resta analisarmos apenas o capítulo seis. Comecemos pelos quatro cavaleiros, que são didáticos, e estão relacionados aos quatro Evangelhos de Jesus Cristo. Eles são uma realidade presente no Reino de

Deus na Terra, por isso não podem ser considerados profecias, são apenas visões, cujas aplicações no dia a dia, nunca foram feitas, por falta de compreensão do seu significado.

Os quatro cavaleiros do Apocalipse não são seres que devem participar da grande tribulação; eles são aplicações específicas referentes a cada ser vivente representante de cada versão do Evangelho de Jesus Cristo. Eles representam ensinos a serem dados aos indivíduos e aos líderes das nações com vistas a assegurar a vitória aos crentes em qualquer contexto; evitar a guerra e a fome, e assegurar a pregação do Evangelho a todos os seres humanos, respectivamente.

A meu ver o cavaleiro que monta o cavalo branco simboliza as relações dos seres humanos com Deus, a que chamo de Conselheiro: “Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer” (Ap 6:2). Eu interpreto assim porque considero que os seres humanos que aprenderem com Deus, para guardarem os mandamentos de Jesus Cristo, não precisam temer a nada, porque já são vencedores.

Eu vejo que o cavaleiro que monta o cavalo branco foi introduzido pelo primeiro ser vivente, representante do primeiro Evangelho de Jesus Cristo que pode ser considerado o Evangelho do amor. O Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus acrescenta aos demais sinóticos uma mensagem de amor que o torna inconfundível quanto a este propósito.

Que o cavaleiro que monta o cavalo vermelho simboliza a guerra, não restam dúvidas, porque o próprio autor afirma que o propósito dele é “tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros”: “Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: "Venha!". Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada”. (Ap 6:3-4)

O cavaleiro que monta o cavalo vermelho foi introduzido pelo segundo ser vivente, representante do segundo Evangelho de Jesus Cristo que pode ser

considerado o Evangelho da paz. Porque o Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos oferece aos demais sinóticos um arcabouço para que o Evangelho de Jesus Cristo também seja conhecido como o Evangelho da Paz. E, quando o Evangelho da Paz é negligenciado vem a guerra.

Eu entendo que o cavaleiro que monta o cavalo preto simboliza as consequências da injustiça, principalmente as consequências da injustiça social. O autor do livro afirma que o cavaleiro "tinha na mão uma balança": "Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: "Venha! " Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança". (Ap 6:5)

Eu interpreto que o cavaleiro que monta o cavalo preto, que foi introduzido pelo terceiro ser vivente, representante do terceiro Evangelho de Jesus Cristo, que pode ser considerado o Evangelho da justiça social. O Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas acrescenta aos demais sinóticos uma mensagem de justiça social, trazida por João Batista, que dispensa qualquer doutrina revolucionária apregoada pelos homens.

Eu sou da opinião de que o cavaleiro que monta o cavalo amarelo simboliza a morte espiritual decorrente da resistência dos seres humanos em aceitarem aprender com Deus. O autor do livro afirma que "o Hades o seguia de perto": "Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: "Venha!" Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto". (Ap 6:7-8)

Eu entendo que o cavaleiro que monta o cavalo amarelo, que foi introduzido pelo quarto ser vivente, representante do quarto Evangelho de Jesus Cristo, que pode ser considerado o Evangelho da decisão ou da escolha. O Evangelho de Jesus Cristo segundo João acrescenta aos sinóticos a cosmovisão cristã para Deus, em Jesus Cristo. Por isso este Evangelho representa uma mensagem de Deus com vistas a levar o ser humano a tomar sua decisão ou fazer sua escolha de onde passar a eternidade.

Perceba que a revelação em forma de visões do Apocalipse foi dada aos seres humanos para ser guardada, como última palavra escrita de Jesus Cristo; ela faz com que o livro seja muito autoritativo devido à quantidade de pronunciamentos diretos feitos por Ele. Mas me parece que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" voltaram suas atenções para as muitas profecias, contidas no texto editado. Eu não os critico por não haverem descoberto o segredo do sagrado envolvendo as profecias contidas no livro de Apocalipse.

A única profecia contida no livro de Apocalipse

Ao examinar o restante do capítulo seis do livro de Apocalipse eu verifiquei que restou apenas a seguinte profecia:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Eu confesso que, antes de entender o texto acima, eu considerava esta descrição do céu, "o céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho", como absurda, pelo fato de o céu que vemos não ter existência física. Eu via esta descrição do céu como se o autor se referisse ao céu como uma superfície esférica azul que envolva a Terra, como é o caso do modelo geocêntrico mais antigo. Como o modelo geocêntrico já foi superado, a fala do autor deveria ser considerada anacrônica.

A falta de compreensão da Bíblia aliada à irracionalidade contidas nas cartas do apóstolo Paulo e no conteúdo editado do livro de Apocalipse contribuem para que muitas pessoas sintam repulsa pela Bíblia. Contrariamente, para pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", o esforço para explicar tal conteúdo os

enobrece e os envaidece, porque a interpretação fiel de tal conteúdo é para poucos iluminados e ungidos.

Devido a tanta vaidade, a Bíblia e Jesus Cristo vão perdendo a credibilidade. Atualmente, na Europa e nos Estados Unidos, o principal valor associado à Bíblia é o fato de ela ser um lixo doméstico reciclável. Então, vejamos como a Bíblia é tratada em alguns estados norte-americanos: de acordo com o portal de notícias G1 Educação: “escolas americanas proibiram a Bíblia por ser “vulgar e violenta”; e ainda: “as autoridades dizem que já removeram as sete ou oito cópias da Bíblia que eram mantidas no local. Elas ponderaram que o texto nunca fez parte do currículo dos alunos”.

A insurgência de muitos cidadãos norte-americanos contra a Bíblia se deve ao fato de haver sido aprovada uma lei naquele país em 2022, que manda retirar das escolas conteúdos inapropriados. De acordo com a mesma fonte: “o pai que reclamou disse que a Bíblia "não traz valores sérios para os menores de idade porque é pornográfica de acordo com as novas definições", referindo-se à lei de proibição de livros aprovada em 2022”.

Eu penso que a Bíblia registra dicas, vestígios e pegadas de Deus para toda a humanidade. Ela também registra o testemunho de Jesus Cristo, razão pela qual ela pode ser considerada palavra de Deus e regra de fé e prática religiosa para os cristãos. Que fique claro que eu me refiro à Bíblia que se submete à autoridade divina de Jesus Cristo e não à autoridade “divina” do apóstolo Paulo, cujas cartas foram distorcidas pelo Império Romano, no início do primeiro século da era cristã, a quem o profeta Daniel e Jesus Cristo se refere como sendo o abominável da desolação.

Eu tenho certeza de que o conteúdo bíblico que ensina a insurreição contra a lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, provoca anomia social capaz de ameaçar o processo civilizatório da humanidade. A situação só não é mais grave porque o estado moderno de direito recepcionou sete dos Dez Mandamentos. Assim, não importa quanta anomia seja pregada na igreja, o estado moderno de direito coíbe atos de desobediência civil, mesmo os praticados em nome de Deus.

Desde que o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano, no século IV da era cristã, as autoridades religiosas garantiam a certeza da salvação para pecadores, principalmente os hereges, com base no texto a seguir:

> Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor. (1 Co 5:4-5)

O outro problema sério, que ameaça a existência da Bíblia cristã é o fato de pregadores, teólogos e escritores "ortodoxos" não admitirem que na Bíblia hebraica haja mitos. Se não há mitos na Bíblia, então, textos como o livro de Josué inviabilizam a Bíblia cristã, por registrarem uma violência extrema, que somente se justifica como um mito contado com o objetivo de intimidar tribos inimigas.

Como os setenta primeiros capítulos da Bíblia são dirigidos a todos os seres humanos, como o umbigo do processo civilizatório de humanidade, os textos bíblicos que vão de (Ex 21:1 a Ml: 4:5) devem ser usados pelos cristãos como quem visita um museu, no qual eles somente têm direito ao caminho do visitante, que são as profecias de natureza messiânica.

Ao usar a Bíblia hebraica, os cristãos precisam se comportar como visitantes de museus e observar sempre a regra de "não tocar nos objetos", quando for o caso; embora sejam livres para estudar toda a Bíblia, em completa submissão a Deus. Assim, os cristãos podem colocar música em salmos e os transformar em um hinos; pode citar histórias edificantes, desde que não tenham que fazer juízo de valor sobre assuntos que dizem respeito somente à nação de Israel; isso é parte do processo civilizatório da humanidade, alcançado com a observância da lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

Os cristãos não podem transformar em doutrinas cristãs preceitos que não condizem com os Dez Mandamentos, nem com o Evangelho, e fazer juízo de valor a respeito de episódios mitológicos ou históricos que somente dizem respeito à nação de Israel. Por isso, ao adentrar tais textos os cristãos devem estar cientes de que: "O Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para

revogar todos os conteúdos bíblicos, que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo".

Interpretação da única profecia do livro de Apocalipse

Com base na revelação que me foi dada por Deus, eu me sinto autorizado a interpretar a única profecia existente no livro de Apocalipse:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

O autor começa descrevendo o problema mais grave associado à profecia: "houve um grande terremoto ... e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares". Analogamente, na visão que me foi dada por Deus, os abalos vieram primeiro, e depois a montanha me chegou saltando. Usando apenas o senso comum, eu penso que com as chuvas nos polos, as calotas polares derretem e provocam um aumento no nível das águas dos oceanos.

Ainda, usando apenas o senso comum, eu penso que quando as águas polares que se movem a uma velocidade baixa, ao chegarem à região intertropical, onde a velocidade é alta, podem causar desequilíbrios relacionados à velocidade e às forças que agem sobre toda a massa da Terra. Isso pode afetar seriamente as placas tectônicas, que podem sofrer abalos e deslocamentos, provocando grandes terremotos, principalmente dentro dos oceanos.

Como consequência dos terremotos, principalmente os que ocorrerem dentro dos oceanos, vapores de coloração escura serão emitidos em grandes

quantidades e poluirão o ar; o autor assim descreve: “o sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue”. O que é um estágio muito avançado da degradação ambiental provocada pela ação do ser humano.

Com a formação de nuvens muito densas, é razoável que em um clima com fortes variações de temperatura haja precipitação de granizo, como o autor descreve: “e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte”; o que deve começar a ocorrer em uma fase anterior aos terremotos, mas pode ser concomitante com as chuvas nos polos.

A descrição feita pelo autor, de que “o céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho”, se refere ao cilindro de nuvens densas que provocam chuvas nos polos terrestres. Esta descrição é exatamente igual à visão que me foi dada por Deus, sem que, inicialmente, eu pudesse associar a esta profecia do livro de Apocalipse.

Perceba que a profecia descreve a dinâmica dos acontecimentos: “o céu foi se recolhendo”; ou seja, a intensidade das nuvens aumentará aos poucos, com o tempo. Neste ponto entram as providências a serem adotadas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, representadas pelo automóvel, na revelação que me foi dada por Deus.

O autor descreve que quando a situação se agravar a elite da sociedade será pressionada a encontrar soluções que afastem o risco de um colapso repentino do nosso planeta, mas já é tarde: “então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas”.

De acordo com a revelação que me foi dada da parte de Deus, o controle vigoroso da queima de combustíveis fósseis é a mais eficaz forma de postergar os problemas mais graves, como as chuvas intensas, principalmente nos polos terrestres.

O apóstolo Pedro era sem dúvidas a testemunha ocular mais próxima de Jesus Cristo. Ele afirma, o que com certeza ouviu do seu mestre: “...Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor” (2 Pe 3:12).

Eu devo desculpas ao pescador, porque eu cheguei a pensar que ele havia ouvido isso de algum filósofo estoico.

Apocalipse desvendado: ainda há esperança

Conforme se evidenciou, ao longo do presente livro, o livro de Apocalipse somente poderia ter sido desvendado pela intervenção divina, porque: "...o que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir" (Ap 3:7). Com tal argumento eu declaro que nada tenho a ver com as revelações que me foram dadas por Deus sobre o livro de Apocalipse, nem com a revelação que igualmente me foi dada sobre as cartas do apóstolo Paulo.

Consideremos que, primeiramente me veio a revelação de que "o livro foi editado", e depois veio a revelação para que eu pudesse interpretar a única profecia contida no livro de Apocalipse. Essas duas revelações me permitiram eliminar metade do livro de Apocalipse, deixando-o compreensível, exceto pelos versículos a seguir:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Eu não tinha autoridade, da parte de Deus, para considerar tal profecia como sendo parte da edição introduzida no livro de Apocalipse, porque o texto não atendia aos critérios, que eu tive que estabelecer, para ser considerado edição. Ainda bem, porque se o referido texto tivesse sido considerado edição, o livro de Apocalipse não teria sequer uma profecia.

Como já disse anteriormente, o texto desconexo não me incomodava porque eu o considerava um anacronismo; ou seja, eu o entendia como sendo uma referência ao modelo geocêntrico mais antigo, que considera a terra como o centro do universo, envolta em uma casca esférica azul, onde estariam situados o sol, a lua e as estrelas.

A meu ver, as duas informações mais importantes fornecidas pela profecia contida no livro de Apocalipse, para os nossos dias, são, "o céu foi se recolhendo", porque mostra que a formação de nuvens ameaçadoras é um processo contínuo, e pode levar séculos ou até milênios; tempo suficiente para que os responsáveis pela amenização dos problemas ambientais, "os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos", possam tomar as devidas providências.

A julgar pelo que se conhece sobre a ameaça ambiental ao nosso planeta, percebe-se que a ciência pode muito, e já vem fazendo contundentes alertas aos "reis da terra, príncipes, generais, ricos e poderosos", que têm se feito de surdos, cegos e mudos diante das providências recomendadas pela ciência. Eu penso que seja hora de a sociedade se manifestar, exigindo providências, antes que seja tarde demais.

Como servo de Jesus Cristo eu lamento que a sociedade ocidental descristianizada esteja sendo vítima de um estado de desesperança que conduz ao ateísmo e à busca de soluções onde não há Deus nem esperança. Uma situação igual à vivida pela sociedade ocidental cristianizada, que por quase vinte séculos foi parcialmente conduzida pelo abominável da desolação, que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, para que elas pudessem incluir ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores. O que resultou em uma sociedade sem Deus e sem esperança.

Sem que eu perguntasse, Jesus Cristo me disse como o mundo vai acabar. Ele também me mostrou a profecia contida no livro de Apocalipse que tem esse mesmo objetivo. Eu vejo que a sociedade ocidental foi penalizada com a ausência

do ensino de Jesus Cristo, por mais de dezesseis séculos, o que resultou em uma sociedade sem Deus e sem esperança.

Diante de tanta desesperança, eu convido a todos seres humanos, ocidentais e orientais, para que nos juntemos em torno da lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, e da causa ambiental e perguntemos a Jesus Cristo o que devemos fazer para que o mundo possa continuar a existir, com qualidade de vida, por mais tempo.

Me parece claro que a única profecia contida no livro de Apocalipse é sobre os acontecimentos que gradativamente levarão ao fim do nosso planeta. A profecia também aponta as lideranças de quem se pode cobrar responsabilidades pelo prolongamento da vida com qualidade, que são "os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos e os poderosos".

Perceba que a profecia não inclui os sacerdotes. Isso se deve ao fato de que no cristianismo de Jesus Cristo não há sacerdotes, há apenas servos que se reúnem em seu nome: "Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles". (Mt 18:20)

A interpretação da única profecia contida no livro de Apocalipse nos dá a certeza de que o nosso planeta não será destruído pelo enorme poder da bomba atônica, nem pelo choque com um enorme corpo celeste; ele será destruído pela ação de uma minúscula molécula, tão pequena quanto a sensatez dos "reis da terra, príncipes, generais, ricos e poderosos", que não conseguem pensar no destino das gerações futuras.

Nestes tempos de caos ambiental, social e espiritual o que ensinar é muito importante; Jesus manda ensinar "... a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém". (Mt 28:20)

A busca pelo abominável da desolação

Quando eu pensava que os meus livros estavam completos: “Toda Autoridade a Jesus Cristo”, “O Abominável da Desolação” e o “Segredo do Sagrado”, surgiu algo novo. Os livros me pareciam bons, mas eu tinha uma curiosidade muito grande sobre o interesse de Isaac Newton pelos livros do profeta Daniel e de Apocalipse.

Isaac Newton dedicou algumas décadas da sua vida para calcular a data certa do fim do mundo. Depois de muitos cálculos ele desistiu do plano e a sua aventura escatológica, muito sabiamente se reduziu a: “Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá”. (Mt 24:43-44)

Quando eu li o livro do profeta Daniel lá estava tudo o que eu procurava para completar a escatologia cristã. O texto que mais me impressionou foi: “Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas”. (Dn 9:26 – grifo do autor)

Ao considerar o texto lido eu me ative a estes três eventos: “... o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá ...”: a morte de Jesus Cristo, a distorção das cartas do apóstolo Paulo e a destruição de Jerusalém. Vamos associar esses três eventos a três datas, em décadas redondas: ano 30, ano 60 e ano 70 da era cristã.

Considerando que as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas começaram a circular em torno do ano 58; e que tanto o apóstolo Pedro quanto o apóstolo Tiago se insurgiram contra a distorção, elas não demoraram muito a serem distorcidas.

Jesus Cristo foi bem preciso quanto à data dos três eventos: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), (Mt 24:15); Ele estava se referindo à ação do Império Romanos contra os judeus e contra o cristianismo, que claramente aconteceu pela distorção das cartas do apóstolo Paulo e pela destruição de Jerusalém.

A interpretação clássica para os fatos históricos contidos no livro do profeta Daniel envolvendo o rei da Grécia, conforme o texto menciona; os quatro reis que o sucederam, após a morte de Alexandre Magno, que tiveram curta duração, e a ascensão do Império Romano é inequívoca:

> O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder. "No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. (Dn 8:21-23)

Os especialistas em cristianismo reformado costumam afirmar que o poder do Império Romano se instalou na igreja com a romanização da igreja a partir do século IV. Isto não é verdade, porque a romanização da igreja começou ainda no primeiro século da era cristão, com a distorção das cartas do apóstolo Paulo denunciada e combatida pelos apóstolos Pedro e Tiago.

O apóstolo Pedro não somente denunciou as distorções como também apontou a solução para o problema, uma solução óbvia, que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não aceitam: "Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo":

> ... o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu. Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. (2 Pe 3:15-18)

Paradoxalmente, os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam que o apóstolo Pedro está recomendando as cartas do apóstolo Paulo, e que qualquer violação à recomendação feita pelo apóstolo Pedro é punida com o fogo

do inferno. Daí à conclusão de que o porco que obstrui o caninho para o cristianismo de Jesus Cristo é mesmo muito arrogante.

O apóstolo Tiago chegou mesmo a fazer um texto paralelo à carta do apóstolo Paulo aos Romanos, para contestar a justificação antecipada somente pela graça mediante a fé e as distorções na interpretação dada pelo abominável da desolação aos textos tomados do Antigo Testamento:

> Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:14-26)

Ao mensurar o poder do abominável da desolação precisamos levar em conta a procedência desse poder, bem como a procedência do único poder capaz de detê-lo:

> Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo. Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas. (Dn 8:24-25)

Para que possamos mensurar a magnitude das destruições causada pelo Império Romano ao "povo santo", precisamos considerar que ele ainda não caiu para o "povo santo"; ele continua a causar "estupendas destruições" ao povo santo: "Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo."

Quando a antiga serpente é qualificada, uma das suas ferramentas para lidar com o despreocupado ser humano é a "astúcia", com a qual "faz prosperar o engano", com o objetivo de destruir "a muitos que vivem despreocupadamente", como os nossos pais no jardim do Éden: "Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente".

Eu nunca ouvi falar de qualquer cristão que, nos últimos vinte séculos, tenha dito que recebeu revelação divina com o objetivo de identificar o abominável da desolação que se levantou "contra o Príncipe dos príncipes". Aqui estou eu descrevendo a revelação que me foi dada e a interpretando à luz das profecias de Daniel e do ensino de Jesus Cristo, para concluir que o abominável da desolação: "levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas".

A maior desolação causada ao povo santo se deve ao fato de que o abominável da desolação "... deitou por terra a verdade..." (Dn 8:12). O que foi anunciado por Jesus Cristo com absoluta precisão: "Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), (Mt 24:15). Tal abominação vem ocorrendo há dois mil anos, sempre que se ensina o "Evangelho do apóstolo Paulo" como se ele fosse o "Evangelho de Jesus Cristo"; um verdadeiro estelionato praticado pelo Império Romano contra o Príncipe dos príncipes.

Jesus Cristo nos adverte contra a astúcia do abominável da desolação, ao afirmar: "(quem lê entenda)", certamente se referindo à profecia de Daniel: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim

virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas" (Dn 9:26).

Ao interpretar a única profecia contida no livro de Apocalipse após ser retirada a edição, ficou evidente que "o fim virá como uma inundação". É justamente a grande tribulação trazida pela grande inundação que levará os seres humanos à extinção da face da Terra. Em seguida virá a aplicação da pena aos iníquos, conforme descreve o profeta Daniel:

> Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado. (Dn 7:9-11)

A carta aos Romanos até o capítulo dois resume o que o profeta Daniel expôs no texto acima para caracterizar a ira de Deus sendo aplicada como pena contra o reino do Mal. Então vejamos como o apóstolo Paulo descreve o dia da ira de Deus:

> Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade, mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas. (Rm 2:5-11)

Se o apóstolo Paulo não tivesse feito mais nada, no sentido de ensinar a seus paroquianos que estavam em Roma, ou em qualquer outra parte do mundo, ele teria feito um grande trabalho pelo Evangelho de Jesus Cristo. Seria possível seus leitores concluírem que ele era um ávido leitor do profeta Daniel, como foi Isaac Newton.

CAPÍTULO 3

A TEOLOGIA DO SEQUESTRO E INVERESÃO

... o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo.
(1 João 3:8)

MUITOS LUMINARES E POUCA LUZ

A força do dogma não é tudo

O sagrado está encerrado debaixo de muito segredo. Para mim isto é um mistério que nem mesmo com a libertação do ser humano em relação aos dogmas pode ser desvendado. Isso mesmo! Se a libertação do ser humano em relação aos dogmas fosse capaz de desvendar os segredos do sagrado, os teólogos iluministas teriam descoberto que o livro de Apocalipse foi editado e que ele não está selado.

O fato de o livro de Apocalipse ter sido selado se transformou em um dogma que não permite que se retire ou se acrescente uma só letra da Bíblia. Mas o livro de Apocalipse está selado em desacordo com a ordem do anjo que diz: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. (Ap 22:10)

Os teólogos iluministas são aqui considerados porque eles avançaram muito em pesquisas relacionadas à história da igreja; eles não consideravam os dogmas da igreja, vigentes até então. A minha percepção é que nós seres humanos fomos criados para sermos ovelhas de Jesus Cristo. À semelhança das ovelhas ovinas, temos todos os nossos sentidos reduzidos e uma memória perfeita, para que possamos olhar somente para Jesus Cristo e sempre lembrar das características do Pastor para segui-lo.

Infelizmente, as ovelhas, não somente as ovinas, são vítimas de muitas ciladas. No cristianismo, as ovelhas de Jesus Cristo têm andado por terrenos movediços desde o final do I século da era cristã, ocasião em que as cartas autênticas do apóstolo Paulo foram distorcidas pelo abominável da desolação. A partir de

então o partido paulino dividiu o cristianismo, de tal maneira que "o cristianismo do segundo século representava a síntese de duas teses opostas: o cristianismo judaico, ou petrino e o cristianismo gentio, ou cristianismo paulino".

Neste início de século XXI o cristianismo está chegando ao fim. Considere que não é apenas uma religião que chega ao fim; é o cristianismo, uma religião que reivindica ter a benção do Messias. Eu tenho certeza de que toda a ameaça do fim do cristianismo que vemos seja apenas uma oportunidade para um recomeço glorioso.

Nem os santos nem os sábios

A igreja católica romana conta quase quarenta doutores, entres eles se incluem santos como Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino, Atanásio, Boaventura e Bernardo de Claraval. Se incluem também, teólogos mais recentes como Erasmo de Roterdã, João Calvino e Karl Barth, podemos considerar que tais teólogos tiveram grande preocupação com as Escrituras, sendo eles católicos romanos ou reformados.

Consideremos também sábios cristãos que se destacaram como: Isaac Newton, Blaise Pascal, Robert Boyle, Michael Faraday, James Clerk Maxwell e Louis Pasteur; tais cientistas nunca descobriram que o livro de Apocalipse foi editado e que ele não está selado, conforme se verifica, muito facilmente, mediante uma leitura atenta do texto.

O fechamento do livro de Apocalipse representa um obstáculo para que não se retire ou acrescente uma vírgula que seja à Bíblia. Aos que ousarem tal façanha, o castigo prometido é assustador:

> Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua

parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro. (Ap 22 18-19)

Conforme já vimos, o anjo mandou que o autor não selasse o livro, mas o autor o selou por conta própria. O fato de o livro de Apocalipse não estar selado, muda tudo em ralação às doutrinas cristãs. Ao considera-lo aberto, podemos fazer uma crítica ao cristianismo para que ele se torne uma religião que reflete os ensinos de Jesus Cristo, sem o partidarismo que o divide em duas ideias opostas.

Em meus argumentos, eu apresento santos e sábios do cristianismo para afirmar que eles não viram que o livro de Apocalipse foi editado e também não foi fechado. Eu também me incluo entre os cristãos que não viram que o livro do Apocalipse foi editado e não foi fechado. Mas, quis o Senhor me mostrar, através de um anjo que o livro do Apocalipse foi editado.

Ao buscar as marcas de edição no livro de Apocalipse eu encontrei a informação de que o livro não estava fechado. Eu também percebi que, uma vez retirada a parte editada, o livro de Apocalipse se torna muito bonito, autoritativo e adequado à lógica bíblica concernente ao ser humano.

A nova perspectiva sobre Paulo não descobriu o essencial

A nova perspectiva sobre Paulo (NPP) é a denominação dada às descobertas científicas, históricas, linguísticas e teológicas recentes referentes às cartas do apóstolo Paulo. A nova perspectiva sobre Paulo se opõe às interpretações feitas durante a reforma protestante, principalmente por Martinho Lutero, quanto à justificação somente pela fé.

A presente análise da nova perspectiva sobre Paulo foi feita com base no artigo de Werner Wiese. Ainda no resumo do artigo, Wiese (2017 pg. 1) afirma:

> As cartas do apóstolo Paulo constituem um desafio. Sua recepção não foi consensual. Porém, a ocupação com elas cativou e impactou pessoas a ponto

> de se tornarem personagens cuja interpretação de Paulo se impôs e marcou decisivamente a história da teologia e da igreja.

A fidelidade do autor em relação à sua pesquisa o levou a sugerir que durante os primeiros séculos da era cristão a recepção das cartas do apóstolo Paulo não foi consensual. Eu concordo plenamente com o autor, para reforçar seu argumento, afirmando que o apóstolo Paulo temia pela distorção do seu ensino: "E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos". (At 20:30)

Não demorou muito para que o apóstolo Pedro verificasse que as cartas do apóstolo Paulo apresentavam um nível de dificuldade incompatível com os escritos cristãos, bem como indícios de distorção:

> Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. (2 Pe 3:16)

No início do século II da era cristã as igrejas em que as cartas do apóstolo Paulo eram lidas foram sacudidas por dificuldades insanáveis, tal como se vê em uma das obras mais conhecidas pelos cristãos, "Os Pais Apostólicos", de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

As dificuldades introduzidas na carta aos Romanos a transformaram em um jogo desafiador, no que se refere à sua interpretação. Assim, personagens importantes para a teologia cristã como Orígenes, Agostinho, Lutero, Calvino e

Barth dedicaram boa parte de suas vidas a explicar o significado de uma mensagem cristã, que, pela lógica deveria ser dirigida às pessoas mais simples. A influência das cartas do apóstolo Paulo é ressaltada por Wiese (2017, pg. 2):

> Depois de Jesus de Nazaré, Paulo é o personagem bíblico do Novo Testamento mais conhecido e influente na história da teologia cristã. Pessoas se tornaram reféns de suas palavras e deixaram marcas inextinguíveis a ponto de influenciarem inclusive o rumo da história social, principalmente no Ocidente.

Com a derrocada do cristianismo durante o século XX, e a inevitável associação do livro de Martinho Lutero intitulado "Dos Judeus e Suas Mentiras", ao holocausto, uma nova perspectiva sobre Paulo se fez necessária, para desvincular as cartas dele do holocausto e encontrar um culpado pela má interpretação, que foi Martinho Lutero. O objeto da NPP, de acordo com Wiese (2017, pg. 3) é: "... a compreensão da justificação pela fé em oposição às obras ou obras da lei tal qual defendida pelos Reformadores e a interpretação decorrente dela".

As cartas do apóstolo Paulo são mesmo as preferidas dos teólogos proeminentes; uma prova disto é que Ferdinand C. Baur cunhou a seguinte sentença: "o cristianismo do segundo século representava a síntese de duas teses opostas: o cristianismo judaico, ou petrino e o cristianismo gentio, ou cristianismo paulino". Mas, ao examinar a sua obra percebe-se que ele se posicionou a favor do apóstolo Paulo autor das cartas e não do apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos.

No seu livro intitulado "Paul the Apostle of Jesus Christ", Baur vê o apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos como alguém a quem se atribui feitos realizados pelo apóstolo Pedro. Com isso, fica posta a sugestão de que o livro de Atos dos Apóstolos foi distorcido, e as cartas do apóstolo Paulo não foram, o que contraria a desconfiança do próprio apóstolo Paulo e a confirmação do apóstolo Pedro, de distorção, conforme já referidas.

A julgar pelo interesse de Baur pela carta do apóstolo Paulo aos Romanos, percebe-se que ele também era um teólogo encantado com as dificuldades apresentadas pela carta, tanto assim, que considerou como sua parte principal, a

parte em que a carta se apresenta mais desfavorável aos judeus, conforme Wiese (2017, pg. 3):

> Muito antes de se falar da NPP, havia vozes críticas em relação à doutrina da justificação pela fé como centro da teologia de Paulo, por exemplo: em 1836, Ferdinand C. Baur defendia a tese de que os capítulos 9-11 de Romanos são a "parte principal e central" da carta de Paulo aos Romanos. Para entendê-los seria preciso estudar seu contexto de origem.

A julgar pelo que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" sabem sobre as cartas do apóstolo Paulo, é justo supor que eles tratam os crentes como pessoas a quem deve ser escondida a verdade. Eles sabem muito bem que somente as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas são cartas autênticas do apóstolo Paulo, mas eles nada dizem sobre isso aos cristãos. Que existem cartas autênticas do apóstolo Paulo, Wiese (2017, pg. 4) não deixa dúvidas:

> Além disso, na sacristia da Catedral de Uppsala na Suécia, Stendahl ouviu confissões de estudantes e percebeu que esses davam um valor excessivo ao pecado e ao perdão. No entendimento de Stendahl, isso não se coadunava com as cartas autênticas de Paulo que sequer usam o termo perdão. Stendahl tinha a impressão de que os pensamentos dos estudantes estavam tão autocentrados no circuito de pecado e perdão que não conseguiam sair desse círculo vicioso, apesar da ênfase que davam ao perdão dos pecados.

Do texto acima podemos concluir que existem cartas autênticas e cartas falsas do apóstolo Paulo. Também podemos concluir que estudantes de Uppsala na Suécia, não tinham condições de interpretar as cartas do apóstolo Paulo, o que podemos esperar, então, de pessoas iletradas? Daí à conclusão de que o apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos apóstolos é o autêntico e o descrito nas suas cartas é o falso.

Uma das conclusões que a (NPP) traz é de que o judaísmo palestino do início do primeiro século da era cristã era nomista, conforme Wiese (2017, pg. 7):

> Segundo Sanders, a estrutura religiosa do judaísmo palestinense é o nomismo da aliança, ao passo que a estrutura religiosa de Paulo é a soteriologia cristológica. A lógica paulina é a seguinte: em Cristo, Deus de antemão

providenciou a salvação para todos, logo todos devem estar perdidos. Sanders usa a expressão "Primeiro (vem) a solução, depois o problema.

Os autores da (NPP) perceberam muito claramente o nomismo presente nas relações dos judeus com Deus; o que eles não perceberam foi a clara anomia presente nas cartas do apóstolo Paulo, em especial, na carta aos Romanos. Os teólogos iluministas e Karl Barth já declararam que a Bíblia é um livro humano como outro qualquer, e o livro de Apocalipse escancara as portas da Bíblia, porque, então, não expulsar o abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo?

O silêncio aos inocentes

Conforme já foi explicado até aqui, o segredo do sagrado está muito bem guardado, geralmente, sob as sete chaves dos dogmas. O dogma é uma proposição que é considerada como certa e inegável. Considerando que os pensadores iluministas tinham como principal premissa questionar todas as coisas à luz da razão, os textos bíblicos não escaparam ao questionamento dos iluministas, segundo essa metodologia.

Os resultados, porém, não foram os melhores, e o que eu considero de mais relevante entre os achados dos teólogos e historiadores iluministas é a conclusão do teólogo alemão Ferdinand Christian Baur, que afirma: "o cristianismo do segundo século representava a síntese de duas teses opostas: o cristianismo judaico, ou petrino e o cristianismo gentio, ou cristianismo paulino".

Do achado mais importante de Baur depreende a conclusão de que desde o século IV da era cristã o cristianismo petrino foi posto de lado e o cristianismo paulino prevaleceu. Também dos questionamentos de teólogos e historiadores iluministas vem a conclusão de que somente as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas são autênticas, e as demais são falsas.

O dogma associado às cartas atribuídas ao apóstolo Paulo é que elas são doutrinárias, desde o século IV, quando Agostinho de Hipona as incluiu na Bíblia e elaborou as principais doutrinas cristãs com base na carta aos Romanos, a carta da preferência dele e de todos os outros doutores da igreja.

Desde Agostinho de Hipona, até os nossos dias, já se passaram dezesseis longos séculos, e a igreja foi reformada. Historiadores e teólogos iluministas escarafuncharam os textos bíblicos e reduziram as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo a um castelo bombardeado em chamas, mas pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" continuam se comportando como se nada soubessem sobre as cartas do apóstolo Paulo serem autênticas ou falsas, originais ou distorcidas.

O cristianismo está em ruínas, mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" continuam ensinando que a única medida capaz de reerguer o cristianismo é a volta às Escrituras, através de mensagens cristocêntricas. Para eles uma mensagem cristocêntrica é uma mensagem do evangelho, desde que seja daquele evangelho que Jesus revelou com "exclusividade" ao apóstolo Paulo, através das suas cartas, principalmente, através da carta aos Romanos. Eles sabem o quanto estão enganados.

Para os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" a verdadeira mensagem cristocêntrica somente pode ser encontrada nas cartas do apóstolo Paulo. Eles não consideram que as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas incluem ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; incluem partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

A SEGUNDA QUEDA

Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.
(1 Co 5:4-5)

A primeira queda

A primeira queda do ser humano se deu pelo fato de nossos pais desejarem muito o conhecimento do bem e do mal. Daí se pode inferir que o conhecimento do bem e do mal que Deus lhes dava não lhes parecia suficiente. A conversa da serpente com a mulher, permitiu à serpente perceber que o casal desejava muito o conhecimento do bem e do mal:

> Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'? " Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! (Gn 3:1-4)

As consequências da primeira queda foram devastadoras. A primeira queda representa o marco da entrada do pecado no mundo. A ela também se deve a inquietação humana em procurar a origem do mal.

A queda que os teólogos cristãos não querem ver

Analogamente à primeira, a segunda queda se deu pela maquinação do mesmo autor e com o uso do mesmo instrumento: o ensino de que os seres humanos devem se abster de guardar a lei de Deus. A principal diferença entre a primeira e a segunda queda é o fato de que a primeira foi atribuída à serpente e a segunda é atribuída a Jesus Cristo.

O objeto do desejo dos seres humanos na primeira queda foi o conhecimento do bem e do mal, que Deus dá gratuitamente, a todos os seres humanos que se dispuserem a aprender com Ele. Analogamente, o objeto do desejo dos seres

humanos na segunda queda é a salvação, que de igual modo, Deus nos dá graciosamente.

A salvação do ser humano é dada por Deus, graciosamente, mas a serpente, considerou que o julgamento e penas impostos por Deus, a nossos pais, por ocasião da primeira queda, não foram suficientes e inventou um pecado original, cujo objetivo é ensinar aos seres humanos que todos já nascemos no inferno.

Então, vejamos o que Jesus Cristo nos ensina sobre os espíritos das crianças: "Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste". (Mt 18:10)

Como o autor da segunda queda é o mesmo da primeira, a solução para o problema da busca desesperada pela salvação seria o mesmo: desobedecer à lei de Deus. Eu quero deixar claro que as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas foram distorcidas pelo abominável da desolação, conforme o apóstolo Pedro denuncia:

> Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. (2 Pe 3:16)

Ao promover a segunda queda, o objetivo do autor da primeira e da segunda quedas é destruir o cristianismo de Jesus Cristo. Eu espero que você leitor, entenda o quanto a lei de Deus é importante, conforme nos ensina este belo Salmo:

> Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite. É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera! Não é o caso dos ímpios! São como palha que o vento leva. Por isso os ímpios não resistirão no julgamento, nem os pecadores na comunidade dos justos. Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição! (Sl 1:1-6)

É inacreditável que pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” tenham se deixado iludir pelo abominável da desolação que distorceu as castas autênticas do apóstolo Paulo. Eles fazem os mais absurdos malabarismos de retórica para explicar as cartas autênticas do apóstolo Paulo, especialmente a carta aos Romanos; quando não conseguem, explicam que não conseguiram porque os efeitos da queda os atingiu de tal maneira que eles não conseguem entender perfeitamente os ensinos de Deus. Eles estão certos se considerarmos que eles foram duramente atingidos pelos efeitos da segunda queda.

Os principais ataques à lei de Deus na segunda queda

Durante o primeiro século da era cristã, as cartas do apóstolo Paulo eram lidas nas igrejas chamadas gentílicas, que obedeciam à lei de Deus, ou os Dez Mandamentos, como as igrejas dos apóstolos Pedro, João e Tiago. No entanto, quando as cartas que passaram a ser lidas nas igrejas gentílicas foram as distorcidas, as igrejas gentílicas chegaram ao fim, conforme testifica uma das obras mais conhecidas pelos cristãos, “Os Pais Apostólicos”, de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

Porque, então, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ainda usam as cartas distorcidas do apóstolo Paulo, mesmo sabendo que elas destroem o cristianismo? Eu suponho que é porque eles creem que a melhor forma de agradar a Deus é demonizando a sua lei.

Então, vejamos quais foram os principais ataques à lei de Deus desferidos pelo abominável da desolação, que distorceu as cartas autênticas do apóstolo Paulo, aos Romanos, aos Coríntios e aos Gálatas:

> "Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à lei" (Rm 3:28); ... "Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão" (Rm 4:14-15); ... "Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Rm 6:14); ... "E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!" (Rm 6:15); ... "Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus" (Rm 7:4); ... "Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita" (Rm 7:6); ... "Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri" (Rm 7:8-9); ... "Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne" (Rm 8:3); ... "O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei" (1 Co 15-56); ... "Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus" (Gl 2:19); ... "Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?" (Gl 4:9); ... "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão". (Gl 5:1)

Perceba que no caso da segunda queda, a serpente veio com mais insistência, para que os seres humanos pratiquem uma anomia generalizada, somente comparável à guerra dos camponeses, capaz de destruir o processo civilizatório da humanidade, cuja contribuição dos Dez Mandamentos é inequívoca.

A institucionalização da igreja é importante

A lei atacada pelo abominável da desolação é a lei de Moisés que são os Dez Mandamentos. Felizmente, no século XVIII, o estado moderno de direito recepcionou sete dos Dez Mandamentos e a integridade física dos seres humanos passou a ser garantida pelo estado. Com isso, por mais que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" preguem a anomia insuflada pelo abominável da desolação, a integridade física dos seres humanos está garantida.

Eu reconheço que a igreja é muito importante para propagar e guardar íntegros os ensinos de Jesus Cristo, por isso, a institucionalização da igreja é de capital importância. Como o cristianismo paulino está se acabando em todo o mundo, eu sugiro que, como na igreja primitiva, adotemos o Credo Niceno como símbolo da fé cristã e renunciemos a todas as convenções papais e às convenções elaboradas por ocasião da reforma protestante.

Eu considero que a igreja cristã histórica acumula um patrimônio inestimável no que diz respeito à adoração; sua forma de congregação, sua música, seus hinos e sua liturgia que levam os cristãos a confessarem seus pecados, adorarem a Deus e a exaltarem o nome de Jesus, não podem ser desprezados. No entanto, eu recomendo que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não emporcalhem o culto dos cristãos, exortando-os a observar o conteúdo das cartas do apóstolo Paulo.

ROMANOS, A CARTA DA REFORMA, OU O ENGANO PASSO A PASSO

O cristão não é nada além de um cidadão bom e fiel.
(Ulrico Zuínglio)

Alguns efeitos do engano sentidos por Martinho Lutero

Seguro de que compreendia todo o engano contido na carta aos Romanos, Martinho Lutero deu como certo que todos os judeus se converteriam ao

cristianismo que tem por base as cartas autênticas, mas distorcidas, do apóstolo Paulo. Porém, as coisas não aconteceram como previsto, e o reformador ficou furioso, a ponto de escrever o livro intitulado: "Dos Judeus e Suas Mentiras", que trouxe consequências trágicas para os judeus e para o cristianismo.

Grosso modo, a reforma somente trouxe decepções a Martinho Lutero; assim, ao fazer uma simples revisão da história da reforma, percebe-se que uma das principais preocupações do reformador, após a reforma, foi tentar conter os ânimos dos alemães, vítimas de uma anomia nunca vista na história da humanidade, que começou a se expressar através da guerra dos camponeses.

A guerra dos camponeses, foi combatida pelo reformador, porque ele considerava que ela poderia ser um precedente para que toda a Alemanha fosse devastada pela guerra civil. Assustado com tudo o que via à sua volta, de acordo com Lindberg (2017, p.k 4039) "Lutero logo descobriria, para sua decepção, que nem todo mundo lia a Bíblia da mesma forma que ele".

Cansado do combate à anomia provocada pela carta aos Romanos, a carta da reforma, Martinho Lutero chegou à conclusão de que o mundo não deve ser governado por uma ideologia, ainda que seja o evangelho, mas pela razão e pela lei. Que fique claro que o evangelho referido pelo reformador é o que foi sequestrado de Jesus Cristo, invertido e entregue ao apóstolo Paulo, como "evangelho da graça".

Vale ressaltar que não foi Martinho Lutero quem primeiro sentiu os efeitos da distorção das cartas do apóstolo Paulo, pelo abominável da desolação. O papa da igreja medieval, da época da reforma, já tinha tanta certeza de que uma reforma que tivesse por base as cartas do apóstolo Paulo iria fracassar que ficou de braços cruzados. Mas foi por pouco tempo, logo ele teve que descruzar os braços para atender à porta, ante a batidas desesperadas.

As batidas desesperadas eram dadas por Martinho Lutero, pedindo socorro, ante a necessidade de fazer guerra contra os novos irmãos, que haviam provocado a guerra dos camponeses. A conclusão a que devemos chegar é que, doutrinada pelas cartas do apóstolo Paulo, a igreja medieval havia se corrompido em cerca de mil anos, tanto quanto ela se corrompeu, no início do século II, em apenas mil dias.

Tal fenômeno se repetia com a nascente igreja reformada, devido à pureza das sãs doutrinas, implantadas pelo reformador.

Herege, herege!...

Herege é uma pessoa que adota ideias, opiniões ou doutrinas contrárias às admitidas por um grupo dominante. Ao considerar esta definição eu percebo que a palavra "herege" deveria cair em desuso, dentro da igreja. Mas isso não acontece, muito pelo contrário, ela tem sido usada para defender uma ortodoxia que destrói o cristianismo há quase vinte séculos.

Em uma empresa racional que esteja atravessando uma severa crise, sem que se descubra as causas, a heresia é até promovida através de *brainstorming* na esperança de que alguma ideia nova surja, com vistas a reerguer a empresa. Eu creio que a igreja não pode sequer considerar ideias novas, que não estejam de acordo com a natureza de Deus, mas ela tem que renunciar à teologia da graça ou teologia dos braços cruzados e adotar a teologia do pacto em que aos seres humanos seja permitido pensar.

A empresa também não pode adotar todas as soluções que surjam em um *brainstorming*, ela precisa avaliar cada ideia de acordo com parâmetros universalmente aceitos. Supondo que uma empresa comercial exerça uma pressão extrema sobre seus colaboradores, para que prestem um atendimento excelente aos seus clientes, e esteja recebendo muitas reclamações, por parte de clientes.

Se ao buscar uma solução para o problema, a direção da empresa encontrar um herege que sugira um tratamento cordial para com os colaboradores, e a empresa adotar tal sugestão, ela passará a contar com colaboradores mais satisfeitos e com clientes mais bem atendidos.

Mas a igreja é uma organização que trata do lado espiritual dos seres humanos, e para que as ideias sejam consideradas procedentes do Bem ou do Mal, depende apenas de que lado se considere estar a direção. A defesa contra os livre

pensantes, para considerá-los hereges, já vem de longa data; ela já se institucionalizou, para combater as heresias, sem considerar o ensino de Jesus Cristo.

Certa vez um apologista cristão calvinista ilustrava a situação dos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” que não se importam com o fim do cristianismo. Ele citou como exemplo um piloto de um avião que estava testando as duas turbinas, após uma manutenção. O piloto foi fazer o teste acompanhado de dois amigos; a certa altura do voo, a turbina principal apagou, consultado o primeiro amigo, ele sugeriu que ele ligasse a segunda turbina.

Ligada a segunda turbina, tudo ia muito bem, até que ela também apagou; consultado o outro amigo, ele disse que não via problema, afinal de contas ele não era o dono do avião. Quanto ao fim do cristianismo, temos que considerar que as cartas distorcidas do apóstolo Paulo já trouxeram muitos problemas e representam não apenas um avião com as duas turbinas apagadas, mas um avião com as duas turbinas explodidas e em chamas, sem a menor chance de reparo.

Se considerarmos a vaidade de pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”, o julgamento de Salomão é totalmente adequado para ilustrar a morte do cristianismo neste início de século XXI:

> Então o rei ordenou: "Tragam-me uma espada". Trouxeram-lhe. Ele então ordenou: "Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma e metade à outra". A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: "Por favor, meu senhor, dê a criança viva a ela! Não a mate! " A outra, porém, disse: "Não será nem minha nem sua. Cortem-na ao meio! " Então o rei deu o seu veredicto: "Não matem a criança! Deem-na à primeira mulher. Ela é a mãe". (1 Rs 3:24-27)

No caso do julgamento de Salomão, felizmente, tudo acabou bem para a criança e para a mão dela. Mas, no caso do cristianismo, o simples julgamento entre o ensino de Jesus Cristo e o ensino do abominável da desolação, fazem quase vinte séculos longos séculos que não se tem uma decisão por falta de fundamentos legais, posto que o abominável da desolação considera que a lei de Deus seja a causa de todos os pecados e portadora de maldição irrevogável.

Não à lei, não à moral

Ao longo deste livro, eu repito à exaustão a informação dada pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7), sobre o fim do cristianismo paulino no início do século II, marcado pela "tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos". Eu repito como um mantra para que os leitores possam considerar os efeitos da distorção das cartas do apóstolo Paulo, pelo abominável da desolação, sobre o cristianismo.

Mas a tese de pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" é de que não há distorção. Se não há distorção, tanto pior; a conclusão é de que as cartas do apóstolo Paulo, sem considerar o abominável da desolação, são realmente terríveis para o cristianismo. Razão pela qual se deve suspeitar até mesmo do apóstolo Paulo relatado no livro de Atos dos Apóstolos.

Mas o problema de pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" me parece ser com a lei de Deus; eles não querem ser legalistas nem moralistas, como sugere o reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7): "(a salvação) não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã".

Aos que pensam que no Reino de Deus não há lei, eu apresento uma parábola proposta por Jesus Cristo para nos ensinar que uma dádiva graciosa de Deus requer dignidade do candidato a uma eleição condicional: "Mas quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial. E lhe perguntou: 'Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?' O homem emudeceu". (Mt 22:11-12)

Eu fico impressionado com a preferência de pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" pelas cartas distorcidas do apóstolo Paulo. Por isso, eu acabei de evidenciar a preferência de pregadores, teólogos e escritores cristãos

“ortodoxos” pelo declínio dos padrões éticos, contra o legalismo e o moralismo que os ensinos de Moisés e de Jesus Cristo possam provocar na sociedade. Mas eu faço um apelo para que considerem que na parábola de Jesus Cristo “o homem emudeceu”, por não haver cumprido a lei.

A seguir eu transcrevo parte de uma pregação feita pelo teólogo Donald Arthur Carson, na qual ele expõe toda a carta aos Romanos, a pedido do auditório. Como se trata de uma pregação sobre a carta toda, fica fácil perceber boa parte do engano envolvendo as cartas do apóstolo Paulo. Vale ressaltar que o pregador é canadense, um servo de Deus, que voou mais de quinze mil quilômetros, ida e volta, para expor a carta aos Romanos aos brasileiros.

Eu tenho certeza de que o abominável da desolação que distorceu as cartas autenticas do apóstolo Paulo se enquadra na categoria de anticristo. O anticristo não é uma figura horrorosa que come criancinhas, que estaria sendo esperado para os últimos dias; aquele eu já retirei do livro de Apocalipse, ele era parte da edição feita no livro. O anticristo é alguém que conhece muito bem o cristianismo e se presta a colocar obstáculos ao ensino de Jesus Cristo. Assim o apóstolo João o define:

> ... e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora. Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos. (1 João 2:18-19)

Eu não tenho nada contra o apóstolo Paulo, descrito no livro de Atos dos apóstolos, que é um servo de Deus; um pregador itinerante e um apóstolo como foi Barnabé. Ele é um modelo de missionário cristão que temia pela distorção do seu ensino; uma distorção que foi denunciada pelo apóstolo Pedro, conforme já foi demonstrado neste livro.

Como eu sou curado de câncer, insuficiência cardíaca e de cegueira, por anjos do Senhor, eu tenho a obrigação de testemunhar junto às pessoas que Deus me fez duas revelações relacionadas com o assunto deste livro: que “o livro de Apocalipse foi editado” e que as cartas do apóstolo Paulo “são um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo”.

As cartas do apóstolo Paulo são um obstáculo ao cristianismo

Eu não considero um exagero ressaltar que a principal e mais antiga referência aos danos causados pelas cartas do apóstolo Paulo ao cristianismo ocorreu ainda no início do século II da era cristã. Isso ocorreu quando as cartas que passaram a ser lidas nas igrejas gentílicas foram as distorcidas; as igrejas gentílicas chegaram ao fim, conforme testifica uma das obras mais conhecidas pelos cristãos, "Os Pais Apostólicos", de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

A outra referência à destruição do cristianismo pelas cartas do apóstolo Paulo é mais recente; ela ocorreu nos dias da reforma protestante, iniciando-se na paróquia de Martinho Lutero, de acordo com Brecht, (1990, pg. 287-90):

> Lutero estava convencido de que a Igreja devia levar a sério suas responsabilidades educacionais e morais se quisesse ter qualquer credibilidade. Já reparamos que ele foi motivado a escrever catecismos depois do impacto que teve e de seu desapontamento quanto ao baixo nível da vida cristã que testemunhou após visitar algumas paroquias. Wittenberg, contudo também o estava desapontado: o povo deixou de contribuir regularmente com o fundo comum e apoiar financeiramente o clero e as escolas. Lutero passou a vociferar em sermões que as pessoas eram "bestas ingratas, indignas do evangelho", e, ameaçando-as chegou a dizer: "Se não se arrependerem deixarei de pregar a vocês!" A pregação evangélica não estava produzindo o

fruto desejado. Muitos abusavam da liberdade cristã, e Lutero não queria mais ser "pastor de tais porcos", chegando mesmo a fazer, por um tempo, uma "greve" de mensagens. Visitas que fez a outras paroquias indicavam problemas semelhantes".

Eu costumo usar esta referência, porque pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" nunca a usam; esta é uma forma de varrer o lixo para debaixo do tapete. E, também, porque os elogios à reforma protestante são tantos, que muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" sugerem que se não fosse a reforma protestante estaríamos tão atrasados que talvez ainda estivéssemos na era pré-industrial.

Há também pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" que afirmam que o cristianismo reformado está chegando ao fim, porque ele não resistiu aos ataques dos teólogos liberais, que surgiram durante o iluminismo, mas, como se evidenciou, o cristianismo reformado não resistiu às cartas do apóstolo Paulo; ou seja, a reforma não resistiu à própria reforma.

A transferência de autoridade de Jesus ao apóstolo Paulo

A carta aos Romanos, juntamente com as demais cartas autênticas do apóstolo Paulo trazem doutrinas contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; trazem partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Para que o evangelho do apóstolo Paulo seja considerado o único em que Jesus Cristo transmite seu ensino, tudo começa com a qualificação do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, como faz Carson: "É o Evangelho que foi prometido pelos profetas; ... o evangelho do seu Filho; ... no Evangelho é que a justiça de Deus se revela; ... o evangelho de Deus não só traz perdão, tão importante que é o perdão, e não apenas traz reconciliação com Deus, tão fundamental que isto é, mas ele traz o poder da transformação. Ele é o poder de Deus que traz a salvação; ... ele tira homens bêbados e mulheres bêbadas e os transforma, ele pega homens e mulheres

gananciosos e os transforma, ele pega homens e mulheres amargos e irados e faz com que eles se tornem aqueles que amam o seu próximo”

Tudo o que foi dito pelo pregador, no parágrafo anterior, realmente se refere ao Evangelho de Jesus Cristo; esta é uma tática usada por pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”, que consiste em definir o Evangelho de Jesus Cristo para sequestrá-lo, invertê-lo e entregar ao apóstolo Paulo.

O cerne da tática consiste em o pregador transmitir a ideia de que somente ao apóstolo Paulo foi dado o “evangelho da graça”. Voltando à pregação: Carson explica que “Paulo foi separado para o Evangelho de Deus”, e que “... **toda essa carta vai explicar o que é o Evangelho de Jesus Cristo**”, e que a carta ao Romanos, “teologicamente falando é o livro mais abrangente do Novo Testamento”.

Não somente a carta aos Romanos, mas também as cartas I e II aos Coríntios e aos Gálatas representam o evangelho do apóstolo Paulo, posto que somente elas são consideradas autênticas, mas distorcidas pelo abominável da desolação. Eu tenho revelação de Deus sobre as cartas do apóstolo Paulo serem “um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo”, mas eu também apresento provas materiais textuais que dispensam a fé no que me foi revelado.

O cerne da “sã doutrina” do evangelho do apóstolo Paulo

O apóstolo Paulo ataca impiedosamente, em suas cartas autênticas, a lei de Deus, representada pelos Dez Mandamentos. Tais ataques não são sutis, eles são gritantes, e fazem parte do segredo do sagrado reforçado por dogmas que as pessoas não questionam devido à credibilidade ou ao completo desprezo pelo ensino da igreja:

> “Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à lei” (Rm 3:28); ... “Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a

> fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão" (Rm 4:14-15); ... "Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Rm 6:14); ... "E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!" (Rm 6:15); ... "Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus" (Rm 7:4); ... "Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita" (Rm 7:6); ... "Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri" (Rm 7:8-9); ... "Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne" (Rm 8:3); ... "O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei" (1 Co 15-56); ... "Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus" (Gl 2:19); ... "Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?" (Gl 4:9); ... "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão". (Gl 5:1)

O "evangelho da graça", pregado pelo apóstolo Paulo, tem doutrinas que somente dá para afirmar que são santas porque provém de alguém que recebeu a mensagem da salvação diretamente de Jesus Cristo, com "exclusividade", vejamos então o que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" atribuem a Jesus Cristo:

> Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor". (1 Co 5:4-5)

A "sã doutrina", contida nos versículos citados acima, é muito inspiradora; às vezes eu penso que ela inspirou o Estado Islâmico. Para que você não pense que eu não tenho boa vontade para com o apóstolo Paulo, aqui segue mais uma doutrina

igualmente inspiradora: “Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Senhor!”. (1 Co 16:22)

Ao considerar a carta II aos Coríntios, tudo indica que os super-apóstolos realmente oprimiam aquele apóstolo que trouxe o “evangelho da graça”, com “exclusividade”; então vejamos os versículos a seguir: “Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses "super-apóstolos" (2 Co 11:5); “São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também”. (2 Co 11:22)

A vitimização não era uma marca do comportamento dos mártires cristãos, da igreja primitiva, mas o único apóstolo que nos trouxe o “evangelho da graça”, dado com “exclusividade” por Jesus Cristo, realmente sofreu mais do que todos os outros apóstolos:

> São eles servos de Cristo? - estou fora de mim para falar desta forma - eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez”. (2 Co 11:23-27)

Ao longo das cartas autênticas do apóstolo Paulo há uma série de garantias de que o evangelho dele é único; mas por respeito ao apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos, eu prefiro pensar que todas essas garantias se devem ao abominável da desolação que distorceu as cartas consideradas autênticas do apóstolo Paulo. Então, vejamos os termos da principal garantia de que o “evangelho da graça” foi “ditado por Jesus Cristo”, ao apóstolo Paulo:

> Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!” Como já dissemos, agora repito:

> Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!" (Gl 1:8-9)

Tudo o que foi visto no presente tópico representa o cerne da "sã doutrina" ensinada pelo apóstolo Paulo contido nas suas cartas, tidas como autênticas. O pregador Donald Arthur Carson, habilmente, nos preparou para que creiamos que tal conteúdo é o Evangelho do Filho de Deus, anunciado pelos profetas.

Meu Deus, para que tanta ira?

O pregador Donald Arthur Carson argumenta: "Deus fala da sua ira mais de seiscentas vezes somente no Antigo Testamento ... que é a vontade de Deus objetiva que vem a partir da sua justiça para a condenação daqueles que não o obedecem ... algumas pessoas têm dificuldade em entender isso e dizem: eu conheço uns ateus honestos; mas eles olham para o universo e não são capazes de inferir a existência de Deus e o poder de Deus olhando para o universo; eles são materialistas filosóficos"

Perceba que o pregador exige obediência; obediência a que? Não pode ser à lei de Deus, expressa nos Dez Mandamentos, porque, segundo o apóstolo Paulo, a força do pecado é a lei. Para concordar com os argumentos do apóstolo Paulo, o pregador discorre, até de forma poética, sobre vários elementos existentes na natureza, entre eles o pica-pau, cuja performance na natureza, nos obriga a inferir a existência de Deus e a adorá-lo, sem lei, é óbvio, porque ela "desperta paixões pecaminosas".

As cartas autênticas do apóstolo Paulo e distorcidas pelo abominável da desolação dão muita ênfase à ira de Deus e nenhuma ao pecado e ao perdão como fruto do arrependimento, de acordo com Wiese (2017, pg. 4):

> Além disso, na sacristia da Catedral de Uppsala na Suécia, Stendahl ouviu confissões de estudantes e percebeu que esses davam um valor excessivo ao pecado e ao perdão. No entendimento de Stendahl, isso não se coadunava com

> as cartas autênticas de Paulo que sequer usam o termo perdão. Stendahl tinha a impressão de que os pensamentos dos estudantes estavam tão autocentrados no circuito de pecado e perdão que não conseguiam sair desse círculo vicioso, apesar da ênfase que davam ao perdão dos pecados.

De acordo com Wiese (2017, pg. 4), Stendahl sugere que a doutrina do apóstolo Paulo seja universalista, ou seja, todos são salvos; a mesma conclusão que chegou Karl Barth. Com base no capítulo três do livro de Gênesis, eu não creio no universalismo, como também não creio na perdição de quase todos os seres humanos, como ensinam os calvinistas.

O cristianismo de Jesus Cristo tem por base o arrependimento, para a remissão de pecados: “Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo". (Mt 4:17). Com esta abordagem, os objetivos missionários do cristianismo de Jesus Cristos ficam mais fáceis de serem alcançados.

Pelo relato do capítulo três do livro de Gênesis, a base para o retorno do ser humano ao Paraíso é a certeza de que nossos pais foram expulsos de lá: “Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida”. (Gn 3:24)

Para que possamos retornar ao Paraíso temos que nos dispor a aprender com Deus, que ensina misericordiosamente, a todos: “...Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim”. (Jo 6:44-45)

A ênfase dada à ira de Deus, nas cartas autênticas, mas distorcidas, do apóstolo Paulo, nos passa a impressão de que Deus moveu uma ação judicial contra iguais, sem qualquer misericórdia. Assim, Deus se torna um igual ao ser humano com direito a destilar a sua ira contra a sua criatura tão frágil, a quem lhe aprouve fazer semelhante a si.

A aplicação da ira de Deus, contra os seres humanos, começa com as cartas autênticas, mas distorcidas do apóstolo Paulo e vai parar no livro de Apocalipse.

Como o livro de Apocalipse foi escrito no final do primeiro século, a pessoa que o editou, certamente, recebeu influência das cartas autênticas, mas distorcidas do apóstolo Paulo, que foram escritas cerca de meio século antes e em seguida distorcidas.

Como se pode ver, o livro de Apocalipse foi editado, para incluir a ira, a vingança e o julgamento de Deus, após a grande tribulação. O principal critério para a retirada da parte editada é a certeza de que com o fim da grande tribulação, que marca a consumação dos séculos, não fique mais espaço para a aplicação da ira de Deus, da vingança de Deus nem do julgamento de Deus.

A principal justificativa para considerar as cartas do apóstolo Paulo como sendo "um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo", é a distorção que inclui ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; inclui partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Tais características das cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação, tem atraído, com muita intensidade, a atenção de pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", ao longo de quase vinte séculos. Porque, no afã de mostrar sua capacidade intelectual, eles têm concentrado toda a sua atenção nas maldades ensinadas pelo abominável da desolação como se fossem ensinadas pela santa boca de Deus. Mas os verdadeiros cristãos têm a garantia de que o abominável da desolação não continuará enganando os seres humanos, porque: "... o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo". (1 João 3:8)

Concentrados nas maldades ensinadas pelo abominável da desolação, tentando fazer com que elas tenham sido ensinadas pela santa boca de Deus, chamando-as de "evangelho da graça", pregadores cristãos fazem longas e sonolentas exposições, tentando convencer os cristãos de é lícito sequestrar e inverter o Evangelho de Jesus Cristo e o entregar ao abominável da desolação.

Encantados com as cartas do apóstolo Paulo, os pregadores cristãos se esquecem do conteúdo bíblico que realmente importa: os setenta primeiros

capítulos da Bíblia, as profecias de natureza messiânica, e o conteúdo dos quatorze livros do Novo Testamento, que não inclui as cartas do ao apóstolo Paulo.

A única menção à ira do Cordeiro e a destruição do Mal

Os maiores atentados contra o temor de Deus, que é dom do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuído às pessoas que se colocam diante dele na prática da verdade do dia a dia, em oração e no exercício da compaixão são o universalismo e a justificação antecipada, somente pela fé. Tais doutrinas atentam primeiramente contra o ser humano, mas também atentam contra o principal propósito de Deus, em relação à sua criação que lhe é semelhante.

Felizmente, ao retirar a parte editada do livro de Apocalipse ainda restou a seguinte menção à ira do Cordeiro: “Eles gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?” (Ap 6:16-17)

A ira de Deus é profetizada na visão do profeta Daniel em que ele vê o trono de Deus sendo posto para o julgamento, já na fase de aplicação de pena, é análogo, mas contrário ao que se vê no capítulo quatro do livro de Apocalipse:

> Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado. (Dn 7:9-11)

Perceba que na visão do profeta Daniel, no que se refere ao trono, “foram postos uns tronos”, são os tronos em que se assentam os vinte e quatro anciãos.

“Um rio de fogo manava e saía de diante dele”; contrariamente, o trono de Deus posto para recepcionar os santos, é assim descrito: “ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda”.

E, no que se refere à recepção do Juiz, “voz das insolentes palavras que o chifre proferia” contrasta com a voz dos anjos resultantes dos espíritos humanos que em vida adotaram o temor a Deus como principal regra:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

A sentença proferida pelo Juiz aos iníquos, na fase de aplicação de penas, foi: “o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado”. Vale lembrar que quando o corpo é desfeito somente resta o espírito; e foi justamente o espírito que foi queimado no rio de fogo “que manava e saía de diante dele”.

Contrariamente, todos os anjos resultantes dos espíritos dos seres humanos que em vida aceitaram aprender com Deus foram assim tratados pelo Juiz:

> Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém! Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima. (Ap 7:11-17)

O julgamento, condenação e aplicação de pena ao Mal aqui descritos não se referem a uma pessoa, mas a um reino, o reino do Mal, conforme foi descrito na visão do profeta Daniel. Para que ninguém fique em dúvidas sobre os critérios utilizados pelo Juiz para proferir a sentença e aplicar a pena de morte aos iníquos, o sermão escatológico de Jesus Cristo é claro:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

O livro do profeta Daniel se encontra na Bíblia hebraica, por isso, as explicações dadas pelos anjos, aos seus textos precisam ser respeitadas pelos cristãos, porque algumas mensagens podem ser dirigidas exclusivamente para os judeus. Assim, caso o cristão entenda a mensagem, ele pode se apropriar dela, caso contrário, não lhe é licito ficar tentando adivinhar, não é honesto. Assim ficou a visão do profeta Daniel após a explicação do anjo:

> Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim. O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão. (Dn 7:26-27)

Agora imagine a magnitude do prejuízo causado a toda a humanidade, pelo abominável da desolação, que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Ao praticar tamanha iniquidade o abominável da desolação pretendia transformar todos os cristãos em iníquos. Com tal intento ele pretendia destruir a lei de Deus, anular a graça e atrair para si a autoria da verdade. Mas Jesus não permitiu que nenhum dos que foram a Ele se perdesse.

A justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé

A justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé é a principal doutrina que divide os cristãos, desde o ministério dos apóstolos, se considerarmos que foi realmente o apóstolo Paulo que escreveu as suas cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Eu acabei de demonstrar que o profeta Daniel e Jesus Cristo anunciaram a ação do abominável da desolação para destruir o povo santo.

Se algum pregador, teólogo ou escritor cristão "ortodoxo" não concordar com a interpretação que eu dou, com base em revelações divinas, ao Evangelho de Jesus Cristo, ao livro de Apocalipse e ao livro do profeta Daniel, com respeito ao julgamento e destruição dos iníquos, é porque entende que a destruição do povo santo que eu atribuo ao abominável da desolação, na verdade, foi praticada pelo apóstolo Paulo. Mas o apóstolo Paulo descreve a destruição dos iníquos do mesmo modo que o profeta Daniel e Jesus Cristo:

> Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade, mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas. (Rm 2:5-11)

Eu peço que os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" considerem que o apóstolo Paulo não poderia ir além do que ele escreveu no texto acima. Isso porque esse ensino tem como base a profecia de Daniel e uma profecia escatológica de Jesus Cristo. Eu diria que este ensino resume todo o propósito de Deus em ensinar os seres humanos: "Está escrito nos Profetas: 'Todos serão ensinados por Deus'. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim" (Jo 6:45).

Se considerarmos que a palavra “procedimento” significa a prática de obras; e que perseverar em “fazer o bem” é uma ação humana, bem como procurar glória, honra e incorruptibilidade junto a Deus, conforme se lê: “que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade, mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal”, então, a doutrina da justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé, não se sustenta.

Sendo assim, não se sustentando a doutrina da justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé, eu creio que pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” estejam autorizados a pegar uma tesoura e remover as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo de suas Bíblias.

O lócus do povo de Deus

O significado do termo “povo de Deus” é mais amplo do que pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” nos ensinam. Então vejamos: se o Abraão bíblico viveu há cerca de quatro mil anos, então, o povo de Deus começou a se formar há bem pouco tempo. Se incluirmos Adão e Eva no povo de Deus, então o povo de Deus começou a se formar há cerca de seis mil anos.

Uma parcela significativa dos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” é formada por pessoas com excelente formação acadêmica. Eles sabem a magnitude do equívoco que estão cometendo ao fecharem o cristianismo a uma adequação às descobertas históricas e científicas. Assim, seu ensino religioso toma como base apenas o povo de Israel e a igreja, ignorando todas as relações que Deus tem estabelecido com inúmeros povos em tempos que vão muito além dos registro bíblicos. Ensinando dessa forma, eles tratam a Bíblia como se ela fosse o manual de funcionamento do universo.

Com base em registros bíblicos, que somente dizem respeito á nação de Israel, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ensinam que somente a nação de Israel e a igreja são povos que estabelecem um relacionamento válido com Deus, mesmo assim, a nação de Israel anda meio esquecida pelo Criador, conforme ensina a odiosa carta aos Romanos, manual de ateísmo e de anomia.

Os nossos mestres cristãos provam que ainda não saíram da idade média, na medida em que esperam que os levemos a sério, quando afirmam que, antes de Cristo, quando ainda não havia a igreja, o povo de Deus, era representado apenas pela nação de Israel, que equivalia a somente 0,2% da população do planeta. Essa forma de pensar nos leva á conclusão de que 99,8% da população do planeta estava indo para o inferno, ainda que todos fossem piedosos, e a maioria dos israelenses fossem impiedosos. Supondo que o inferno seja um estado de separação voluntária e irreversível, em relação a Deus e destruição final.

Quando o assunto é religião, eu recomendo cautela por parte dos entendidos no assunto, para que não tratem o Deus grande, forte e poderoso como se ele fosse uma enorme lata de lixo. Pelos argumentos do abominável da desolação, que distorceu a carta do apóstolo Paulo, aos Romanos, foi preciso que os judeus rejeitassem a Jesus Cristo para que uma parcela ínfima dos gentios fosse salva:

> Se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre os outros e agora participa da seiva que vem da raiz da oliveira, não se glorie contra esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você. Então você dirá: "Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado". Está certo. Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece pela fé. Não se orgulhe, mas tema”. (Rm 11:17-20)

Um dos principais objetivos das cartas autênticas do apóstolo Paulo é prender pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” a assuntos sem a menor importância ou sem o menor sentido. Que a salvação é gratuita ninguém pode ter dúvidas, mas é preciso que os seres humanos se esforcem para aprender com Deus, no momento em que Ele os ensina, Jesus Cristo afirma:

> Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, mas **os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos** não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição. (Lc 20:34-36 – grifo do autor)

O último versículo do livro de Apocalipse, após a retirada da parte editada, afirma que a salvação é gratuita: “O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida”. (Ap 22:17)

Uma das evidências de que as cartas autênticas do apóstolo Paulo foram distorcidas, é o fato de a elas se atribuir a gratuidade da salvação. Mas, elas somente se referem à gratuidade da salvação para ensinar que os seres humanos não podem fazer qualquer esforço no sentido de exercer seu amor a Deus nem o seu amor ao próximo. Eles se esquecem de que terão suas penas calculadas pelos critérios apontados por Jesus Cristo:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

Eu creio que ser povo de Deus não seja uma tarefa inatingível e incompreensível, como ensinado nas cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação. Em tais textos, a salvação se torna tão incompreensível que muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” entendem que a salvação é para todos e outros entendem que a salvação é para uma parcela ínfima da humanidade.

Para evitar o Evangelho de Jesus Cristo e pregar o “evangelho da graça” do apóstolo Paulo, eu comparo a estratégia do abominável da desolação à estratégia da quadrilha que ao chegar em uma cidade provoca incêndios na zona norte para poder assaltar na zona sul, sem ser incomodada pela polícia. Tomemos como exemplo a forma como seremos na ressurreição. No Evangelho segundo Lucas, Jesus afirma: “... pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição”. Por não darem atenção aos ensinos de Jesus Cristo, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ensinam que na eternidade seremos carne e osso.

Deus é o Espírito Santo: é grande, é forte e é poderoso

O Credo Niceno é o símbolo de fé dos cristãos, ele nos permite afirmar que há uma única pessoa na Divindade cristã. Jesus Cristo nos ensina que “Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24). Jesus Cristo também afirma que Deus é santo, então podemos concluir que Deus é o Espírito Santo. Ou seja, o Espírito Santo é a essência de Deus.

Com base no que Jesus Cristo ensina, podemos concluir que o Espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuído a um Ser Humano, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade. O Evangelho nos diz que Maria “... achou-se grávida pelo Espírito Santo” (Mt 1:18). O que nos leva a concluir que o Espírito Santo, a essência de Deus, é o Pai. Não uma paternidade humana, mas uma paternidade exercida ao atribuir uma porção de Si mesmo, a um Ser Humano, para que Ele nos trouxesse a graça e a verdade.

O Evangelho de Jesus Cristo afirma que ao ser morto, Ele entregou o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo, a essência de Deus: “Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou” (Lc 23:46). Ao entregar o seu Espírito ao Pai, ou o Espírito Santo, a essência de Deus, Jesus Cristo continuou sendo Um com o Pai ou o Espírito Santo, a essência de Deus.

O Credo Niceno tem a seguinte redação: “Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado unigênito do Pai, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai;”

Eu sei que ao longo de toda a Bíblia há outras referências ao Espírito Santo que não seja a essência de Deus. Essas referências são à ação de Deus na vida dos seres humanos, conforme Jesus Cristo ensina:

> Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. (Jo 14:15-17)

Essa referência ao Espírito Santo como o Espírito da Verdade, o Consolador, o Paráclito, o Ajudador ou o Conselheiro tem como primeira referência bíblica explícita, o encontro de Jacó com Deus, na sua fase mitológica, conforme registrado no livro de Gênesis:

> Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi". Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia! " Teve medo e disse: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus". Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a de pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz. Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de

mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus. E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo". (Gn 28:11-22)

Antes de se encontrar com Deus, Jacó era um trapaceiro, ele estava fugindo com medo do seu irmão Esaú, com quem havia se desentendido por causa de uma prática desonesta contra ele. Pelo fato de Deus haver se manifestado a Jacó, e pela mudança que houve na vida dele, conclui-se que, a partir de então Jacó renunciou à mentira e se agarrou à **verdade**.

Também pelo fato de Deus haver se manifestado a Jacó, conclui-se que tal manifestação ocorreu durante ou após uma **oração**, enquanto descansava, com a cabeça sobre uma pedra, usada como travesseiro. E, pelo voto que fez, de dar o dízimo de tudo, após o encontro com Deus, conclui-se que Jacó passou a exercer a **compaixão** pelo seu semelhante, afinal de contas, esse é o objetivo do dízimo, ou de qualquer outra forma de gasto que beneficie a alguém, de forma lícita, segundo a lei de Deus.

Quando os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam que cada palavra contida na Bíblia é inspirada, infalível e inerrante palavra de Deus, eles estão se esquecendo de que Deus é grande, forte e poderoso; por isso não pode ser transformado em uma enorme lata de lixo. Exemplos disso são as inúmeras histórias da nação de Israel, contidas no Antigo Testamento, que somente dizem respeito àquela nação, serem consideradas palavra de Deus para toda a humanidade.

É preciso que consideremos que Deus é muito grande, forte e poderoso e que muitos seres humanos gostam de exercer seu poder em nome dele. Assim foi na teocracia israelense e na teocracia em que se transformou toda a Europa durante a idade média. Portanto, é preciso que levemos em conta que Deus somente deixou na Bíblia dicas, vestígios e pegadas, que nos permitem estabelecer um relacionamento pessoal com Ele, sem nenhuma intervenção humana.

Por ter sido criado à imagem e à semelhança de Deus, o ser humano goza de uma nobreza intrínseca, por isso, não pode ser enganado com ideias que o escraviza. E, as cartas autênticas do apóstolo Paulo contém ensinos contra o ser humano,

contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; contém partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores. Esse mar de lama soterra o cristianismo de Jesus Cristo.

Portanto, precisamos crer que Deus é Um, é grande, é forte e é poderoso; por isso não pode ser transformado em uma enorme lata de lixo, a quem podemos atribuir qualquer loucura. Também precisamos nos colocar diante dele com verdade, em oração e exercendo a compaixão. Tal estado de espírito empodera o ser humano de modo que ele passe a estabelecer um contato pessoal com Deus sem nenhuma intervenção humana. Um contato que produz respostas confiáveis da parte de Deus.

Ao se colocar diante de Deus com verdade, em oração e exercendo a compaixão, o ser humano recebe o Espírito da Verdade, o Paráclito, o Consolador, o Conselheiro ou o Ajudador, de tal maneira que ele se habilita a julgar qualquer texto considerado sagrado, seja ele cristão ou não. Ele também consegue julgar qualquer pregação, por mais inspirada que pareça a mensagem.

A predestinação do abominável da desolação

Eu não teria nada contra a doutrina da predestinação se os argumentos que a sustentam fossem válidos. “E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou”. (Rm 8:30)

Se a doutrina da predestinação se sustentasse, todos os argumentos contidos na Bíblia, especialmente, no mito da criação cairiam por terra; seria o fim da teologia. O fato de grande parte dos argumentos contidos nas cartas do apóstolo Paulo não serem válidos constitui uma das provas de distorção de tais cartas. A distorção tem como objetivo criar confusão e desinteresse dos seres humanos pelo cristianismo de Jesus Cristo, porque esse é o objetivo da doutrina da predestinação.

Voltando à pregação de Carson, ele afirma que "muita gente tem problema com predestinação conforme Paulo ensina; eu sei que existem desafios na predestinações ... foi Deus que tomou a iniciativa, foi Deus que chamou Abrão, isso é predestinação; ... porque ficamos tão surpresos se Deus nos escolheu?".

O pregador apresenta uma objeção muito comum à doutrina da predestinação: "se Deus predestina eu não tenho que evangelizar, porque todos os que são eleitos de Deus serão salvos de qualquer maneira; ... mas Deus diz":

> Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas. (Rm 10:14-15)

Perceba que o pregador afirma que "Deus diz". Ainda que a carta aos Romanos não tivesse sido maldosamente distorcida, para destruir o cristianismo de Jesus Cristo, na medida em que ela traz ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus e contra os judeus, ela não seria Deus falando, como nenhuma outra carta é, porque Deus é grande, forte e poderoso; por isso não pode ser tratado como uma enorme lata de lixo.

Deus, mesmo em Jesus Cristo, não nos deixou ditado nem biografias suas. O que temos de Deus são dicas, vestígios e pegadas deixadas para que O busquemos, ainda que apalpando com as mãos e com os pés, buscando mais fé a cada evidência de que Ele vai se revelando ao nosso entendimento.

CAPÍTULO 4

A LEI DA CONSCIÊNCIA FALA MAIS ALTO

O PREÇO DA TRAIÇÃO

E se alguém lhe disser: Que feridas são estas nas tuas mãos? Dirá ele: São feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.
(Zc 13:6)

O ciclo vicioso do avivamento paulino

O termo "ciclo vicioso do avivamento paulino" é apropriado para descrever o surgimento do pietismo, do puritanismo e de todas as tentativas de avivamento do cristianismo reformado. O "ciclo vicioso do avivamento paulino" é o seguinte: prega-se o conteúdo das cartas do apóstolo Paulo, a igreja morre; tenta-se um reavivamento, com base nas cartas do apóstolo Paulo e novamente a igreja morre; volta-se à ortodoxia da reforma, e começa tudo novamente.

O que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não conseguem descobrir é a causa do problema. A causa do problema é o preço da traição a Jesus Cristo, praticada por eles, que aceitam ensinar a prática enganosa de sequestrar e inverter o Evangelho de Jesus Cristo e dar ao apóstolo Paulo, sem considerar que a mensagem das cartas autênticas dele traz ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; traz partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

O partidarismo paulino que ganhou força no início do século II da era cristã, com a distorção das cartas autênticas do apóstolo Paulo. O partido paulino produziu um igreja a partir do sequestro do privilégio dos judeus de ser povo de Deus, e a entrega desse privilégio aos gentios, segundo o "evangelho da graça", dado com "exclusividade" ao apóstolo Paulo:

> Assim, hoje também há um remanescente escolhido pela graça. E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça. Que dizer

então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o obtiveram. Os demais foram endurecidos, como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de atordoamento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje". E Davi diz: "Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, pedra de tropeço e retribuição para eles. Escurençam-se os seus olhos, para que não consigam ver, e suas costas fiquem encurvadas para sempre". Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel. (Rm 11:5-11)

O texto acima evidencia o quanto a carta do apóstolo Paulo aos Romanos foi distorcida para se firmar como a teologia do sequestro e inversão do Evangelho de Jesus Cristo, para transformá-lo na essência do Mal, produzida pelo abominável da desolação. Infelizmente, o texto representa o pensamento da igreja cristã paulina nos últimos vinte séculos. Então, vejamos quanta asneira é ensinada em um texto tão pequeno.

Se hoje há um “remanescente escolhido pela graça”, então, a graça começou a existir muito recentemente. Essa tese despreza as centenas de milhares de anos de relacionamento de Deus, com todos os seres humanos. Com sua sentença de morte, o “evangelho da graça” do apóstolo Paulo não permite que se discuta tal “verdade absoluta”, exarada da boca do abominável da desolação, que distorceu as cartas autênticas do apóstolo Paulo.

Um dos princípios que defendo para que se reconstrua o cristianismo de Jesus Cristo é que Deus é grande, forte e poderoso; por isso não pode ser considerado uma enorme lata de lixo, para que se atribua a Ele loucuras como esta: “Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o obtiveram”. Essa não é a natureza de um Deus que Jesus afirma ser amor; é esse tipo de loucura que ocupa a mente de pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”.

Considere como o abominável da desolação retrata a ação de Deus na vida das pessoas, uma ação proposital de um tirano: “Os demais foram endurecidos, como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de atordoamento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje". E Davi diz: "Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, pedra de tropeço e retribuição para eles.

Escurençam-se os seus olhos, para que não consigam ver, e suas costas fiquem encurvadas para sempre".

O conteúdo do parágrafo acima evidencia o quanto o abominável da desolação que distorceu as cartas autênticas do apóstolo Paulo se utilizou de citações do Antigo Testamento, fora de contexto, para destruir a incipiente igreja cristã. Sim, a igreja cristã, porque os judeus jamais levariam tais loucuras a sério.

Eu afirmo que a carta aos Romanos prega contra Deus, mas não é somente por causa das pregações contra a lei de Deus, nela contidas; então vejamos como ela destrói os seres humanos: "Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel". Este e outros textos, de igual natureza, presentes nas cartas autênticas do apóstolo Paulo apequenam a Deus e destroem os seres humanos.

Se o "evangelho da graça", dado com "exclusividade" ao apóstolo Paulo, é o que nos é ensinado nas cartas do apóstolo, então, nada podemos fazer; e o que nos resta é crer que Deus é mesmo um tirano que inventou leis para nos amaldiçoar e não galardoa a quem se esforça para andar em sua presença.

Como boa parte do que se relaciona às cartas do apóstolo Paulo é engano, eu agradeço a Deus por ter me revelado que tais cartas "são um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo". Mais uma vez eu aviso aos meus leitores que não é necessário crer na revelação de Deus feita a mim, apenas considerem as provas materiais contidas na cartas autênticas do apóstolo Paulo.

Com a implantação do cristianismo no Império Romano, tendo como base a teologia paulina, houve divergências religiosas, mas elas foram sufocadas pelo poderio militar imperial. Com a queda do Império Romano do Ocidente, no ano 476 da era cristã, a igreja assumiu o poder político deixado pelo Império, porque ele não foi dominado por outro império, mas foi invadido por pequenas tribos bárbaras.

Impondo as doutrinas contidas nas cartas do apóstolo Paulo, a igreja imperialista inspirou o surgimento do islamismo como religião imperial. O que faz

do islamismo uma religião tão perene é o fato de que, mesmo não se considerando uma forma de cristianismo, levou consigo, de forma adequada, a fé em Jesus Cristo e não levou, de forma alguma, as cartas do apóstolo Paulo. Certamente isso explica o fato de o islamismo crescer tanto, apesar das facções extremistas.

A descristianização da Europa e dos Estados Unidos

Quando lemos textos relacionados à descristianização da Europa e dos Estados Unidos, muitos autores cristãos lamentam o incômodo com o odor sombrio do ateísmo e o estado de anomia que aflige os indivíduos e suas sociedades.

O que mais me impressiona no discurso de autores cristãos paulinos, e todos são paulinos, é a forma como eles veem a sociedade, mais ou menos como Jesus Cristo a via: "Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam desgarradas e errantes, como ovelhas que não têm pastor". (Mt 9:36)

Eles chegam mesmo a remeter a solução para os problemas à Bíblia, como se o cristianismo deles não fosse puramente paulino. Acontece que as cartas do apóstolo Paulo foram maldosamente distorcidas para conter ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; conter partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

O leitor pode até pensar que eu não tenho outro assunto, que não a distorção das cartas autênticas do apóstolo Paulo, mas este é o primeiro problema a ser resolvido no cristianismo de Jesus Cristo, Jesus ensina: "Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão". (Mt 7:5)

Eu também me preocupo muito com o crescimento do ateísmo e da anomia na Europa e nos Estados Unidos, mas tanto o ateísmo como a anomia são os principais ensinos contidos na carta aos Romanos. Basta considerar que dos

capítulos um a onze da carta aos Romanos há um manual de ateísmo e de anomia, porque contém ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus e contra Deus.

A minha esperança de reconstrução do cristianismo de Jesus Cristo é que os meios de comunicação, principalmente as redes sociais, têm um forte poder de penetração na Europa e nos Estados Unidos. Mas nós não podemos levar um discurso incoerente, misturando o Evangelho de Jesus Cristo com o "evangelho da graça" ensinado nas cartas do apóstolo Paulo.

O pregador cristão paulino se mostra incoerente porque ele prega que a salvação é gratuita, mas as cartas paulinas fazem da salvação algo quase impossível de ser alcançado. Ele prega o amor a Deus através da obediência às suas leis, mas as cartas paulinas ensinam que há certeza de maldição para quem tentar obedecer a lei de Deus. Ele pode até pensar em pregar o amor ao próximo, através das boas obras, mas não o faz porque as cartas paulinas proíbem.

Certa vez eu vi um pregador cristão, que também é um intelectual, lamentando que na Europa e nos Estados Unidos as pessoas secularizadas sejam simpáticas ao islamismo, mas têm aversão ao cristianismo. Ele atribuiu a aversão ao cristianismo ao fato de nesses lugares ainda se poder sentir o odor da fumaça dos fornos de Auschwitz, questão que ele considera mal resolvida pela igreja cristã.

Eu não gosto desta explicação para a aversão das pessoas secularizadas europeias e norte-americanos ao cristianismo. Eu prefiro considerar que a aversão dos secularizados europeus e norte-americanos ao cristianismo se deve ao fato de a igreja haver feito a humanidade de boba, por longos dezesseis séculos, prometendo o Evangelho de Jesus Cristo e entregando o "evangelho da graça", do apóstolo Paulo, ensinado por meio de suas cartas distorcidas pelo abominável da desolação.

Lutero defendia um cristianismo não religioso

Andreas Karlstadt, (1486 – 1541), foi um teólogo alemão, amigo de Martinho Lutero e um dos mais próximos companheiros de luta pela reforma da

igreja. Ele foi o primeiro a abrir dissensões contra o principal reformador para crer na regeneração. A ele se atribui a inspiração do pietismo, do puritanismo, e de todos os movimentos que ensinavam a perfeição cristã.

A reforma só é a reforma porque ela encarnou o bordão luterano: "não é o pecador que muda, mas a situação dele diante de Deus". Nas discussões com Karlstadt sobre a impossibilidade de o ser humano ser regenerado, ele atacava o colega afirmando: "Karlstadt parece ter engolido o Espírito Santo com pena e tudo".

Sob inspiração das cartas do apóstolo Paulo, Martinho Lutero se declarava um crítico incondicional da igreja católica romana. Ele via no lema medieval: "faz o que está dentro de ti, faz o melhor para amar a Deus", uma blasfêmia horrível, posto não ser possível ao ser humano fazer qualquer coisa útil no sentido de amar a Deus.

Cansado de tanta luta religiosa entre os cristãos reformados, Martinho Lutero passou a defender um cristianismo não religioso. Ele condenava a performance religiosa e o mérito sem considerar o valor da devoção e do sentido para a vida. Qualquer tentativa de o crente se aproximar de Deus era considerada misticismo. Essa ainda é uma marca da reforma que se inspirou na carta aos Romanos.

As primeiras tentativas de a igreja se libertar da frieza luterana e calvinista foram o pietismo e o puritanismo, respectivamente. Essas tentativas de trazer um avivamento para a igreja foram formas de aproximar os crentes de Deus, através da vivência pessoal e não meramente através de um processo discursivo, ou seja, longas, enfadonhas e sonolentas pregações expositivas, via de regra, sobre as cartas distorcidas ou falsas do apóstolo Paulo.

O avivamento que nunca chega

O avivamento é um despertar religioso em um determinado lugar; o pietismo e o puritanismo foram os primeiros sinais de que a reforma protestante havia se

tornado insuportável. Tanto o pietismo quanto o puritanismo foram muito bem estudados e foram feitos com as melhores intenções. Esses movimentos somente não tiveram perenidade porque se inspiravam nas cartas distorcidas ou falsas do apóstolo Paulo.

Muitos outros despertamentos religiosos de inspiração reformada surgiram, sempre iniciados por pregadores como: John Wesley, Jonathan Edwards e Charles Finney. Eles também não tiveram vida longa porque levaram consigo as cartas distorcidas ou falsas do apóstolo Paulo.

No início do século XX aconteceu o reavivamento da Rua Azusa, iniciado por William Seymour. O reavivamento da Rua Azusa deu origem às igrejas pentecostais, que se espalharam pelo mundo, inspirando muitas igrejas reformadas tradicionais e até mesmo a igreja católica romana. Conduzidas por gente simples como William Seymour, as igrejas pentecostais se mantinham mais perto do Evangelho de Jesus Cristo do que das cartas distorcidas ou falsas do apóstolo Paulo, cuja interpretação é impossível para gente simples.

Em meados da década de 1970, muitos líderes pentecostais descobriram que a Bíblia toda, somente é a palavra porque o dinheiro fala. Então eles resolveram centrar a fé pentecostal na promessa de riquezas materiais. A partir desse entendimento só se tem falado em dinheiro nas igrejas que adotaram a teologia da prosperidade e assumiram a identidade neopentecostal.

Enquanto isso, as igrejas tradicionais da reforma esperam que um avivamento aconteça a qualquer momento. Eles oram para que o avivamento aconteça como oram também para que Deus lhes dê inspiração para que possam entender as passagens das cartas do apóstolo Paulo que ensinam que a lei de Deus inspira o pecado. Eles sabem que as cartas do apóstolo Paulo foram distorcidas ou falsificadas, mas se comportam como se Deus não soubesse disso.

Eu faço um apelo muito forte a pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" para que usem de um mínimo de racionalidade no trato com Deus. Eu creio que Deus já lhes mostrou suficiente evidencias de que as cartas do apóstolo

Paulo “são um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo”.

Uma retrospectiva do cristianismo paulino

O cristianismo de Jesus Cristo foi iniciado por Pedro, João e Tiago em Jerusalém e onde mais fosse possível os cristãos chegarem. O apóstolo Paulo surgiu como um fato corriqueiro na vida da igreja cristã. Eu creio que os relatos de Lucas, no livro de Atos dos Apóstolos, nos fornecem informações suficientes sobre um servo de Deus, que foi um pregador itinerante, e que se dedicou à causa de Jesus Cristo com muita devoção.

O apóstolo Paulo escreveu quatro cartas: aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Tudo indica que foram cartas pequenas, sem caráter doutrinário, os cinco últimos capítulos da carta aos Romanos evidenciam isso. As cartas I e II aos Coríntios me parecem simples cartas de trabalho com poucas distorções, e a carta aos Gálatas me parece ter sido, originalmente, um pequeno bilhete, que sofreu grandes distorções. Ela é uma espécie de rascunho do manual de ateísmo e anomia em que o abominável da desolação transformou a carta aos Romanos.

Historicamente sabemos que o cristianismo de Jesus Cristo prevaleceu até o século IV da era cristã, quando, então, foi sequestrado, invertido e entregue ao apóstolo Paulo, por Agostinho de Hipona, que transformou as cartas distorcidas e as falsas do apóstolo Paulo na teologia paulina, tal como a conhecemos hoje, que inspira tanto a católicos romanos quanto a reformados.

Com o poderio do Império Romano, que também atende pelo nome de abominável da desolação, ninguém poderia questionar a igreja imperial. Assim, até o ano 476 da era cristã, que foi o ano da queda do Império Romano do Ocidente, a igreja era conhecida como a igreja do Império, após essa data, o Império Romano do Oriente, passou a ser conhecido como o Império da igreja, até o ano de 1453,

quando, finalmente, ocorreu o fim do Império Romano, registrado pela história da humanidade, pela tomada de Constantinopla pelo exército otomano.

Expulsa do Oriente, a igreja concentrou sua atenção em uma Europa que já tinha os olhos fitos na antiguidade clássica. Era o renascimento que se esforçava para resgatar os valores e conhecimentos acumulados durante milênios, cujo desenvolvimento fora paralisado pelos dogmas paulinos.

A venda de indulgências, que significa a venda de perdão de pecados, pela igreja, com objetivo de reformar a basílica de São Pedro, na baixa idade média, foi a gota d'água para que se fizesse uma reforma teológica na igreja, trazendo de volta todos os dogmas paulinos que fizeram com que idade média fosse a idade média. São eles os mesmos dogmas paulinos que fazem com que a reforma seja a reforma.

Como o renascimento foi um processo irreversível, logo surgiu o iluminismo, durante o século XVIII, que questionou a igreja, e fez com que a idade média ficasse cada vez mais distante. Sem poder conduzir a civilização ocidental de volta à idade média, a igreja reformada se deu conta de que somente cumpriu com um dos seus objetivos: transformar em santos aqueles que rejeitassem a veneração aos santos.

Iludidos pela perspectiva de verem Deus sendo explicado à luz da razão, muitos teólogos iluministas liberais transformaram o Evangelho de Jesus Cristo em meras "mentiras piedosas". Como quem atira para todos os lados acaba por acertar quem deveria acertar, alguns teólogos iluministas liberais transformaram as cartas do apóstolo Paulo em um castelo em ruínas, mas ainda assim habitável; e, até preferível às "mentiras piedosas".

A igreja reformada do início do século XX foi marcada pelo surgimento do pentecostalismo e a igreja reformada do final do mesmo século foi marcada pela transformação de quase todas as igrejas reformadas em igrejas neopentecostais; um mercado de vendas de promessas de prosperidade, inspirado na venda das indulgências, cujo combate ensejou a reforma protestante.

Preocupados em apressar a volta de Jesus Cristo, pela pregação do Evangelho no mundo todo, os líderes das igrejas de inspiração reformada

realizaram um congresso mundial, na cidade de Lausanne na Suissa, em 1974, que ficou conhecido como Pacto de Lausanne. O Pacto de Lausanne tem por objetivo ampliar o diálogo que deve existir entre as igrejas cristãs evangélicas na atualidade.

O Pacto de Lausanne se firmou em quinze artigos. Alguns dos artigos do Pacto de Lausane merecem especial atenção para que se possa prever a magnitude da sua eficácia: a autoridade e o poder da Bíblia – na qualidade de Escritura cristã paulina, a Bíblia reflete a autoridade do apóstolo Paulo, visto que o Evangelho de Jesus Cristo foi sequestrado, invertido e entregue ao apóstolo Paulo.

O artigo a responsabilidade social cristã me parece uma tese contrária aos ideais da reforma protestante, posto ser o combate às boas obras um dos ideais da reforma, de inspiração paulina, é claro. Quanto ao artigo sobre o poder do Espírito Santo, representa uma capitulação dos líderes reformados ortodoxos ante o sucesso neopentecostal, que não se coaduna com a declaração de Martinho Lutero de que Karlstadt teria engolido o Espírito Santo com pena e tudo.

E finalmente, os artigos urgência da tarefa evangelística e o retorno de Cristo me parecem positivamente correlacionados, do ponto de vista reformado. Mas qual o Evangelho deve ser pregado para que a tarefa seja mais eficiente? O Evangelho de Jesus Cristo ou o "evangelho da graça" do apóstolo Paulo, que vem sendo pregado há mais de cinco séculos e teve como resultado um neopentecostalismo exacerbado que substituiu ministros do "evangelho da graça" por falsos profetas.

Como vimos, a reforma protestante não teve a relevância que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" dizem que ela teve. A julgar pelos inúmeros problemas que ela trouxe ao cristianismo, é possível inferir que seria melhor que a reforma do início do século XVI tivesse ficado apenas no prédio da basílica de São Pedro.

FALANDO PARA DENTRO DE UMA CÁPSULA DO TEMPO

O ser humano nunca viveu sem lei

A primeira referência bíblica à lei de Deus, para a aplicação de uma pena foi a seguinte: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gn 3:15). A aplicação da pena pela transgressão à lei de Deus inclui a perda da eternidade do corpo físico e a expulsão do Paraíso.

Expulsos do Paraíso, nossos país começaram sua caminhada de volta para lá, guiada pela lei de Deus que é composta pela lei da consciência; pela lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, e é uma forma escrita da lei da consciência, e pelo Evangelho, que é a lei da consciência, expressa em termos do Espírito, ou seja, o cristão passa a andar segundo a sabedoria e o poder de Deus.

A lei da consciência tem esta redação: “... mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá" (Gn 2:17). Ela é da consciência porque a sua obediência somente é válida pela consciência, ou seja, em espírito e em verdade. Ela foi promulgada na fase mitológica do relacionamento de Deus com todos os seres humanos.

Na carta aos Romanos, o apóstolo Paulo, ou o abominável da desolação afirma: “Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15). Perceba que o abominável da desolação criou uma rivalidade muito forte entre a fé e a lei.

O combate incessante contra a lei de Deus, representada pelos Dez Mandamentos, é excessivamente prejudicial aos seres humanos, porque ele cega os cristãos com ensinos contraditórios. Felizmente, quase todos os pregadores, teólogos e escritores cristãos paulinos “ortodoxos”, ainda conservam traços da imagem e semelhança de Deus que há neles.

Por isso, é muito comum, encontrarmos pregadores do “evangelho da graça” do apóstolo Paulo fazendo referências positivas ao amor a Deus e ao amor ao

próximo. Não raro, eles traem seu mestre, para admitir que, em algum nível os seres humanos precisam obedecer à lei de Deus, incitadora de todos os pecados e portadora de maldição.

O meu apelo é para que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" usem suas consciências para admitirem que as cartas autênticas do apóstolo Paulo foram distorcidas pelo abominável da desolação. Mas se não puderem renunciar ao abominável da desolação, pelo menos admitam que Deus é Deus e pode todas a coisas.

Pecadores nas mãos de um pregador irado

Jonathan Edwards é considerado um pregador assustador e seu sermão "Pecadores nas mãos de um Deus irado" representa um marco na história das pregações assustadoras, usando-se a ira divina como forma de produzir conversões ao cristianismo, que tem por base as cartas distorcidas ou falsas do apóstolo Paulo.

Normalmente, os pregadores que apresentam a ira de Deus como o seu principal atributo, costumam comparar os seres humanos a Deus, (Edwards, 2014, pg. 33): "Não falta poder a Deus para lançar os ímpios, a qualquer momento, no inferno. Quando Ele se levanta, as mãos humanas não podem ser fortes. Os mais fortes não têm poder algum para lhe resistir, nem podem se libertar de suas mãos".

Um dos temas mais vazios explorados por pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" é a demonstração do quanto Deus pode mais do que os seres humanos. Muitos deles conseguem discorrer, horas a fio, sobre assuntos que são óbvios, quando não carregados de tolices.

O fato de pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" serem cúmplices na operação enganosa que sequestra a autoridade de Jesus Cristo e a dá ao apóstolo Paulo, faz com que eles somente considerem importante a ira de Deus para com os seres humanos", como se vê em (Edwards, 2014, pg. 34): "Eles merecem ser lançados no inferno; de modo que a justiça divina jamais se interpõe,

e não é um impedimento para que Deus use seu poder a qualquer momento para destruí-los".

Paradoxalmente, os pregadores cristãos assustadores somente aceitam como palavra de Deus os ensinos contidos nas cartas do apóstolo Paulo, que não lhes permitem que submetam seu conteúdo à verdade nem lhes permitem o exercício da compaixão. Assim, desassistidos do Espírito da Verdade, eles somente podem contar com os ensinos do apóstolo Paulo, concernente à ira de Deus, conforme, (Edwards, 2014, pg. 34): "Eles já estão sob uma sentença de condenação ao inferno".

A simples leitura do referido sermão de Jonathan Edwards já é assustadora. Agora, imagine o que ocorreu, certa vez, aos ouvintes do sermão de Edwards: a certeza e a descrição do inferno parecia tão real aos ouvintes, dada a capacidade de dramatização do pregador, que um vizinho da igreja onde Edwards pregava disse haver ouvido berros, gritos e lamentos a uma distância de quatrocentos metros. Ele comparou o barulho com o barulho das mulheres com dores de parto. No ambiente de culto, as pessoas agonizavam, algumas desmaiavam, entravam em transe e chacoalhavam o corpo. Quem nunca viu isso, nas igrejas de falsos profetas?

É compreensível o estado de compunção de um grupo religioso a quem é negado até mesmo o conhecimento e a prática dos Dez Mandamentos. Durante os "avivamentos" os pregadores assustadores tomam por base as cartas do apóstolo Paulo que ensinam que a lei de Deus contida nos Dez Mandamentos provoca o pecado e é a força do pecado. Ou seja, o apóstolo Paulo exige uma santificação do ser humano, acima da lei de Deus, e para desdenhar dos pecadores aponta a lei de Deus como fonte do pecado.

Sem poder recorrer ao Evangelho de Jesus Cristo, que foi sequestrado, invertido e entregue ao apóstolo Paulo, as pessoas se sentem no estado descrito por Jesus Cristo no seu Evangelho: "E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor". (Mt 9:36)

Agora, imagine o assustador Edwards dramatizando o que descreve, como no texto abaixo, (Edwards, 2014. pg. 49):

> ... Nabucodosor, aquele poderoso e soberbo monarca do império caldeu, se dispôs a mostrar sua ira quando se enfureceu contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; e deu ordens para que a fornalha de fogo ardente fosse aquecida sete vezes mais do que antes. Sem dúvidas, as chamas foram levadas ao máximo da fúria que a arte humana poderia induzi-las. Mas o grande Deus também está disposto a mostrar sua ira, e magnificar sua terrível majestade e grande poder nos sofrimentos extremos de seus inimigos.

Jonathan Edwards pregava a serviço da igreja, que combatia o iluminismo. O avivamento dele não se sustentou, como nenhum outro que surgiu antes ou depois dele. Não se sustentou porque tinha como base doutrinária os ensinos contidos nas cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação ou falsas.

Vaja como o apóstolo Paulo ensina que Deus se ocupa em fazer vasos para se admirar com sua beleza e utilidade e outros para lamentar que os tenha feito, devido à sua feiura e inutilidade: "Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição". (Rm 9:22)

Um teólogo iluminista que sai de dentro das gavetas

O escritor cristão Daniel Strange publicou um artigo na plataforma de publicação de conteúdo religioso e teológico, Themelios, para comentar o livro de Gerald McDermott, intitulado "Jonathan Edwards Confronta os Deuses - Teologia Cristã, Religiões do Iluminismo e a Fé dos Não-Cristãos".

O título do livro é praticamente igual ao assunto tratado pelo autor do artigo. O autor do livro faz a seguinte apresentação da sua obra, (Strange, 2001, pg. 35): "Este livro é sobre um novo Edwards, estranho e pouco familiar para muitas

gerações de leitores e estudiosos. Esta é a história do mais assustador pregador dos Estados Unidos".

O autor do livro teve acesso a uma pilha de cadernos engavetados, na Universidade de Yale, onde Edwards trabalhou por muito tempo. McDermott descobriu os cadernos durante uma pesquisa que fez para sua dissertação em 1987. Os cadernos de Edwards continham cerca de 1300 anotações sobre sua forma secreta de pensar, que certamente, desagradaria a igreja.

Como podemos ver, a opinião do autor do livro é a mesma minha, em relação a Edwards. Eu confesso que considero Edwards um pregador assustador, mas não consigo ler o sermão dele, intitulado "Pecadores nas mãos de um Deus irado", sem ter uma crise de riso. Isso ocorre porque eu sou ateu em relação às cartas do apóstolo Paulo, e isso me ajuda a desconfiar de pregadores assustadores. O autor continua afirmando que, (Strange, 2001, pg. 35): "... estranhamente ele era fascinado por outras religiões ... ele acreditava que há revelação divina em religiões não cristãs".

Para que possamos compreender o pensamento dúbio de Edwards, precisamos considerar que ele viveu no século XVIII, período em que a igreja era atacada pelo iluminismo. Sobre isso o autor afirma que, (Strange, 2001, pg. 35): "... ele foi filho do iluminismo que adotou os princípios fundamentais do iluminismo, Edwards, no entanto, levou toda a sua vida combatendo as religiões iluministas.

Consultando a pilha de cadernos engavetados por Edwards, o autor do livro verificou que o pregador assustador era fascinado por outras religiões, principalmente as antigas; ele adaptou e adotou a teologia prisca, que é uma teologia que tem por base as religiões praticadas pelas sociedades que viveram em tempos remotos. Um dos aspectos das religiões remotas é a existência de mitos redentivos, que se utilizam de sacrifício de animais, como forma de expiação de pecados.

O autor relata que Edwards escreveu em suas notas, conforme (Strange, 2001, pg. 38) que "todos os seres humanos receberam revelação divina, e, portanto, todo receberam o conhecimento da religião verdadeira, mesmo os pagãos

receberam revelação divina; eles não receberam conhecimento por meio da luz da razão".

Ele também relata que em suas notas, Edwards expressou o seu pensamento sobre os tipos de Cristo, conforme, (Strange, 2001, pg. 39): "os sacrifícios animais, os principais tipos de Cristo no Antigo Testamento, representam para os pagãos a necessidade de propiciação para a expiação de pecado"

Um dos mais importantes aspectos da descoberta de McDermott, sobre a opinião de Edwards é sobre o seu ecumenismo, conforme (Strange, 2001, pg. 40): "O fato de alguém não ter conhecido a Jesus Cristo não impede a salvação; o importante é a disposição da pessoa em servir a Deus, que Ele conhece".

A julgar pelas descobertas feitas sobre a forma como pensava Jonathan Edwards, eu recomendo aos crentes que tenham cautela diante de pregadores assustadores. Há alguns anos, eu fui convidado por uma vizinha a assistir a uma pregação na igreja dela. O pregador era conhecido como sendo assustador, mas agradou ao pastor. Após o culto, eu perguntei a ela por que o pregador não tinha um cargo no ministério da igreja, e ela me respondeu que era porque o pregador era mais íntimo do dono do bar do que do pastor da igreja.

A luz que vem de longe

O pregador assustador Jonathan Edwards nasceu, viveu e morreu durante o século XVIII, o século das luzes. Mas ele não poderia haver trabalhado em uma organização mais associada às trevas. A julgar pelo pensamento dele sobre as religiões antigas, é lícito supor que a mente dele foi inundada pelo iluminismo, uma luz que somente desceu até os olhos, sem haver chegado até a boca.

Por não ter liberdade de expressão dentro da igreja reformada, Edwards construiu a primeira cápsula do tempo que se tem notícia, onde acondicionou cerca de 1300 anotações sobre sua forma secreta de pensar sobre Deus e sobre o seu relacionamento justo e amoroso com todos os seres humanos.

Eu vejo a atitude de Edwards como uma forma de mostrar sua impotência dentro de uma igreja que era atacada por pensadores iluministas, cujos argumentos em nada contribuíam para que se chegasse ao cristianismo de Jesus Cristo; uma forma de cristianismo que somente pode ser percebido com a luz que vem do alto.

Por ter sido fiel às cartas do apóstolo Paulo, Edwards estava impedido de olhar para o alto, por isso ele somente poderia enxergar as luzes que vêm de longe, pela horizontal. Ele enxergou a expiação de pecados nos mitos redentivos; pensamento ainda proibido pelos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", defensores da ideia de que Deus criou os seres humanos para o inferno e não para o Céu.

Sem ter com quem compartilhar a convicção de que todos os seres humanos receberam revelação divina, independentemente de serem cristãos, Edwards falou para dentro de uma cápsula do tempo. Tal forma de pensar equivale a considerar que existem muitas religiões verdadeiras, desde que não tenham suas revelações distorcidas pelo abominável da desolação, como aconteceu com o cristianismo de Jesus Cristo.

Nos dias de Edwards a igreja já se encontrava muito dividida em denominações, ele mesmo fazia parte de uma denominação que havia surgido na primeira onda de avivamento da igreja reformada, pelo pietismo e pelo puritanismo. As inúmeras divisões na igreja reformada se devem ao fato de que, sem a lei de Deus, cada grupo religioso precisa criar suas inúmeras regras.

Sem poder soltar a voz, Edwards falou à cápsula do tempo que desde os tempos mais remotos Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Ele é o Deus de todos, e que para ir para o Céu o ser humano não precisa ter conhecido o nome de Jesus Cristo, basta servir em espírito e em verdade a Deus que a todos conhece, em cujo seio se encontra a porção do seu Espírito que foi atribuída a um Ser Humano, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade.

A impotência de Edwards em falar abertamente sobre o cristianismo de Jesus Cristo tem como origem a adoção das cartas autênticas do apóstolo Paulo que foram distorcidas para incluir ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus,

contra Deus, contra os judeus; e incluir partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Impedidos de pregar o outro Evangelho que não o "evangelho da graça" do apóstolo Paulo, os cristãos não conseguem vislumbrar o mínimo de ecumenismo, eles não creem que "... Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo", (Jo 11:51-52)

CAPÍTULO 5

A REFORMA VISTA DE PERTO

Região é a tentativa audaciosa de se
conceber um universo humanamente significativo.
(Peter Berger)

O avivamento paulino e o aviamento cristão

Quando pensamos em avivamento temos que ter em mente que ele é a busca da experiência com Deus. Assim foi com o pietismo, com o puritanismo e com todas as outras tentativas de reavivamento espiritual cristão, empreendida nos últimos quatro séculos.

Todos os movimentos avivalistas empreendidos nos últimos quatro séculos, podiam contar com dois eventos como certos: pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" tradicionais os qualificariam como misticismo; e que não durariam por muito tempo, porque todos se inspiravam na autoridade das cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação, ou falsas.

Com base no que foi exposto, se um movimento avivalista quiser ser perene ele precisa excluir as cartas do apóstolo Paulo da sua base de autoridade espiritual, e definir o que é misticismo. Se o que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" chamam de misticismo for a busca da experiência com Deus, com base no Evangelho de Jesus Cristo, então, não há o que temer, porque o avivamento é sustentável.

O reavivamento cristão, que tem por autoridade espiritual as cartas do apóstolo Paulo, tem vida curta porque os pressupostos da teologia paulina e os pressupostos da teologia cristã são totalmente opostos. Como exemplo de divergência entre as duas teologias podemos citar: pela teologia cristã, para que o ser humano se achegue a Deus, ele precisa se esforçar. Contrariamente, na teologia paulina, tudo só depende da graça, e é essencial que o ser humano espere que tudo

aconteça, de braços cruzados. Como nada acontece, o objetivo do avivamento é alcançado, mas o avivamento não é.

Desde o pietismo, até o avivamento da Rua Azusa, os reavivamentos paulinos foram perdendo a coerência dos seus objetivos. Enquanto o pietismo tentou se aproximar da experiência cristã genuína, sem se afastar da autoridade paulina, o reavivamento da Rua Azusa tentou se aproximar da experiência cristã do Pentecostes, tendo como principal objetivo a prática da glossolalia.

Um reavivamento genuinamente cristão tem por objetivo a restauração da contemplação do Ser de Deus. Como os seres humanos somente podem contemplar seres que estão próximos a eles, a contemplação do Ser de Deus somente é possível mediante práticas que os aproximam de Deus, que passam necessariamente pelo socorro aos necessitados, meio de justificação, de acordo com o ensino de Jesus Cristo.

A exemplo de Jacó, na fase mitológica mais remota da humanidade, para que o ser humano se aproxime de Deus ele precisa praticar a verdade do dia a dia; ele precisam se achegar a Deus em oração, como forma de amor a Deus e ele precisa exercer a compaixão, como forma de amor ao próximo.

A teologia paulina contraindica a contemplação do Ser de Deus por considerar o risco de que os seres humanos, em vez de contemplarem a Deus contemplem a si mesmos. Mas, o ensino de Jesus Cristo afasta esse risco:

> "Tenham o cuidado de não praticar suas ‘obras de justiça’ diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial. "Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu lhes garanto que eles já receberam sua plena recompensa. Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará". "E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. Mas quando

> você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto. Então seu Pai, que vê no secreto, o recompensará. (Mt 6:1-6)

Eu creio que a salvação seja alcançada mediante a fé, desde que crer signifique fazer tudo o que a Divindade manda. Como o verbo "fazer", é o verbo que melhor expressa uma ação, ele não é bem recepcionado pela teologia paulina, que substitui a teologia do pacto pela teologia da graça, que são declaradas opostas. De acordo com as cartas do apóstolo Paulo, a teologia do pacto é a teologia da ação e a teologia da graça é a teologia dos braços cruzados.

O Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir!

A palavra "espírito", ao longo da Bíblia pode ter um de três significados. O primeiro é para significar Deus ou a essência de Deus; o segundo é para significar o espírito humano e o terceiro é para significar o que pode ser recebido pelos seres humanos, da parte de Deus, que é o dom do Espírito Santo.

Assim, Jesus Cristo ensina como pedir o Espírito Santo, o Espírito da verdade, o Consolador, o Conselheiro ou o Ajudador:

> Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. (Jo 14:15-17)

Após mais de meio milênio de reforma protestante o que temos hoje no cristianismo reformado é o avivamento neopentecostal, que nada mais é do que a teologia da prosperidade ou a teologia da igreja dos "vivos"; considerando que "vivos" são pessoas que sempre querem levar vantagem em tudo. Essa teologia consiste em um ritual de pedir a Deus o que o apóstolo Tiago afirma ser uma forma errada de pedir:

> Vocês cobiçam coisas, e não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem. Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres. (Tg 4:2-3)

O que produz a vida, que é a alma do avivamento, é crer que Jesus Cristo é a Divindade cristã, e que crer é fazer tudo o que a Divindade manda. Então, vejamos o que Jesus Cristo nos manda pedir:

> "Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. "Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir!" (Lucas 11:9-13)

O que temos hoje de cristianismo reformado é uma cooperação em que as igrejas tradicionais da reforma preparam as pessoas, com as doutrinas ensinadas nas cartas do apóstolo Paulo, para que elas se sintam vazias e procurem refúgio nas igrejas da prosperidade. Uma das doutrinas mais importantes do cristianismo paulino reformado é a inspiração, infalibilidade e inerrância da Bíblia toda.

Tal doutrina é repetida como um mantra, com o objetivo de aproximar os cristãos de Deus; mas essa não é a maneira certa de aproximar os cristãos de Deus, porque Deus não é uma enorme lata de lixo. Todos sabemos que a Bíblia é um livro humano, que tem o privilégio de conter o testemunho de Jesus Cristo, por isso ela pode ser considerada palavra de Deus, usando-se uma figura de linguagem, que toma o todo pela parte.

Qualquer pessoa que procure Jesus Cristo em uma igreja tradicional da reforma é recebida em nome e com a autoridade de Jesus Cristo. Terminada a recepção, a pessoa é encaminhada ao Cristo Jesus, presente nas cartas do apóstolo Paulo, de quem recebe o alimento sólido da "sã doutrina". O problema não é a inversão do nome de Jesus Cristo, mas a inversão da teologia. Tal inversão não se deve ao apóstolo Paulo, mas a o abominável da desolação que distorceu suas cartas.

Eu devo reconhecer que as cartas autênticas do apóstolo Paulo têm uma justa aparência de piedade, visto que quem as distorceu deixou muito do conteúdo original delas. O difícil é compreender que, com tantas ofensas ao ser humano, à lei de Deus, a Deus, aos judeus e aos outros apóstolos, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" tenham tanta tolerância para com tais textos.

A nova perspectiva sobre Paulo (NPP), é uma luta travada com todo o empenho, por pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", para conservarem o privilégio de se tornarem reféns das palavras do apóstolo Paulo, às quais podem dar a interpretação que mais lhes convenha, de acordo com, (Wiese, pg 2):

> Depois de Jesus de Nazaré, Paulo é o personagem bíblico do Novo Testamento mais conhecido e influente na história da teologia cristã. Pessoas se tornaram reféns de suas palavras e deixaram marcas inextinguíveis a ponto de influenciarem inclusive o rumo da história social, principalmente no Ocidente.

É lamentável que a vantagem que Jesus Cristo tem em relação ao apóstolo Paulo, sobre ser influente, esteja apenas entre as pessoas teologicamente iletradas, que um dia o receberam como Deus. Tais pessoas ao chegarem aos templos cristãos reformados elevam sua oração ao Céu, pedindo que lhes seja dado o ensino de Jesus Cristo, e não as doutrinas do apóstolo Paulo.

Agora eu tomo um dos milhares de exemplos similares, da influência do apóstolo Paulo sobre a civilização ocidental. Há pouco mais de três décadas, quando ainda não havia a aposentadoria para o trabalhador rural no Brasil, eu fiz uma viagem de ônibus, pelo interior do estado de Goiás, onde pude observar uma das passageiras, que era uma senhora de meia idade, e se declarava trabalhadora rural.

Durante a viagem ela deu um testemunho público da sua fé. Ela se disse grata a Deus por ter sido alcançada por missionários cristãos norte-americanos, que levaram o Evangelho de Jesus Cristo até ela, a toda a sua família e a toda a sua comunidade. Ela tinha razão por estar agradecida, porque as missões são feitas tomando-se como base o Evangelho de Jesus Cristo, mas o doutrinamento é feito pela "sã doutrina" do "evangelho da graça" do apóstolo Paulo.

O testemunho da senhora parecia vir acompanhado de muita revolta, e vinha. Ela se mostrava satisfeita com a sua relação com Deus, mas não demorou muito para que ela irrompesse em prantos lamentando que houvesse sido dizimista por toda a vida e que tinha a certeza de que terminaria seus dias em um asilo espírita, como era costume na comunidade onde vivia.

Ela também lamentou que tivesse que engolir a vergonha de haver falado tão mal da religião espírita, como é costume dos evangélicos, normalmente, por praticarem as boas obras. Ela também lamentou que na igreja, nem mesmo se ensinasse aos filhos a cuidarem dos seus pais.

A REFORMA SERROU A ESCADA DE VIRTUDES

Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor,
e Satanás também veio com eles.
(Jó 1:6)

A adoração e a luta contra o mal

Alguns leitores podem até pensar que eu sou contra a reforma protestante. Eu não teria por que não simpatizar com a reforma protestante, principalmente, porque ela é apresentada, na educação básica, como uma movimento contestatório, como o próprio nome sugere. Mas a reforma protestante precisa ser vista mais de perto e com o mínimo de isenção, por parte dos seus observadores.

A reforma protestante foi feita em torno da salvação, e a salvação precisa ser vista como algo dado gratuitamente por Deus, e que somente o mundo pode influenciar o ser humano a desprezá-la. Não é à toa que Jesus Cristo afirma que Lúcifer é o príncipe deste mundo, de quem os cristãos devem fugir: "... porque já o príncipe deste mundo está julgado". (João 16:11)

Com esta declaração de Jesus Cristo, podemos ter a certeza de que o príncipe deste mundo já está julgado e por isso devemos nos esforçar para evitar que ele nos

engane e roube a nossa salvação. Mas a carta do apóstolo Paulo aos Romanos trata a Deus como um tirano, indescritivelmente mau; o que enseja um ateísmo generalizado na sociedade ou repulsa a todas as formas de cristianismo.

Neste início de século XXI, a repulsa ao cristianismo é tamanha que as estatísticas sobre os números de cristãos praticantes no mundo mais se parecem com as moedas podres: elas têm um valor nominal alto, mas têm um valor real baixíssimo. Eu vejo que o maior problema enfrentado pelo cristianismo é a ortodoxia que atribui toda autoridade divina ao apóstolo Paulo, representado pelas suas cartas, autênticas ou falsas.

Eu considero que a obra mais difícil, proposta pelo príncipe deste mundo, ao ser humano, seja destruir o cristianismo de Jesus Cristo, porque "... o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo" (1 Jo 3:8). É por isso que eu argumento com tanta insistência com os cristãos para que considerem que as distorções introduzidas nas cartas autênticas do apóstolo Paulo foi a maior obra do diabo já realizada em toda a era cristã; o profeta Daniel já nos advertia sobre tal obra.

Por isso, todo o meu trabalho de convencimento a pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", dessa verdade, é tão árduo. Sempre que eu considero a dureza do meu trabalho, nesse sentido, um dos versículos mais importantes de toda a Bíblia, me vem à mente: "Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles". (Jó 1:6)

Somente o versículo contido no parágrafo acima é capaz de explicar o apego de pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", pelas cartas autênticas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação. Eu vejo a verdade contida no referido versículo se materializando, à minha frente, porque o principal objeto da reforma protestante era a adoração, que tem sido tão insistentemente impedida, por quem deveria promovê-la.

Semelhantemente, a luta de Moisés contra o faraó foi porque o poderoso chefe egípcio fez de tudo o que estava a seu alcance para impedir a adoração. A tentativa de impedimento da adoração a Deus precisa ser vista como uma obra má. Qualquer

observador isento consegue verificar que não está havendo uma adoração a Deus, pelo menos razoável, nas igrejas cristãs, há mais de dezesseis séculos.

A salvação é para os que forem considerados dignos

Ao adentrar a história da reforma protestante, eu encontrei um texto que bem ilustra o quanto a reforma protestante foi fiel à carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, mas distorcida pelo abominável da desolação. Então, analisemos o texto a seguir, conforme (Lindberg, 2010, p. k 1888 - 1894 – 1914 - 1917):

> Teologia e prática pastoral medievais haviam tentado oferecer segurança religiosa pelo que podemos chamar de "teologia do pacto", na qual, se alguém der o melhor de si, Deus não lhe negará graça. Embora teólogos empregassem qualificações numerosas e sutis, a essência do tema universal "dê o melhor de si" era de que as pessoas podiam ao menos iniciar sua **salvação**. Isto é, se lutássemos para amar a Deus da melhor forma possível, mesmo que fôssemos fracos, Deus nos recompensaria com graça para fazer ainda mais. Segundo reivindicavam os teólogos medievais, Deus fez um pacto de ser nosso parceiro contratual na criação e **salvação**. Na religião, como no resto da vida, trabalho merecia recompensa; indivíduos deveriam ser responsáveis por sua própria vida, pela sociedade e pelo mundo com base no pacto estipulado por Deus e dentro dos limites desse pacto. Preocupações pastorais e teológicas dentro dessa perspectiva consistiam em oferecer uma via de segurança por meio de participação no processo da **salvação**. ... O difundido imaginário da escada para o céu retratava graficamente a ideia de que **salvação** requer ascensão a Deus. Assim, o livro intitulado "Jardim de deleites" do século XII, inclui a figura de uma "escada de virtudes" que conduz da terra ao céu. O topo da escada entra em uma nuvem a partir da qual a mão de Deus se estende, oferecendo a coroa da vida ao que alcançar o topo. (Grifos do autor)

Perceba que no pequeno texto em análise a palavra "salvação" aparece quatro vezes. Então vejamos as implicações da divindade de Jesus Cristo, quanto à salvação dos seres humanos, desde Adão: se Jesus Cristo é Deus, então Ele é Deus

eterno. A julgar pela forma como pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" tratam a salvação, eu suponho que eles pensam que a salvação é algo a ser administrada por eles, e não um assunto a ser tratado entre cada ser humano e Deus.

Uma análise bem simples do capítulo três do livro de Gênesis, nos mostra que nossos pais cumpriram com a pena que lhes foi imposta por Deus: eles perderam a eternidade do corpo físico e foram expulsos do Paraíso. E, aqui estamos nós em uma Terra, que não é um Paraíso e com os calcanhares sangrando, devido à inimizade com a serpente.

O personagem Abraão, que foi tomado recentemente, para a formação do mito fundador da nação de Israel é bem recente, se comparado com o Abraão mitológico, porque o personagem Abraão mitológico, foi esculpido pelo dedo de Deus para, através dele, Deus nos ensinar o que é certo, e para que possamos ser signatários do pacto celebrado entre Deus e ele.

A lógica bíblica requer que o Abraão mitológico, tenha surgido logo após nossos pais haverem sido expulsos do Paraíso, com o objetivo de acolher em seu Seio, Adão, Eva, e todos os outros seus filhos, pela fé, até que o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo fosse imolado, e ressuscitasse, e em Espirito, fosse ao Seio de Abraão e levasse a sua voz aos espíritos dos mortos que lá se encontravam: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". (1 Pe 3:18-19)

Então vejamos, se Jesus Cristo é Deus eterno, então o pacto celebrado entre Deus e Abraão continua vigente. E, a nova aliança confirmou o pacto, conforme Jesus Cristo ensina: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido". (Mt 5:17-18)

O meu entendimento somente não é válido para pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", porque ele é proveniente das palavras de Jesus

Cristo, e não das cartas distorcidas ou falsas do apóstolo Paulo. O resultado de um entendimento de que não estamos mais sob a lei de Deus é um estado de anomia social, somente comparável à guerra dos camponeses, que ocorreu durante a reforma de Martinho Lutero. Tal estado de anomia social somente não se instala na sociedade em nossos dias porque o estado moderno de direito recepcionou sete dos Dez Mandamentos.

O Reino de Deus foi inaugurado no Céu, quando Jesus Cristo levou todos os espíritos dos mortos, que se encontravam no Seio de Abraão, conforme nos mostra o anjo do Senhor no livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Inaugurado o Reino de Deus, no Céu, todos os seres humanos que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir, ao morrerem, seus espíritos terão um encontro com Jesus Cristo, através dos seus anjos e serão levados para o Céu, onde viverão como anjos, a serviço de Deus.

> Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição. (Lc 20:34-36)

Eu reconheço que os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” não estão acostumados a levar as palavras de Jesus Cristo a sério, mas Ele ensina: “Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino". Jesus lhe respondeu: "Eu lhe: Hoje você estará comigo no paraíso". (Lc 23:42-43)

Assim, na consumação dos séculos, os espíritos dos seres humanos, que foram levados do Seio de Abraão ao Céu; os espíritos dos seres humanos que se encontraram com Jesus Cristo, após a morte dele; e os espíritos dos mortos na

grande tribulação se encontrarão no Céu, onde viverão, como anjos, a serviço de Deus; esta é a lógica da salvação, para os que forem dignos dela.

A teologia do serrote

Voltando ao texto que traz duras críticas à teologia medieval sobre a 'segurança religiosa pelo que podemos chamar de "teologia do pacto", na qual, se alguém der o melhor de si, Deus não lhe negará graça'. Como já foi evidenciado, a encarnação, e consequente nova aliança, não anulou o pacto celebrado entre Deus e Abraão, do qual os crentes são signatários.

A negação deste princípio da teologia do pacto: "dê o melhor de si" era de que as pessoas podiam ao menos iniciar sua salvação. Isto é, se lutássemos para amar a Deus da melhor forma possível, mesmo que fôssemos fracos, Deus nos recompensaria com graça para fazer ainda mais', evidencia claras impressões digitais do abominável da desolação, nas cartas autênticas do apóstolo Paulo, após haverem sido distorcidas.

Eu não diria que o abominável da desolação tenha usado uma espada para cortar o vínculo existente entre a vida e a religião, como se evidencia nesta crítica à teologia do pacto: "Na religião, como no resto da vida, trabalho merecia recompensa; indivíduos deveriam ser responsáveis por sua própria vida, pela sociedade e pelo mundo com base no pacto estipulado por Deus e dentro dos limites desse pacto"; ele usou um serrote, como se evidenciará mais adiante.

O teólogo norteador das distorções feitas nas cartas do apóstolo Paulo, em especial, aos Romanos, é o abominável da desolação que inventou a incapacitação do ser humano de se aproximar de Deus, mediante falsas e terríveis acusações. Por isso seus discípulos veem como absurdas as "preocupações pastorais e teológicas dentro dessa perspectiva consistiam em oferecer uma via de segurança por meio de participação no processo da salvação".

Eu considero razoável que alguém se torne um discípulo do abominável da desolação se, conhecendo o Evangelho de Jesus Cristo, essa pessoa aceitar como ditados por Jesus Cristo, textos que incluam ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; incluem partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

O texto em análise termina com a descrição de 'uma "escada de virtudes" que conduz da terra ao céu. O topo da escada entra em uma nuvem a partir da qual a mão de Deus se estende, oferecendo a coroa da vida ao que alcançar o topo'. Para mim, a leitura do texto em análise, condenando a metáfora da escada de virtudes, foi a gota d'agua para que eu começasse a orar a Deus para que Ele resolvesse minha inquietação sobre os fundamentos da reforma protestante.

O corpo da minha oração foi: "Senhor me diz o que é a reforma protestante". Surpreendentemente, logo o Senhor me falou através de um anjo: "a igreja cristã pode ser comparada a uma escada, que conduz ao Céu; com a primeira adoção das cartas do apostolo Paulo, o apoio superior direito foi serrado no nível do último degrau; e, com a segunda adoção das cartas do apóstolo Paulo, o apoio inferior esquerdo foi serrado ao nível do primeiro degrau".

A minha interpretação para a resposta de Deus é que a igreja medieval ainda contava com um apoio superior que tocava no Céu. Para reformar a igreja seria necessário emendar o apoio superior que havia sido serrado. Tal solução seria a retomada do cristianismo tal como ele era ensinado na igreja de Jerusalém, iniciada pelos apóstolos Pedro, Tiago e João, que pregava a guarda dos Dez Mandamentos e a teologia do pacto.

A solução adotada pela reforma protestante foi serrar o apoio inferior, do que resultou uma igreja com um apoio na Terra e outro no Céu, mas impossível de ser escalada. De fato, as dificuldades impostas aos crentes, para dificultar sua aproximação em relação a Deus chegam a ser verdadeiras proibições, como está evidente no texto que motivou a minha inquietação para compreender a reforma protestante, que aboliu a teologia do pacto e adotou a teologia da graça ou teologia dos braços cruzados, que nega toda a Bíblia.

A outra solução, que só viria bem mais tarde, foi serrar o apoio superior restante. Mas, tal solução resultou em uma igreja que não tocava o Céu. Tal solução foi a retomada do cristianismo que não levava em conta a fé nem a Bíblia, e sim a razão e a capacidade especulativa da mente humana, firmada em valores terrenos. Tal solução produziu uma igreja nos moldes da teologia liberal, que transformou o Evangelho de Jesus Cristo em "mentiras piedosas", e não foi capaz de desvendar o segredo do sagrado contido nas cartas autênticas do apóstolo Paulo.

CAPÍTULO 6

O LIVRO DE APOCALIPSE

(MARCAÇÃO DA PARTE EDITADA)

Apocalipse 1

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João,

2 que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, *a palavra de Deus e*[1] o testemunho de Jesus Cristo.

3 Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.

4 João às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono,

5 e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue,

6 e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém.

7 Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém.

[1] O autor claramente admite haver incluído no texto o seu conhecimento sobre as Escrituras

8 "Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso".

9 Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por trás de mim uma voz forte, como de trombeta,

11 que dizia: "Escreva num livro o que você vê e envie a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia".

12 Voltei-me para ver quem falava comigo. Voltando-me, vi sete candelabros de ouro

13 e entre os candelabros alguém "semelhante a um filho de homem", com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito.

14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo.

15 Seus pés eram como o bronze numa fornalha ardente e sua voz como o som de muitas águas.

16 Tinha em sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor.

17 Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: "Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último.

18 Sou aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades.

19 "Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que estão por vir.

20 Este é o mistério das sete estrelas que você viu em minha mão direita e dos sete candelabros: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas".

Apocalipse 2

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreva: Estas são as palavras daquele que tem as sete estrelas em sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro.

2 Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores.

3 Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome, e não tem desfalecido.

4 Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor.

5 Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar.

6 Mas há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, como eu também as odeio.

7 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreva: Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver.

9 Conheço as suas aflições e a sua pobreza; mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus, mas não são, sendo antes sinagoga de Satanás.

10 Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. Saibam que o diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

11 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor de modo algum sofrerá a segunda morte.

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva: Estas são as palavras daquele que tem a espada afiada de dois gumes.

13 Sei onde você vive, onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.

14 No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual.

15 De igual modo você tem também os que se apegam aos ensinos dos nicolaítas.

16 Portanto, arrependa-se! Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.

17 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreva: Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente.

19 Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio.

20 No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender.

22 Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica.

23 Matarei os filhos dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras.

24 Aos demais que estão em Tiatira, a vocês que não seguem a doutrina dela e não aprenderam, como eles dizem, os profundos segredos de Satanás, digo: não porei outra carga sobre vocês;

25 tão-somente apeguem-se com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha.

26 Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações.

27 "Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará a um vaso de barro"

28 Eu lhes darei a mesma autoridade que recebi autoridade de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã.

29 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

1 Ao anjo da igreja em Sardes escreva: Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as suas obras; você tem fama de estar vivo, mas está morto.

2 Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer, pois não achei suas obras perfeitas aos olhos do meu Deus.

3 Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se. Mas se você não estiver atento, virei como um ladrão e você não saberá a que hora virei contra você.

4 No entanto, você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois são dignos.

5 O vencedor será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, mas o reconhecerei diante do meu Pai e dos seus anjos.

6 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva: Estas são as palavras daquele que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir.

8 Conheço as suas obras. Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome.

9 Vejam o que farei com aqueles que são sinagoga de Satanás e que se dizem judeus e não são, mas são mentirosos. Farei que se prostrem aos seus pés e reconheçam que eu amei você.

10 Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra.

11 Venho em breve! Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa.

12 Farei do vencedor uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte de Deus; e também escreverei nele o meu novo nome.

13 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

14 Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva: Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o soberano da criação de Deus.

15 Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente!

16 Assim, porque você é morno, nem frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.

17 Você diz: Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu.

18 Dou-lhe este aconselho: Compre de mim ouro refinado no fogo e você se tornará rico; compre roupas brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar.

19 Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se.

20 Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.

21 Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono.

22 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

1 Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: *"Suba para cá, e lhe mostrarei o que deve acontecer depois dessas coisas"*[2].

[2] Esta visão é de um único Céu; em II Co 12:2, há referência a no mínimo três céus.

2 Imediatamente me vi tomado pelo Espírito, e diante de mim estava um trono no céu e nele estava assentado alguém.

3 Aquele que estava assentado era de aspecto semelhante a jaspe e sardônio. Um arco-íris, parecendo uma esmeralda, circundava o trono,

4 ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia *vinte e quatro anciãos*[3]. Eles estavam vestidos de branco e tinham na cabeça coroas de ouro.

5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante dele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus.

6 Também diante do trono havia algo parecido com um mar de vidro, claro como cristal. No centro, ao redor do trono, havia quatro seres viventes cobertos de olhos, tanto na frente como atrás.

7 O primeiro ser parecia um leão, o segundo parecia um boi, o terceiro tinha rosto como de homem, o quarto parecia uma águia quando em vôo.

8 Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir".

9 Toda vez que os seres viventes dão glória, honra e graças àquele que está assentado no trono e que vive para todo o sempre,

10 os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono, dizem:

11 "Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas".

[3] Estes são os doze filhos de Ismael, Gn 25:12-16 e os doze filhos de Israel Gn 35:23-26.

Apocalipse 5

1 Então vi na mão direita daquele que está assentado no trono um livro em forma de rolo escrito de ambos os lados e selado com sete selos.

2 Vi um anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno de romper os selos e de abrir o livro? "

3 Mas não havia ninguém, nem no céu nem na terra nem debaixo da terra, que podia abrir o livro, ou sequer olhar para ele.

4 Eu chorava muito, porque não se encontrou ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele.

5 Então um dos anciãos me disse: "Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos".

6 Então vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, de pé, no centro do trono, cercado pelos quatro seres viventes e pelos anciãos. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono.

8 Ao recebê-lo, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos;

9 e eles cantavam um cântico novo: "Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.

10 Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e *eles reinarão sobre a terra*[4]*".*

11 Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos,

12 e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor![5] *"*

13 Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: "Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre! "

14 Os quatro seres viventes disseram: "Amém", e os anciãos prostraram-se e o adoraram.

Apocalipse 6

1 Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: "Venha! "

2 *Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco!*[6] Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.

3 Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: "Venha! "

---

[4] Esta referência bíblica é sempre ao poder que é dado por Deus aos anjos, resultantes dos espíritos humanos, que no Céu vivem ou viverão, eternamente, a serviço de Deus.
[5] Em I Pe 3:18-19 e 4:6, o autor testifica do fato de Jesus, após ser morto, haver levado sua voz aos espíritos das pessoas que, em vida, aprenderam o que Deus lhes ensinou. A partir de então, os espíritos de tais pessoas povoam o Céu, como anjos, a serviço de Deus. Entre tais anjos, se incluem os espíritos dos seres humanos que morreram após Jesus Cristo ter sido morto.
[6] O cavalo branco representa a ação de Deus sobre os habitantes da terra; o Ajudador, conforme (Jo 14:15-17); para que elas possam suportar a grande tribulação.

4 *Então saiu outro cavalo; e este era vermelho*[7]. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada.

5 Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: "Venha! " *Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto*[8]. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança.

6 Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres viventes, dizendo: "Um quilo de trigo por um denário, e três quilos de cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho! "

7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: "Venha! "

8 *Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo*[9]. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra.

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram.

10 Eles clamavam em alta voz: "Até quando, ó Soberano santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue? "

11 Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles.

---

[7] O cavalo vermelho representa a guerra, pela ação dos seres humanos que rejeitarem o Evangelho da paz.
[8] O cavalo preto representa a escassez de alimentos representada ação dos seres humanos por rejeitarem o Evangelho da justiça social.
[9] O cavalo amarelo representa a morte eterna para os que conscientemente rejeitarem o Evangelho da decisão.

12 Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue,

13 e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte.

14 O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.

15 Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas.

16 Eles gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro!

17 Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar? "

Apocalipse 7

~~*1 Depois disso vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore.*~~

~~*2 Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar:*~~

~~*3 "Não danifiquem nem a terra, nem o mar nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus".*~~

~~*4 Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.*~~

~~*5 Da tribo de Judá foram selados doze mil, da tribo de Rúben, doze mil, da tribo de Gade, doze mil,*~~

~~*6 da tribo de Aser, doze mil, da tribo de Naftali, doze mil, da tribo de Manassés, doze mil,*~~

~~*7 da tribo de Simeão, doze mil, da tribo de Levi, doze mil, da tribo de Issacar, doze mil,*~~

~~*8 da tribo de Zebulom, doze mil, da tribo de José, doze mil, da tribo de Benjamim, doze mil.*~~[10]

9 *Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações*[11], tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas.

10 E clamavam em alta voz: "A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro".

11 Todos os anjos estavam de pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus,

12 dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém! "

13 Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram? "

---

[10] Esta referência aos cento e quarenta e quatro mil é somente às doze tribos de Israel, o que leva a crer que seja parte do material editado, por não ter correspondência com os príncipes de Ismael.
[11] Perceba que a história da redenção inclui todas as pessoas que, ao serem ensinadas por Deus, aprendem e por isso vão a Jesus, para ter a vida eterna. Daí a conclusão que o mais importante para os seres humanos é aprender com Deus.

14 Respondi: "Senhor, tu o sabes". E ele disse: "*Estes são os que vieram da grande tribulação*[12] e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso, eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não cairá sobre eles sol, e nenhum calor abrasador,

17 pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima".

Apocalipse 8

1 Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por volta de meia hora.

~~2 Vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; a eles foram dadas sete trombetas.~~

~~3 Outro anjo, que trazia um incensário de ouro, aproximou-se e se colocou de pé junto ao altar. A ele foi dado muito incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono.~~

~~4 E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso juntamente com as orações dos santos.~~

~~5 Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.~~

~~6 Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.~~

[12] O fim da grande tribulação marca a consumação dos séculos. A partir de então a Terra não está mais habitada. Portanto, não há mais o que se falar em ira de Deus, vingança de Deus ou julgamento de Deus

~~7 O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a planta verde.~~

~~8 O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue,~~

~~9 morreu um terço das criaturas vivas do mar e foi destruído um terço das embarcações.~~

~~10 O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas;~~

~~11 o nome da estrela é Absinto. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas.~~

~~12 O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.~~

~~13 Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos! "~~

Apocalipse 9

~~1 O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. À estrela foi dada a chave do poço do Abismo.~~

~~2 Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do abismo.~~

~~3 Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra.~~

~~4 Eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa.~~

~~5 Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião.~~

~~6 Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.~~

~~7 Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano.~~

~~8 Os cabelos deles eram como os de mulheres e os dentes como os de leão.~~

~~9 Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha.~~

~~10 Tinham caudas e ferrões como de escorpiões, e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses.~~

~~11 Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom, e, em grego, Apoliom.~~

~~12 O primeiro ai passou; dois outros ais ainda estão por vir.~~

~~13 O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das pontas do altar de ouro que está diante de Deus.~~

~~14 Ela disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: "Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates".~~

~~15 Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade.~~

~~16 O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número.~~

~~17 Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azul-escuras, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre.~~

~~18 Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas de fogo, fumaça e enxofre que saíam das suas bocas.~~

~~19 O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois as suas caudas eram como cobras; tinham cabeças com as quais feriam as pessoas.~~

~~20 O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver nem ouvir nem andar.~~

~~21 Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos.~~

Apocalipse 10

~~1 Então vi outro anjo poderoso, que descia do céu. Ele estava envolto numa nuvem, e havia um arco-íris acima de sua cabeça. Sua face era como o sol, e suas pernas eram como colunas de fogo.~~

~~2 E ele segurava um livrinho, que estava aberto em sua mão. Colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra,~~

~~3 e deu um alto brado, como o rugido de um leão. Quando ele bradou, os sete trovões falaram.~~

~~4 Logo que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz do céu, que disse: "Sele o que disseram os sete trovões, e não o escreva".~~

~~5 Então o anjo que eu tinha visto de pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu~~

~~6 e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: "Não haverá mais demora!~~

~~7 Mas, nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai se cumprir o mistério de Deus, da forma como ele o anunciou aos seus servos, os profetas".~~

~~8 Depois falou comigo mais uma vez a voz que eu tinha ouvido falar do céu: "Vá, pegue o livro aberto que está na mão do anjo que se encontra de pé sobre o mar e sobre a terra".~~

~~9 Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Ele me disse: "Pegue-o e coma-o! Ele será amargo em seu estômago, mas em sua boca será doce como mel".~~

~~10 Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Ele me pareceu doce como mel em minha boca; mas, ao comê-lo, senti que o meu estômago ficou amargo.~~

~~11 Então me foi dito: "É preciso que você profetize de novo acerca de muitos povos, nações, línguas e reis".~~

Apocalipse 11

~~1 Deram-me um caniço semelhante a uma vara de medir, e me foi dito: "Vá e meça o templo de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá estiverem.~~

~~2 Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.~~

~~3 Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco".~~

~~4 Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que permanecem diante do Senhor da terra.~~

~~5 Se alguém quiser lhes causar dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. É assim que deve morrer qualquer pessoa que quiser causar-lhes dano.~~

~~6 Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem.~~

~~7 Quando eles tiverem terminado o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los.~~

~~8 Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor.~~

~~9 Durante três dias e meio, homens de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados.~~

~~10 Os habitantes da terra se alegrarão por causa deles e festejarão, enviando presentes uns aos outros, pois esses dois profetas haviam atormentado os que habitam na terra.~~

~~11 Mas, depois dos três dias e meio, entrou neles um sopro de vida da parte de Deus, e eles ficaram de pé, e um grande terror tomou conta daqueles que os viram.~~

~~12 Então eles ouviram uma forte voz do céu que lhes disse: "Subam para cá". E eles subiram para o céu numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam.~~

~~13 Naquela mesma hora houve um forte terremoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu.~~

~~14 O segundo ai passou; o terceiro ai virá em breve.~~

~~15 O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve altas vozes no céu que diziam: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre".~~

~~16 Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,~~

~~17 dizendo: "Graças te damos, Senhor Deus todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.~~

~~18 As nações se iraram; e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que destroem a terra".~~

~~19 Então foi aberto o santuário de Deus no céu, e ali foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e um grande temporal de granizo.~~

Apocalipse 12

~~1 Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.~~

~~2 Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz.~~

~~3 Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas.~~

~~4 Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse.~~

~~5 Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono.~~

~~6 A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias.~~

~~7 Houve então uma guerra no céu. *Miguel e seus anjos*[13] lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram.~~

~~8 Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar no céu.~~

~~9 O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançado à terra.~~

~~10 Então ouvi uma forte voz do céu que dizia: "Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite.~~

~~11 Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.~~

~~12 Portanto, celebrem, ó céus, e os que neles habitam! Mas, ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vocês! Ele está cheio de fúria, pois sabe que lhe resta pouco tempo".~~

~~13 Quando o dragão viu que havia sido lançado à terra, começou a perseguir a mulher que dera à luz o menino.~~

~~14 Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo, fora do alcance da serpente.~~

~~15 Então a serpente fez jorrar da sua boca água como um rio, para alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza.~~

~~16 A terra, porém, ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que o dragão fizera jorrar da sua boca.~~

---

[13] Miguel não tem anjos, ele é um anjo; isto evidencia serem edições feitas. Os conflitos mostrados após o capítulo sete, trazem a ira de Deus, a vingança de Deus e o julgamento de Deus sobre uma população que já não existe mais.

~~17 O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.~~

~~18 Então o dragão se pôs em pé na areia do mar.~~

Apocalipse 13

~~1 Vi uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças, com dez coroas, uma sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome de blasfêmia.~~

~~2 A besta que vi era semelhante a um leopardo, mas tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.~~

~~3 Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido um ferimento mortal, mas o ferimento mortal foi curado. Todo o mundo ficou maravilhado e seguiu a besta.~~

~~4 Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: "Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela? "~~

~~5 À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses.~~

~~6 Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo, os que habitam no céu.~~

~~7 Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.~~

~~8 Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo.~~

~~9 Aquele que tem ouvidos ouça:~~

~~10 Se alguém há de ir para o cativeiro, para o cativeiro irá. Se alguém há de ser morto à espada, à espada haverá de ser morto. Aqui estão a perseverança e a fidelidade dos santos.~~

~~11 Então vi outra besta que saía da terra, com dois chifres como cordeiro, mas que falava como dragão.~~

~~12 Exercia toda a autoridade da primeira besta, em nome dela, e fazia a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado.~~

~~13 E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu à terra, à vista dos homens.~~

~~14 Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra. Ordenou-lhes que fizessem uma imagem em honra da besta que fora ferida pela espada e, contudo, revivera.~~

~~15 Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, de modo que ela podia falar e fazer que fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem.~~

~~16 Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa,~~

~~17 para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome.~~

~~18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis.~~

Apocalipse 14

~~1 Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, de pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai.~~

~~2 Ouvi um som do céu como o de muitas águas e de um forte trovão. Era como o de harpistas tocando suas harpas.~~

~~3 Eles cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres viventes e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que haviam sido comprados da terra.~~

~~4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois se conservaram castos e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os homens e ofertados como primícias a Deus e ao Cordeiro.~~

~~5 Mentira nenhuma foi encontrada em suas bocas; são imaculados.~~

~~6 Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.~~

~~7 Ele disse em alta voz: "Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do seu juízo. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas".~~

~~8 Um segundo anjo o seguiu, dizendo: "Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição! "~~

~~9 Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão,~~

~~10 também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. Será ainda atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro,~~

~~11 e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe para todo o sempre. Para todos os que adoram a besta e a sua imagem, e para quem recebe a marca do seu nome, não há descanso, dia e noite".~~

~~12 Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.~~

~~13 Então ouvi uma voz do céu dizendo: "Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante". Diz o Espírito: "Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão".~~

~~14 Olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém "semelhante a um filho de homem". Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.~~

~~15 Então saiu do santuário um outro anjo, que bradou em alta voz àquele que estava assentado sobre a nuvem: "Tome a sua foice e faça a colheita, pois a safra da terra está madura; chegou a hora de colhê-la".~~

~~16 Assim, aquele que estava assentado sobre a nuvem passou sua foice pela terra, e a terra foi ceifada.~~

~~17 Outro anjo saiu do santuário do céu, trazendo também uma foice afiada.~~

~~18 E ainda outro anjo, que tem autoridade sobre o fogo, saiu do altar e bradou em alta voz àquele que tinha a foice afiada: "Tome sua foice afiada e ajunte os cachos de uva da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras! "~~

~~19 O anjo passou a foice pela terra, ajuntou as uvas e as lançou no grande lagar da ira de Deus.~~

~~20 Elas foram pisadas no lagar, fora da cidade, e correu sangue do lagar, chegando ao nível dos freios dos cavalos, numa distância de cerca de trezentos quilômetros.~~

Apocalipse 15

~~1 Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos com as sete últimas pragas, pois com elas se completa a ira de Deus.~~

~~2 Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo, e, de pé, junto ao mar, os que tinham vencido a besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles seguravam harpas que lhes haviam sido dadas por Deus,~~

~~3 e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.~~

~~4 Quem não te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois os teus atos de justiça se tornaram manifestos".~~

~~5 Depois disso olhei, e vi que se abriu no céu o santuário, o tabernáculo da aliança.~~

~~6 Saíram do santuário os sete anjos com as sete pragas. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente, e tinham cinturões de ouro ao redor do peito.~~

~~7 E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.~~

~~8 O santuário ficou cheio da fumaça da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar no santuário enquanto não se completassem as sete pragas dos sete anjos.~~

Apocalipse 16

~~1 Então ouvi uma forte voz que vinha do santuário dizendo aos sete anjos: "Vão derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus".~~

~~2 O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem.~~

~~3 O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar.~~

~~4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes de águas, e eles se transformaram em sangue.~~

~~5 Então ouvi o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer: "Tu és justo, tu, o Santo, que és e que eras, porque julgaste estas coisas;~~

~~6 pois eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e tu lhes deste sangue para beber, como eles merecem".~~

~~7 E ouvi o altar responder: "Sim, Senhor Deus todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos".~~

~~8 O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo.~~

~~9 Estes foram queimados pelo forte calor e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem domínio sobre estas pragas; contudo se recusaram a se arrepender e a glorificá-lo.~~

~~10 O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua,~~

~~11 e blasfemavam contra o Deus do céu, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram-se a arrepender-se das obras que haviam praticado.~~

~~12 O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente.~~

~~13 Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs.~~

~~14 São espíritos de demônios que realizam sinais miraculosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso.~~

~~15 ("*Eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha")*~~[14].

~~16 Então os três espíritos os reuniram no lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.~~

~~17 O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: "Está feito! "~~

~~18 Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra.~~

~~19 A grande cidade foi fracionada em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira.~~

~~20 Todas as ilhas fugiram, e as montanhas desapareceram.~~

~~21 Caíram sobre os homens, vindas do céu, enormes pedras de granizo, de cerca de trinta e cinco quilos cada; eles blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois a praga fora terrível.~~

Apocalipse 17

~~1 Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas,~~

~~2 com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição".~~

[14] Este versículo é uma repetição que não acrescenta informação ao texto; por vir com a marcação entre parêntesis, na Almeida Revisada e Corrigida Fiel aos Originais, sugere não constar nos originais aos quais essa tradução da Bíblia é fiel.

~~3 Então o anjo me levou no Espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres.~~

~~4 A mulher estava vestida de azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição.~~

~~5 Em sua testa havia esta inscrição: MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE; A MÃE DAS PROSTITUTAS E DAS PRÁTICAS REPUGNANTES DA TERRA.~~

~~6 Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, fiquei muito admirado.~~

~~7 Então o anjo me disse: "Por que você está admirado? Eu lhe explicarei o mistério dessa mulher e da besta sobre a qual ela está montada, que tem sete cabeças e dez chifres.~~

~~8 A besta que você viu, era e já não é. Ela está para subir do abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo, ficarão admirados quando virem a besta, porque ela era, agora não é, e, entretanto, virá.~~

~~9 "Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está sentada a mulher.~~

~~10 São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo.~~

~~11 A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição.~~

~~12 "Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis, juntamente com a besta.~~

~~13 Eles têm um único propósito, e darão seu poder e sua autoridade à besta.~~

~~14 Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis".~~

~~15 Então o anjo me disse: "As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.~~

~~16 A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo,~~

~~17 pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordarem em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus.~~

~~18 A mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra".~~

Apocalipse 18

~~1 Depois disso vi outro anjo que descia do céu. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor.~~

~~2 E ele bradou com voz poderosa: "Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo espírito imundo antro de toda ave impura e detestável,~~

~~3 pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram".~~

~~4 Então ouvi outra voz do céu que dizia: "Saiam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!~~

~~5 Pois os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes.~~

~~6 Retribuam-lhe na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice.~~

~~7 Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou. Em seu coração ela se vangloriava: 'Estou sentada como rainha; não sou viúva e jamais terei tristeza'.~~

~~8 Por isso num só dia as suas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome, e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga.~~

~~9 "Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela.~~

~~10 Amedrontados por causa do tormento dela, ficarão de longe e gritarão: 'Ai! A grande cidade! Babilônia, cidade poderosa! Em apenas uma hora chegou a sua condenação! '~~

~~11 "Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra a sua mercadoria:~~

~~12 artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore;~~

~~13 canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes, vinho e azeite de oliva; farinha fina e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos.~~

~~14 "Eles dirão: 'Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados'.~~

~~15 Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão,~~

~~16 gritando: 'Ai! A grande cidade, vestida de linho fino, de roupas de púrpura e vestes vermelhas, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas!~~

~~17 Em apenas uma hora, tamanha riqueza foi arruinada!' "Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe.~~

~~18 Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: 'Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade?'~~

~~19 Lançarão pó sobre a cabeça, e lamentando-se e chorando, gritarão: 'Ai! A grande cidade! Graças à sua riqueza, nela prosperaram todos os que tinham navios no mar! Em apenas uma hora ela ficou em ruínas!~~

~~20 Celebre o que se deu com ela, ó céus! Celebrem, ó santos, apóstolos e profetas! Deus a julgou, retribuindo-lhe o que ela fez a vocês' ".~~

~~21 Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse: "Com igual violência será lançada por terra a grande cidade da Babilônia, para nunca mais ser encontrada.~~

~~22 Nunca mais se ouvirá em seu meio o som de harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos tocadores de trombeta. Nunca mais se achará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer profissão. Nunca mais se ouvirá em seu meio o ruído das pedras de moinho.~~

~~23 Nunca mais brilhará dentro de seus muros a luz da candeia. Nunca mais se ouvirá ali a voz do noivo e da noiva. Seus mercadores eram os grandes do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias.~~

~~24 Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra".~~

Apocalipse 19

~~1 Depois disso ouvi no céu algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: "Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,~~

~~2 pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição. Ele cobrou dela o sangue dos seus servos".~~

~~3 E mais uma vez a multidão exclamou: "Aleluia! A fumaça que dela vem, sobe para todo o sempre".~~

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: "Amém, Aleluia! "

5 Então veio do trono uma voz, conclamando: "Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes! "

6 Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: "Aleluia! pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso.

7 Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou.

8 Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro". O linho fino são os atos justos dos santos.

9 E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro! " E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus".

10 *Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia*[15]".

~~11 Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça.~~

[15] Perceba que o anjo que trouxe a mensagem da revelação não aceitou que João caísse a seus pés para adorá-lo. Este não é o comportamento típico dos anjos de luz, como foi o caso de (Gn 18:1-2); o que evidencia ser o anjo resultante de espírito humano. Quem sabe, o espírito de alguém que tenha morrido na semana anterior à revelação!

~~12 Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais.~~

~~13 Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus.~~

~~14 Os exércitos do céu o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos.~~

~~15 De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. "Ele as governará com cetro de ferro". Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso.~~

~~16 Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.~~

~~17 Vi um anjo que estava de pé no sol e que clamava em alta voz a todas as aves que voavam pelo meio do céu: "Venham, reúnam-se para o grande banquete de Deus,~~

~~18 para comerem carne de reis, generais e poderosos, carne de cavalos e seus cavaleiros, carne de todos: livres e escravos, pequenos e grandes".~~

~~19 Então vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.~~

~~20 Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais miraculosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.~~

~~21 Os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que está montado no cavalo. E todas as aves se fartaram com a carne deles.~~

Apocalipse 20

~~1 Vi descer do céu um anjo que trazia na mão a chave do abismo e uma grande corrente.~~

~~2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos;~~

~~3 lançou-o no abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de *enganar as nações*[16] até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.~~

~~4 Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos.~~

~~5 (O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição.~~

~~6 Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.~~

~~7 Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão~~

~~8 e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar.~~

~~9 As nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a cidade amada; mas um fogo desceu do céu e as devorou.~~

~~10 O diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.~~

[16] Depois da consumação dos séculos não há mais nações a serem enganadas.

~~11 Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram da sua presença, e não se encontrou lugar para eles.~~

~~12 Vi também os mortos, grandes e pequenos, de pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que tinham feito, segundo o que estava registrado nos livros.~~

~~13 O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito.~~

~~14 Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte.~~

~~15 Se o nome de alguém não foi encontrado no livro da vida, este foi lançado no lago de fogo.~~

Apocalipse 21

1 Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia.

2 Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.

3 Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus.

4 Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".

5 Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou fazendo novas todas as coisas! " E acrescentou: "Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança".

6 Disse-me ainda: "Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

7 O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho.

8 Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte".

9 *Um* ~~*dos sete*~~ *anjo*[17]s ~~que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas~~ aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro".

10 Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.

11 Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal.

12 Tinha uma grande e alta muralha com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

13 Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente.

14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze ~~apóstolos do Cordeiro~~. *príncipes de Ismael*[18].

15 O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, suas portas e seus muros.

16 A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento.

---

[17] Um único anjo trouxe a revelação ao autor do livro de Apocalipse
[18] O autor completou os vinte e quatro anciãos com doze apóstolos do Cordeiro

17 Ele mediu a muralha, e deu sessenta e cinco metros de espessura, segundo a medida humana que o anjo estava usando.

18 A muralha era feita de jaspe e a cidade de ouro puro, semelhante ao vidro puro.

19 Os fundamentos das muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda;

20 o quinto com sardônio; o sexto com sárdio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista.

21 As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22 Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo.

23 A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia.

24 As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória.

25 Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite.

26 A glória e a honra das nações lhe serão trazidas.

27 Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro,

2 no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que dá doze colheitas, dando fruto todos os meses. As folhas da árvore servem para a cura das nações.

3 Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão.

4 Eles verão a sua face, e o seu nome estará em suas testas.

5 Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre.

6 O anjo me disse: "Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer".

7 "Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro".

8 *Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo.*

9 Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus![19] "

10 Então me disse: "*Não sele as palavras da profecia deste livro*[20], pois o tempo está próximo.

11 Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se".

---

[19] Perceba que, novamente, João caiu aos pés do anjo, como fez em (Ap 19:10), mas o anjo lhe fez a mesma advertência.
[20] O livro de Apocalipse não está fechado, visto que seu fechamento foi feito por conta do autor.

12 "Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 "Felizes os que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira.

16 "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês (este testemunho concernente às igrejas)[21]. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã".

17 *O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida.*[21]

18 ~~*Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro.*~~

~~*19 Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro*[22]~~.

~~20 Aquele que dá testemunho destas coisas diz: "Sim, venho em breve! " Amém. Vem, Senhor Jesus!~~

~~21 A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.~~

[21] Considerando que o livro de Apocalipse foi editado, retirando-se as partes editadas, este é o último versículo do livro de Apocalipse e também da Bíblia.
[22] Eu não estou convidando você a acrescentar ou a retirar qualquer conteúdo da Bíblia. Se o faço é porque, ao orar ao Senhor, lamentando não ter compreendido o livro além dos cinco primeiros capítulos, tive como resposta a seguinte visão: um anjo do Senhor toma a Bíblia da minha mão, a folheia em altíssima velocidade e me diz: "o livro foi editado". Como já fui curado de câncer e de insuficiência cardíaca, por anjos do Senhor, eu levo as respostas de Deus às minhas orações muito a sério.

CAPÍTULO 7

O LIVRO DE APOCALIPSE COMPILADO

Apocalipse 1

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João,

2 que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

3 Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.

4 João às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono,

5 e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue,

6 e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém.

7 Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém.

8 "Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso".

9 Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por trás de mim uma voz forte, como de trombeta,

11 que dizia: "Escreva num livro o que você vê e envie a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia".

12 Voltei-me para ver quem falava comigo. Voltando-me, vi sete candelabros de ouro

13 e entre os candelabros alguém "semelhante a um filho de homem", com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito.

14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo.

15 Seus pés eram como o bronze numa fornalha ardente e sua voz como o som de muitas águas.

16 Tinha em sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor.

17 Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: "Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último.

18 Sou aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades.

19 "Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que estão por vir.

20 Este é o mistério das sete estrelas que você viu em minha mão direita e dos sete candelabros: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas".

Apocalipse 2

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreva: Estas são as palavras daquele que tem as sete estrelas em sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro.

2 Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores.

3 Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome, e não tem desfalecido.

4 Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor.

5 Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar.

6 Mas há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, como eu também as odeio.

7 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreva: Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver.

9 Conheço as suas aflições e a sua pobreza; mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus, mas não são, sendo antes sinagoga de Satanás.

10 Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. Saibam que o diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

11 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor de modo algum sofrerá a segunda morte.

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva: Estas são as palavras daquele que tem a espada afiada de dois gumes.

13 Sei onde você vive, onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.

14 No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual.

15 De igual modo você tem também os que se apegam aos ensinos dos nicolaítas.

16 Portanto, arrependa-se! Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.

17 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreva: Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente.

19 Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio.

20 No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender.

22 Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica.

23 Matarei os filhos dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras.

24 Aos demais que estão em Tiatira, a vocês que não seguem a doutrina dela e não aprenderam, como eles dizem, os profundos segredos de Satanás, digo: não porei outra carga sobre vocês;

25 tão-somente apeguem-se com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha.

26 Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações.

27 "Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará a um vaso de barro"

28 Eu lhes darei a mesma autoridade que recebi autoridade de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã.

29 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

1 Ao anjo da igreja em Sardes escreva: Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as suas obras; você tem fama de estar vivo, mas está morto.

2 Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer, pois não achei suas obras perfeitas aos olhos do meu Deus.

3 Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se. Mas se você não estiver atento, virei como um ladrão e você não saberá a que hora virei contra você.

4 No entanto, você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois são dignos.

5 O vencedor será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, mas o reconhecerei diante do meu Pai e dos seus anjos.

6 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva: Estas são as palavras daquele que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir.

8 Conheço as suas obras. Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome.

9 Vejam o que farei com aqueles que são sinagoga de Satanás e que se dizem judeus e não são, mas são mentirosos. Farei que se prostrem aos seus pés e reconheçam que eu amei você.

10 Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra.

11 Venho em breve! Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa.

12 Farei do vencedor uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte de Deus; e também escreverei nele o meu novo nome.

13 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

14 Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva: Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o soberano da criação de Deus.

15 Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente!

16 Assim, porque você é morno, nem frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.

17 Você diz: Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu.

18 Dou-lhe este aconselho: Compre de mim ouro refinado no fogo e você se tornará rico; compre roupas brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar.

19 Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se.

20 Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.

21 Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono.

22 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

1 Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: "Suba para cá, e lhe mostrarei o que deve acontecer depois dessas coisas".

2 Imediatamente me vi tomado pelo Espírito, e diante de mim estava um trono no céu e nele estava assentado alguém.

3 Aquele que estava assentado era de aspecto semelhante a jaspe e sardônio. Um arco-íris, parecendo uma esmeralda, circundava o trono,

4 ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia (vinte e quatro anciãos). Eles estavam vestidos de branco e tinham na cabeça coroas de ouro.

5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante dele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus.

6 Também diante do trono havia algo parecido com um mar de vidro, claro como cristal. No centro, ao redor do trono, havia quatro seres viventes cobertos de olhos, tanto na frente como atrás.

7 O primeiro ser parecia um leão, o segundo parecia um boi, o terceiro tinha rosto como de homem, o quarto parecia uma águia quando em voo.

8 Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir".

9 Toda vez que os seres viventes dão glória, honra e graças àquele que está assentado no trono e que vive para todo o sempre,

10 os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono, dizem:

11 "Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas".

Apocalipse 5

1 Então vi na mão direita daquele que está assentado no trono um livro em forma de rolo escrito de ambos os lados e selado com sete selos.

2 Vi um anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno de romper os selos e de abrir o livro? "

3 Mas não havia ninguém, nem no céu nem na terra nem debaixo da terra, que podia abrir o livro, ou sequer olhar para ele.

4 Eu chorava muito, porque não se encontrou ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele.

5 Então um dos anciãos me disse: "Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos".

6 Então vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, de pé, no centro do trono, cercado pelos quatro seres viventes e pelos anciãos. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono.

8 Ao recebê-lo, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos;

9 e eles cantavam um cântico novo: "Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.

10 Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra ".

11 Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos,

12 e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! "

13 Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: "Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre! "

14 Os quatro seres viventes disseram: "Amém", e os anciãos prostraram-se e o adoraram.

Apocalipse 6

1 Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: "Venha! "

2 Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.

3 Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: "Venha! "

4 Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada.

5 Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: "Venha! " Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança.

6 Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres viventes, dizendo: "Um quilo de trigo por um denário, e três quilos de cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho! "

7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: "Venha! "

8 Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra.

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram.

10 Eles clamavam em alta voz: "Até quando, ó Soberano santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue? "

11 Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles.

12 Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue,

13 e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte.

14 O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.

15 Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas.

16 Eles gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro!

17 Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar? "

Apocalipse 7

...

9 Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas.

10 E clamavam em alta voz: "A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro".

11 Todos os anjos estavam de pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus,

12 dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém! "

13 Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram? "

14 Respondi: "Senhor, tu o sabes". E ele disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso, eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não cairá sobre eles sol, e nenhum calor abrasador,

17 pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima".

Apocalipse 8

1 Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por volta de meia hora.

...

Apocalipse 19

...

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: "Amém, Aleluia! "

5 Então veio do trono uma voz, conclamando: "Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes! "

6 Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: "Aleluia! pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso.

7 Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou.

8 Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro". O linho fino são os atos justos dos santos.

9 E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro! " E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus".

10 Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia ".

...

Apocalipse 21

1 Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia.

2 Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.

3 Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus.

4 Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".

5 Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou fazendo novas todas as coisas! " E acrescentou: "Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança".

6 Disse-me ainda: "Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

7 O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho.

8 Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte".

9 O anjo ... aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro".

10 Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.

11 Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal.

12 Tinha uma grande e alta muralha com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

13 Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente.

14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze príncipes de Ismael.

15 O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, suas portas e seus muros.

16 A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento.

17 Ele mediu a muralha, e deu sessenta e cinco metros de espessura, segundo a medida humana que o anjo estava usando.

18 A muralha era feita de jaspe e a cidade de ouro puro, semelhante ao vidro puro.

19 Os fundamentos das muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda;

20 o quinto com sardônio; o sexto com sadio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista.

21 As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22 Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo.

23 A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia.

24 As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória.

25 Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite.

26 A glória e a honra das nações lhe serão trazidas.

27 Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro,

2 no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que dá doze colheitas, dando fruto todos os meses. As folhas da árvore servem para a cura das nações.

3 Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão.

4 Eles verão a sua face, e o seu nome estará em suas testas.

5 Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre.

6 O anjo me disse: "Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer".

7 "Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro".

8 Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo.

9 Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus! "

10 Então me disse: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo.

11 Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se".

12 "Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 "Felizes os que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira.

16 "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho concernente às igrejas. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã".

17 O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida.

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e

cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia – todas as referências Nova Versão Internacional

Calvino, João, Institutas da Religião Cristã". Ed. Fiel da Missão Evangélica Literária - Edição do Kindle. São José dos Campos, SP. 2018

Carson, Donald Arthur - Romanos, a carta da Reforma – Ministério Fiel https://www.youtube.com/watch?v=fhzPWj4q65M, 2017

Edwards, Jonathan - Sermões de Jonathan Edwards: Incluindo o sermão "Pecadores nas mãos de um Deus irado -

G1 EDUCAÇÃO, <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/06/03/as-escolas-americanas-que-proibiram-a-biblia-por-ser-vulgar-e-violenta.ghtml>

Lindberg, Carter, História da Reforma; Ed. Thomas Nelson Brasil – Edição

Kindle; Rio de Janeiro, RJ. 2017

Strange, Daniel – The Secret Diaries of Jonathan Edwards; Themelios, Volume 27, nº 1 - <https://www.ministeriothemelios.com.br/>

Vários Autores, Pais Apostólicos; Ed. Mundo Cristão – Edição Kindle; São

Paulo, SP. 2013

Wiese, Werner - Elementos da Nova Perspectiva sobre Paulo – Revista de Estudos Teológicos – São Leopoldo – RS, 2017

CONTATO DO AUTOR
Email: vidareta@live.com